Carioca: Flamengo volta a vencer o Vasco e está na final; Botafogo e Flu jogam hoje ESPORTES

Decisivo. Willian Arão fez o gol do Flamengo

O GLOBO

ISSN 2176-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.368 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

EM ANO ELEITORAL

Governadores dão reajustes a servidores ao custo de R$ 28 bi

Depois de dois anos sem aumentar salários, 26 estados fazem propostas para o funcionalismo

Desde o início da pandemia sem aumentar salários de servidores, 26 dos 27 governadores entraram no ano eleitoral com propostas de reajustes nos rendimentos do funcionalismo público. As elevações nos salários, que variam de 3% a 36,5% a depender do estado, terão impacto de R$ 28 bilhões aos cofres públicos. O maior custo, de R$ 5,6 bilhões, será do governo de São Paulo, comandado pelo pré-candidato à Presidência João Doria (PSDB) e que terá o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) candidato à sucessão. PÁGINA 4

Telegram obedece a ordens do STF e proibição é revogada

O ministro Alexandre de Moraes revogou a decisão que proibia o Telegram de funcionar após o aplicativo indicar representante legal no Brasil e apagar uma mensagem enviada pelo presidente Jair Bolsonaro a seus seguidores dando publicidade a um inquérito sigiloso da Polícia Federal. PÁGINA 6

Pacheco reage à crítica de Lula sobre o Congresso

Após o ex-presidente Lula afirmar que o Congresso "nunca esteve tão deformado", o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu as críticas: "Uma declaração deformada e ofensiva". O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também comentou: "Ele está mal-informado". PÁGINA 5

FERNANDO GABEIRA

Reflexões sobre um mundo fora do eixo

PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

Uma 2ª Guerra Fria, só que diferente

PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

A noite de minha amiga com 'Che'

SEGUNDO CADERNO

ANTÔNIO GOIS

As escolas e a conscientização sobre o voto

PÁGINA 8

Escalada de preço deflagra corrida por petróleo

Com o aumento do preço do barril, que chegou a se aproximar de US$ 140 neste mês, as petroleiras decidiram acelerar investimentos na exploração de petróleo. O impacto na produção com novos projetos só deve ser percebido em dois a quatro anos. As empresas já relatam alta de custos de equipamentos. PÁGINA 11

ALEXANDER ERMOCHENKO/REUTERS

Tensão em Mariupol. Comandante russo foi morto no mesmo dia em que governo anunciou suspensão de partidos e controle da forma como a mídia divulga informações sobre a guerra

Ucrânia anuncia controle da mídia e suspensão de partidos pró-Rússia

Usando os poderes especiais concedidos por uma lei marcial, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, suspendeu as atividades de 11 partidos acusados de manter laços amigáveis com a Rússia. Decreto também determinou que canais de TV transmitam as mesmas informações sobre a guerra. PÁGINA 23

Traumatismo ucraniano: duas figuras

Chico

Dez milhões de ucranianos já deixaram as suas casas

Um quarto da população da Ucrânia foi afetada pela guerra, informou o alto comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi. PÁGINA 22

ENTREVISTA/STEVEN LEE MYERS

Putin subestimou Zelensky

Biógrafo do presidente russo Vladimir Putin, jornalista acredita que resistência ucraniana no conflito não era esperada. PÁGINA 22

RUSSA QUE MOROU EM KIEV

A diáspora rejeita a guerra

Pesquisadora Svetlana Ruseishvili conta que a comunidade russófona está mais unida contra as decisões de Vladimir Putin. PÁGINA 21

Militar de alta patente russa é morto em combate em Mariupol

Vice-comandante da Frota do Mar Negro da Marinha da Rússia, Andrei Paly foi morto em cidade no Mar de Azov. PÁGINA 24

Chefia da Polícia Civil do Rio vira trampolim para política

Allan Turnovski, atual secretário de Polícia Civil do Rio, e três delegados que já passaram pelo posto serão candidatos em outubro. PÁGINA 7

Ensino remoto na pandemia não levou a digitalização das escolas

Censo escolar aponta que houve aumento de apenas 4% das escolas com acesso à internet entre 2020 e 2021. PÁGINA 8

RICARDO GOMES / INSTITUTO MAR URBANO

Raia-prego. Representante da fauna surpreendentemente rica da Baía de Guanabara

DO FUNDO DO MAR

Raias gigantes na Baía de Guanabara

Perto da costa, da Praça XV ao Santos Dumont, fauna marinha inclui espécies com mais de 3 metros de envergadura. PÁGINA 14

Covid-19: sintomas mentais podem durar mais de um ano

Estudo mostrou que sequelas como a depressão estão entre as mais duradouras da infecção pelo coronavírus. PÁGINA 9

A história e as histórias do Pasquim contadas em livro

Jornal das entrevistas polêmicas e humor afiado contra a ditadura tinha redação irreverente como suas páginas. SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Fim da pandemia não deve se basear em critérios políticos

É desejável rever as normas de emergência na saúde, mas isso não pode atrapalhar gestão da crise

Ganha força no Ministério da Saúde o movimento para "rebaixar" a pandemia do novo coronavírus a uma endemia, para aliviar normas excepcionais em vigor no país há dois anos. É natural que, com a queda no número de mortos e infectados pela Covid-19 nas últimas semanas, sejam revistas decisões tomadas no início de 2020, quando o então desconhecido Sars-CoV-2 começava a assombrar o mundo. Mas a única autoridade com poder e credibilidade para esse "rebaixamento" é a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, é uma decisão que deve ser tomada com base em critérios epidemiológicos, e não político-eleitorais.

Preocupa que o assunto tenha sido antecipado pelo presidente Jair Bolsonaro. No início do mês, ele anunciou numa rede social que, em virtude da melhora no cenário epidemiológico, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, estudava "rebaixar para endemia a atual situação da Covid-19 no Brasil". Bolsonaro sempre quis decretar o fim da Covid-19 na marra. Em abril de 2020, dizia que o vírus estava "começando a ir embora" — o pesadelo estava só começando. Em outubro daquele ano, afirmou que a pandemia estava acabando e ironizou a pressa em comprar vacinas.

É legítimo que o governo desenvolva estudos para acabar com o fim da emergência em saúde — a ideia é tomar a decisão ainda neste mês. Mas isso deve ser feito com critério, para não prejudicar a gestão da crise sanitária. Somente na área da Saúde, existem 168 portarias vinculadas de alguma forma ao estado de emergência. Vacinas como a CoronaVac e a Janssen estão autorizadas para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Embora não estejam ainda nos estoques do Sistema Único de Saúde (SUS), medicamentos contra a Covid-19 também só têm permissão para uso emergencial.

Poderia fazer bem à saúde financeira do país acabar com as compras emergenciais, sem licitação. Elas foram importantes para acelerar a chegada de insumos, mas se tornaram uma oportunidade para a corrupção e os gestores preocupados em salvar a própria conta, e não os brasileiros que morriam aos milhares. As fraudes na compra de respiradores se multiplicaram por estados e municípios, num dos episódios mais degradantes da pandemia.

É preciso considerar também que, apesar da melhora nos indicadores e da sensação de volta à normalidade, a pandemia ainda não acabou. O Brasil apresenta índices desiguais de vacinação. E a incerteza é uma das marcas do vírus. Países da Europa e da Ásia enfrentam aumento de casos após a flexibilização, e a China acaba de decretar novo lockdown. O mundo não está livre de novas variantes. No Brasil, surgiram dois casos suspeitos (um deles já descartado) da cepa chamada Deltacron, combinação da Delta e da Ômicron. O que isso significará é uma incógnita.

É desejável que as normas para prevenção à Covid-19 sejam adaptadas ao momento atual. Mas não é no Legislativo ou no Judiciário que o Ministério da Saúde precisa buscar apoio para a mudança, e sim na comunidade científica e nos técnicos da pasta. Mais do que acelerar o fim da pandemia, ele deveria estar empenhado em acelerar a vacinação (menos de 50% dos brasileiros receberam a dose de reforço, e apenas metade das crianças foi imunizada). Esse, sim, é o caminho mais seguro para declarar o fim da pandemia.

Restrição a chamadas indesejadas é positiva, mas demandará fiscalização

Ligações de telemarketing viraram queixa comum de consumidores, que agora poderão bloqueá-las

Para os milhões de brasileiros atormentados com as chamadas indesejadas de telemarketing, é um alívio a tentativa da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) de impor alguma disciplina ao setor. Ainda que de forma tardia, considerando a enxurrada de reclamações que há anos congestionam as linhas de órgãos de defesa do consumidor, das operadoras e da própria Anatel. É, portanto, bem-vinda a determinação para que esse tipo de chamada use o prefixo 0303, permitindo que o usuário as identifique, possa recusá-las ou bloqueá-las.

O telemarketing, é importante ressaltar, é prática que pode ser usada de modo eficaz quando dirigida ao público interessado. Também reúne alguns dos maiores empregadores privados do país, com dezenas de milhares de postos de trabalho que atraem em geral brasileiros com baixa qualificação. Mas nada é pior para quem tenta promover algum produto do que oferecê-lo de modo indiscriminado a quem não está interessado. Daí a necessidade de uma regulação sensata do setor.

A decisão da Anatel para conter os abusos foi tomada no fim do ano passado. Entrou em vigor no último dia 10 e, mesmo assim, parcialmente. Por enquanto, vale somente para chamadas originadas de celulares. Empresas que usam números fixos têm até junho para se adaptar. Instituições que pedem doações ou fazem cobranças estão desobrigadas de usar o prefixo. A Anatel diz que descumprir as determinações poderá resultar em multas ou até bloqueio das empresas. É o que se espera.

Qualquer um que tenha telefone celular ou fixo (oito em cada dez brasileiros) conhece os dissabores de receber chamadas indesejadas, muitas vezes operadas por robôs, a qualquer hora do dia, com ofertas irritantes de produtos e serviços quase sempre desnecessários. Uma pesquisa feita em 2019 pela Secretaria Nacional do Consumidor mostrou que 93% dos entrevistados já tinham recebido ligações de telemarketing. A maioria (65%) disse atender até dez chamadas por semana.

As tentativas de resolver o problema nunca deram certo. São Paulo, Rio e Distrito Federal ensaiaram restrições de dias e horários para as chamadas indesejadas. Não funcionou. O serviço NãoMePerturbe, que permite bloquear ligações de telemarketing para fixo ou celular, reúne mais de 9,5 milhões de cadastrados, mas é restrito às chamadas de operadoras de telecomunicações e exige que o reclamante preencha um longo cadastro. Cria-se uma situação esdrúxula. O cidadão perde tempo e paciência para dizer que não quer receber aquilo que não pediu.

A nova tentativa de solucionar os abusos representa um avanço. Mas uma coisa é estabelecer regras, outra é as empresas cumprirem. Quem já tentou se livrar do bombardeio de ligações indevidas sabe que as empresas lançam mão de inúmeros artifícios. Por mais promissora que seja a ideia do prefixo que permite o bloqueio, só uma fiscalização rigorosa e a aplicação de multas para quem desrespeitar as normas poderão frear o ímpeto desmedido. A Anatel precisa ficar ligada.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Mundo fora do eixo

'Time is out of joint.' Essa frase de Hamlet me veio à cabeça quando fui questionado num almoço sobre a guerra na Ucrânia.

Na penumbra da cozinha, tinha de falar do tema, sem consultas ou fichas. Apenas com o pouco que aprendi. Parecia um personagem de Harold Pinter: um andarilho que se abrigou na cozinha de um grande restaurante, e começaram a fazer pedidos de pratos extravagantes, enquanto ele tinha apenas um pequeno farnel.

A frase de Shakespeare equivale a dizer que o mundo está fora do eixo. Mas não é novidade, não explica. Bertolt Brecht disse uma vez que, no fundo, todos os artistas têm como tema esta frase: "Time is out of joint". Assim como no verso de Caetano Veloso: "Alguma coisa está fora, fora da nova ordem mundial".

As coisas corriam assim: a China ampliava sua riqueza e influência no mundo, e os Estados Unidos viviam uma decadência. Nada indicava que a China, no momento, quisesse algo mais do que ampliar sua riqueza e influência no mundo.

Mas havia Putin, querendo reescrever o passado. É o movimento mais perigoso. Antigo quadro da KGB em Dresden, não se conformou com a derrocada da União Soviética.

Andei pelos países bálticos quando o esquema ruiu. Talinn, Riga, Vilnius. Vi um prédio ocupado pela KGB ser desocupado às pressas, com as gavetas carregadas escada abaixo. Humilhante.

Não vou divagar. Foi uma pausa para passar o sal. Quando a União Soviética invadiu a Tchecoslováquia na década de 1960, fui contra. O argumento era simples: o socialismo não se impõe de fora para dentro, na ponta da baioneta.

O mesmo vale para a democracia e os princípios liberais. Os americanos gastaram fortunas, perderam muita gente e hoje parecem cansados de suas aventuras pelo mundo. O problema central foi muito bem entendido por John Gray quando afirma que a política é uma arte de acomodação de interesses diferentes, muitas vezes conflitantes.

O perigo não está apenas em reescrever o passado, como quer Putin. Mas também naqueles que, de certa forma, negam a política do diálogo em troca da afirmação de princípios universais.

O reconhecimento da autodeterminação dos povos é o único caminho. Não representa concordância com o que se faz dentro de um país. Apenas o argumento de que o motor das mudanças é interno.

Tudo isso que disse no almoço é de difícil digestão quando se fala em política. Como atrair os jovens para o propósito de encontrar um *modus vivendi* entre posições diversas, quando o grande atrativo é impor a justiça, os direitos, a igualdade e outros grandes princípios?

Mesmo a preservação do meio ambiente e, em consequência, a salvação da espécie humana dependem de concordância

Mesmo a preservação do meio ambiente e, consequentemente, a salvação da espécie humana, dependem de concordância. Sem ela, vamos para o buraco, de qualquer maneira. Os princípios universais são muito bonitos, mas, às vezes, contribuem para a arrogância ideológica, um viés religioso que arruína os objetivos políticos.

Putin sonha apenas com a Grande Rússia, restabelecer um passado ideal com a força das armas, nucleares se necessário.

Mas, no fundo, para chegar à sobremesa, tudo isso representa uma das muitas tentativas de investir a política com esperanças transcendentais numa época sem fé.

Putin as investe no passado, os americanos as investiram nas liberdades democráticas, na construção de nações. A lista dos que, sob pretexto de fazer política, negam seus fundamentos é bem extensa.

Se pelo menos, neste momento da História humana, se compreendesse o perigo da sobrevivência. Os próprios cientistas ucranianos no Painel da ONU estimularam a divulgação do mais recente e dramático relatório sobre o aquecimento global e suas consequências. Se pelo menos parássemos de nos matar para, juntos, contornar o perigo da morte da própria espécie, haveria uma ponta de esperança.

Não importa quão tênue, é preciso se agarrar a ela, ainda que, no momento, seu nome se reduza apenas a uma esperança pela paz.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Guerra Fria, mas outra

Francis Fukuyama profetizou, 30 anos atrás, no rastro da implosão da URSS, o triunfo final da democracia liberal. O eterno otimista prevê agora a derrota militar total da Rússia no teatro de guerra da Ucrânia, a consequente queda de Putin e, "graças aos bravos ucranianos", o renascimento do "espírito de 1989" (American Purpose, 10/3). Exceto na hipótese improvável de que ele acerte na mosca, a guerra de agressão russa anuncia uma segunda Guerra Fria.

O ex-secretário de Defesa Robert Gates sintetizou o consenso bipartidário que se delineia na superpotência ocidental: "Enfrentamos uma confrontação global de duração indeterminada com duas grandes potências que compartilham o autoritarismo interno e a hostilidade aos EUA" (The Washington Post, 3/3). Seu diagnóstico é um eco nítido do telegrama de 1947, assinado em código por Mr. X, o diplomata George F. Kennan, que inspirou a Doutrina da Contenção.

Diante da URSS stalinista e, depois, da China maoista, os EUA deveriam jogar no tabuleiro do tempo longo, erguendo alianças políticas, econômicas e militares destinadas a conter a expansão das potências comunistas. O Plano Marshall, a Otan, assim como uma intrincada rede de instituições e acordos, configuraram a muralha da contenção. Hoje, enquanto as cidades ucranianas são vandalizadas por bombardeios russos, ressurge o "espírito de 1947": o sistema internacional inclina-se para a cisão em dois blocos antagônicos.

Quando deflagrou a invasão da Ucrânia, Putin almejava tornar a Rússia grande novamente. O que conseguiu de fato foi oferecer uma segunda vida à Otan. Contudo a nova Guerra Fria distingue-se da original por duas diferenças cruciais.

Primeiro: a Rússia não é a URSS. A URSS era um Estado soldado pela cola firme do poder do Partido-Estado, enquanto a Rússia só tem um regime de camarilha que propaga uma versão atualizada do nacionalismo chauvinista grão-russo. A Rússia não conta com a esfera de Estados-satélites soviéticos no Leste Europeu. A URSS assentava-se sobre um sistema econômico semiautárquico, ao contrário da Rússia, cuja economia integrou-se às da Europa e da China.

Segundo: o protagonista atual é a China, potência ascendente, não a Rússia, potência em declínio. O almirante James Stavridis, ex-comandante geral da Otan, registrou o ponto de vista predominante nos EUA: "A ameaça tática é Vladimir Putin. O desafio estratégico é a China" (Der Spiegel, 11/3).

A Guerra Fria original divide-se em duas etapas. Na segunda, inaugurada com a visita de Nixon à China, exato meio século atrás, esmaeceu a imagem de um sistema internacional bipartido. A aproximação sino-americana propiciou a reforma econômica chinesa pós-maoista e, em seguida, um reordenamento radical da economia global. Entretanto, desde Trump, os EUA orientam-se por um manual estratégico que descreve a China como principal rival de longo prazo.

A China contesta cada vez mais claramente a hegemonia dos EUA e, pouco antes da invasão da Ucrânia, declarou que sua parceria com a Rússia "não tem limites". Mas, apesar do que se pensa em Washington, não está selado seu lugar na ordem mundial.

A guerra na Ucrânia só deixa à Europa a via da ruptura com Moscou. A Alemanha descartou, em três dias, uma política externa de 30 anos ancorada na "ponte energética" com a Rússia. Os países europeus da Otan preparam-se para dobrar seus orçamentos de defesa. Contudo nada disso implica estender a "contenção" até o Oriente. Os governos europeus, em especial o alemão, parecem pouco propensos a desistir do intercâmbio econômico com a China.

A solidariedade chinesa com a Rússia tem limites: o interesse nacional. A estabilidade da economia da China depende de sua integração às cadeias produtivas globais — e a estabilidade de seu regime político depende da continuidade do crescimento econômico. Até agora, Xi Jinping ofereceu a Moscou declarações de apoio. Coisa diferente seria amparar, financeira e militarmente, a aventura ucraniana de Putin. No tabuleiro da segunda Guerra Fria, ainda falta posicionar uma peça central.

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Três personagens à procura de um autor

Tullius Venenus é o vilão baixinho e asqueroso de "A cizânia", uma das melhores histórias de Asterix e Obelix. O grande Júlio César chama Tullius Venenus para vencer a rebelde aldeia gaulesa de Asterix. Tullius é um criador de conflitos tão ardiloso que foi condenado a ser comido pelos leões do Coliseu. Seu talento para disseminar a discórdia lhe salvou a vida: os leões acabaram brigando entre si e comendo uns aos outros. Com a missão de polarizar os inimigos de Roma, Tullius é mandado para a aldeia de Asterix, aonde quase não chega. Ele dividiu a tripulação a ponto de fazer o capitão afundar o próprio barco.

Quando menino, Putin deve ter lido Asterix e encarnou um Tullius Venenus russo, cujo sonho se tornou vingar a queda do todo-poderoso Império Soviético. Na surdina, ele investiu tempo e dinheiro para gerar discórdia onde conseguisse. Por baixo do pano, ajudou o Brexit e candidatos incendiários como Trump e Marine Le Pen, invadindo servidores para manipular eleições tanto na Europa quanto nos EUA, criando fábricas de desinformação para gerar conteúdos falsos, conspirações malucas e provocar polarização e desconfiança generalizada em governos, eleições, vacinas e nas instituições que sustentam a democracia liberal ocidental, que, segundo Tullius Putin, são responsáveis pela humilhação imposta à Rússia no fim da União Soviética.

O *physique du rôle*, ele copiou de Chuck Norris, o ultraconservador ator americano, faixa preta, que, invariavelmente, faz o papel do homem durão e, sem medo nem camisa, mata e aniquila quem o olhar torto. Seu maior talento como ator é mover todos os músculos do corpo sem mexer nenhum no rosto. "Chuck Norris Facts", uma lista hilária de memes celebrando e exagerando a marra do machão, faz sucesso na internet: "quando Chuck Norris corta cebola, quem chora é ela"; "quando Chuck Norris pega Covid, quem fica de quarentena é o vírus"; "o bicho-papão morre de medo de Chuck Norris". Putin fazendo o papel de homem forte e implacável — faixa preta, com a expressão facial de boneco de cera, em cima do cavalo, sem camisa e com um rifle na mão — seria apenas um caricato sucessor de Chuck Norris nos memes e no imaginário coletivo de macho alfa se não tivesse se transformado num monstro. Um criminoso de guerra invadindo o vizinho e bombardeando sem o menor constrangimento maternidades, escolas e prédios residenciais.

Se todo personagem precisa de um autor para lhe dar um propósito, o roteiro de Tullius Putin Norris parece ter sido criado por Alexander Dugin, pensador ultraconservador russo, com uma legião de admiradores espalhados pela extrema direita mundial. O guru do "tradicionalismo" acredita na ideia de que todo progresso e o conceito de igualdade precisam ser combatidos. Ele defende a criação do império da "Eurásia": um novo império russo onde a Geórgia seria desmembrada, e a Ucrânia anexada. Construído sobre o princípio de um inimigo comum: a rejeição ao "atlanticismo", o controle estratégico dos EUA e da Europa e a rejeição às ideias liberais ocidentais que ameaçam os valores e a moral russos.

Dugin encontrou em Putin um irmão gêmeo, com um exército forte o suficiente para tirar suas ideias do papel. Putin representa as fantasias autoritárias tanto da extrema direita quanto da extrema esquerda, ambas loucas para criar uma "nova desordem mundial" e tentar prevalecer nas ruínas da democracia liberal ocidental. Apesar de constrangidos, China, Venezuela, Bolsonaro, Coreia do Norte e Síria apoiam Putin. Nos EUA, Steve Bannon, Donald Trump, radialistas e o principal âncora da Fox News correram a elogiar a genialidade de Putin, para depois se esconderem e se calarem ao ver a barbárie de Putin nas telas de TV. Apesar dessas vozes de apoio, o pequeno e sórdido macho alfa russo deve perder essa. Chuck Putin Venenus, com seu ph.D. em discórdia, conseguiu o improvável e seu maior pesadelo: unir a maioria do Ocidente em torno da defesa irrestrita da ideia de democracia e do respeito à soberania dos países.

Putin seria só um caricato sucessor de Chuck Norris no imaginário coletivo de macho alfa se não tivesse virado um monstro

*

ARTIGO

Tecnologia contra a saúde

MATHEUS ZULIANE FALCÃO, ANA CAROLINA NAVARRETE E DIOGO MOYSES

Os avanços na área de tecnologia da informação e comunicação podem melhorar a saúde das pessoas, e sua incorporação ao SUS deveria ser vista como dever do Estado. No entanto o Ministério da Saúde tem insistido em alternativas ineficazes e prejudiciais ao usuário, como aquela que vem sendo chamada de Open Health.

Nos termos defendidos pelo ministro Marcelo Queiroga, o Open Health é o compartilhamento maciço de dados pessoais dos brasileiros com operadoras de planos de saúde, que receberiam do Estado informações como gastos e perfil de saúde de cada um. Para seus defensores, que se inspiram no Open Banking, a medida possibilitaria às operadoras ofertar planos personalizados, ampliando a concorrência e diminuindo custos. Mas a realidade não poderia ser mais distinta.

As diferenças entre os dois setores são grandes. O bancário tem pouco mais de 600 empresas. O desafio de sua implementação foi grande e incluiu a padronização da linguagem usada por todos os agentes de mercado. No caso da saúde, apenas as operadoras médico-hospitalares são mais de 700. Sem contar clínicas, hospitais, farmácias e secretarias municipais e estaduais de Saúde. Para um ministério marcado por reiterados incidentes de segurança, que continuam sem resposta satisfatória, parece distante a perspectiva de unificar os sistemas desse imenso conjunto.

Além do desafio operacional, há preocupação legítima sobre o que farão as operadoras tendo acesso a essa imensa base de dados. Uma das hipóteses é a seleção de risco, prática proibida por lei que visa a privilegiar somente indivíduos jovens e saudáveis para ingressar em planos, a fim de diminuir os custos.

Open Health traz a possibilidade de seleção de risco, para privilegiar pessoas jovens e saudáveis na admissão em planos de saúde

É recorrente no mercado a imposição de cobertura parcial temporária a partir de elementos como peso e altura, de onde se deduzem equivocadamente problemas de saúde. O potencial para driblar as limitações da lei e recusar novos consumidores com base em critérios pouco transparentes é muito maior.

Por fim, a ideia de ampliar a concorrência contraria a tendência da maioria dos países desenvolvidos, cujos sistemas de saúde têm financiamento centralizado, equivalentes ao SUS ou com seguros públicos extremamente regulados. Os Estados Unidos, das pouquíssimas exceções, têm o sistema mais caro do mundo e um dos piores desempenhos em saúde da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com essa medida, ao contrário da tendência internacional, o Brasil optaria por fortalecer as operadoras, dividindo informações sensíveis da população e permitindo seu uso contra ela própria. Difícil pensar em forma pior de usar nossos dados de saúde.

Antes de repassar os dados ao setor privado, o ministério poderia se preocupar em garantir a segurança de suas bases e seu bom funcionamento para os gestores e usuários do SUS, mais barato e eficiente que a saúde suplementar, mas em crise devido à falta de recursos, ao descaso e à má gestão do Executivo federal.

* **Matheus Zuliane Falcão** é advogado e pesquisador do programa de saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). **Ana Carolina Navarrete** é advogada e coordenadora do programa de saúde do Idec. **Diogo Moyses** é coordenador do programa de direitos digitais do Idec

Política

NA WEB

ORIGEM DA PLATAFORMA
Veja quem são os fundadores do Telegram
Irmãos Pavel e Nikolai Durov criaram em 2013 aplicativo alvo de decisão do STF

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ATIVO PARA AS URNAS

Em ano eleitoral, 26 governadores dão reajustes a servidores ao custo R$ 28 bilhões

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Praticamente todos os governadores do país terão um ativo para apresentar em 2022, ano eleitoral: o aumento de salário dos servidores públicos. Entre recomposições e reajustes, 26 dos 27 chefes de Executivos estaduais já concederam ou apresentaram propostas que elevam os rendimento dos funcionários. Somadas, as medidas vão custar ao menos R$ 28 bilhões aos erário.

A maioria dos governadores decidiu conceder um aumento linear para todos os trabalhadores da máquina pública estadual. Outros, contudo, optaram pelo reajuste de apenas algumas categorias, como profissionais de segurança ou professores. Até agora, 16 incrementos salariais já estão confirmados, dois aguardam apenas a sanção do próprio chefe do Executivo e oito ainda tramitam nas Assembleia Legislativas. A exceção é o Tocantins, onde ainda não houve proposta.

A maior parte dos estados optou reajustes em torno de 10%, mesmo patamar da inflação registrada no ano passado. Mas os valores variam entre 3%, no Paraná, e 36,5%, concedido aos servidores do Departamento Estadual de Trânsito de Rondônia (Detran), que ficaram quase dez anos com os rendimentos inalterados.

CONTAS PARA O FUTURO

Os governadores passaram quase dois anos sem poder conceder reajustes, contrapartida estabelecida por uma lei que possibilitou socorro de R$ 60 bilhões aos estados no início da pandemia de Covid-19. Sancionada em maio de 2020 pelo presidente Jair Bolsonaro, a legislação proibia recomposições até dezembro de 2021.

O maior custo já divulgado é o de São Paulo, onde o governador João Doria (PSDB), pré-candidato à Presidência, propôs aumentar em 20% os salários dos servidores da saúde e da segurança e em 10% as remunerações dos demais. A fatura já está calculada: R$ 5,6 bilhões. A partir do mês que vem, quem assume o Palácio dos Bandeirantes, com a desincompatibilização de Doria, é o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), pré-candidato ao posto. Três estados não informaram a previsão de impacto orçamentário.

O cientista político Malco Camargos, professor da PUC-MG, afirma que a recomposição das perdas inflacionárias é uma obrigação dos governadores. Já o reajuste em um ano eleitoral, na avaliação do especialista, é "questionável" porque a conta fica para o sucessor do político que autorizou a benesse:

— É paga minimamente por quem está concorrendo e majoritariamente para quem vai chegar. As contas vão para o futuro.

Camargos aponta, no entanto, que a estratégia adotada pelos governadores costuma render bons resultados nas urnas, já que na maioria dos estados o funcionalismo responde por uma fatia significativa do eleitorado, que costumam retribuir com votos a melhora da sua situação financeira.

— O eleitor pune ou premia a partir do seu cenário econômico, e o servidor público também. Aqueles que promovem um maior bem-estar econômico para servidores tendem a ser beneficiados — afirmou o professor.

Uma situação especial é a verificada no Distrito Federal: o governador Ibaneis Rocha (MDB) sugeriu um aumento de 10% para os policiais — ao custo de R$ 447,3 milhões. A proposta, entretanto, precisa ser enviada pelo governo federal, já que as forças de segurança da capital são bancadas por meio do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), gerido pela União. Ibaneis entregou na terça-feira uma exposição de motivos ao ministro da Justiça, Anderson Torres, e agora cabe ao governo federal apresentar ou não um projeto de lei.

Em Santa Catarina, também houve foco na segurança. O governador Carlos Moisés (Republicanos) sancionou no fim do ano passado um reajuste de 33% para as bases das carreiras e de 21% para os níveis mais altos.

Já no Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que também articula para disputar a presidência da República, possivelmente pelo PSD, deu um aumento para professores que varia ente 5,5% e 32%.

Em Minas Gerais, o governador Romeu Zema (Novo) enfrenta ameaças de greve de profissionais da segurança pública, educação e saúde. Ele promete cortar o ponto de quem ferir a lei. Zema propôs um reajuste de 10,06%, mas a proposta não foi bem aceita por algumas categorias. No início de seu mandato, o mineiro chegou a prometer um reajuste escalonado de 41,7% para servidores da segurança, mas recentemente admitiu que foi um erro.

RIO PUNIDO

Margarida Gutierrez, professora da Coppead/UFRJ, ressalta que grande parte das unidades da federação não está enfrentando penúrias fiscais e que isso facilita a reposição de perdas da inflação. Ela alerta, porém, para o risco de problemas futuros.

— É tempestade perfeita ou bonança perfeita. Ano de eleição, (estados) estão com folga, inflação alta. Todos os fatores estão contribuindo para o aumento. Mas a fragilidade das contas públicas continua presente, tanto na União quanto, pior, para estados e municípios.

A previsão de reajustes automáticos nos próximos anos foi um dos entraves para a entrada do Rio de Janeiro no Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O governo federal chegou a dar um parecer contrário à concessão do benefício ao estado. Num segundo momento, contudo, voltou atrás, após a retirada dos aumentos automáticos. Neste ano, o governador fluminense, Cláudio Castro (PL), concedeu uma recomposição de 13,02%.

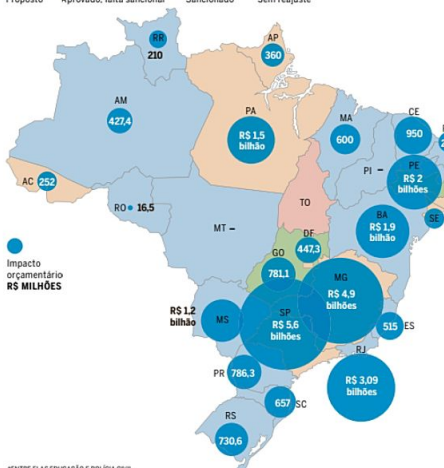
LEO MARTINS/17-12-2021

EDILSON DANTAS/14-05-2021

FRED MAGNO/OTEMPO/06-05-2019

Orçamento. O governador do Rio, Cláudio Castro, o vice de São Paulo, Rodrigo Garcia, que assumirá no lugar de Doria e concorrerá ao posto em outubro, e Romeu Zema, chefe do executivo de Minas: os três estados terão os maiores gastos com reajustes

A CONTA NOS ESTADOS

A maioria dos mandatários decidiu por aumento linear a todos os servidores, mas alguns optaram por reajustar apenas para algumas categorias, como os profissionais de segurança

*ENTRE ELAS EDUCAÇÃO E POLÍCIA CIVIL

PERCENTUAL

Estado	Percentual
AC	5,42%
AL	10,06%
AP	10%
AM	7,34% a 31,63%
BA	4%
CE	10,74%
DF	10%
ES	6%
GO	10,16%
MA	9%
MT	7%
MS	10%
MG	10,06%
PA	10,5%
PB	10%
PN	3%
PE	5%
PI	10%
RJ	13,05%
RN	15%
RS	5,5% a 32%
RO	36,5%
RR	11%
SC	21% a 33%
SP	10% a 20%
SE	5% até 34,4%
TO	–

PÚBLICO-ALVO

Estado	Público-alvo
AC	TODOS OS SERVIDORES
AL	TODOS OS SERVIDORES
AP	TODOS OS SERVIDORES
AM	11 CATEGORIAS*
BA	TODOS OS SERVIDORES
CE	TODOS OS SERVIDORES
DF	FORÇAS DE SEGURANÇA
ES	TODOS OS SERVIDORES
GO	TODOS OS SERVIDORES
MA	TODOS OS SERVIDORES
MT	TODOS OS SERVIDORES
MS	TODOS OS SERVIDORES
MG	TODOS OS SERVIDORES
PA	TODOS OS SERVIDORES
PB	TODOS OS SERVIDORES
PN	TODOS OS SERVIDORES
PE	TODOS OS SERVIDORES
PI	TODOS OS SERVIDORES
RJ	TODOS OS SERVIDORES
RN	TODOS OS SERVIDORES
RS	PROFESSORES
RO	SERVIDORES DO DETRAN
RR	TODOS OS SERVIDORES
SC	FORÇAS DE SEGURANÇA
SP	TODOS OS SERVIDORES
SE	TODOS OS SERVIDORES
TO	-

Pacheco rebate crítica de Lula ao Congresso: 'ofensiva'

Petista disse que Parlamento é o pior da história, causando reação também de Arthur Lira, que chamou ex-presidente de 'mal informado'

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Defesa das Casas. Arthur Lira e Rodrigo Pacheco no plenário do Senado: presidentes do Legislativo rebateram críticas do ex-presidente Lula ao Parlamento

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, rebateu as acusações que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ao Congresso Nacional durante evento em Curitiba na última sexta-feira. Pacheco classificou as críticas do petista como "ofensivas, sem fundamento" e disse que o Brasil está cansado de "discursos oportunistas".

Na última sexta-feira, durante o evento que marcou a entrada do ex-governador Roberto Requião ao PT, Lula disse que o Congresso estaria tentando governar no lugar do governo.

— O Congresso Nacional nunca esteve tão deformado como está agora. Ele nunca esteve tão antipovo como está agora. Nunca esteve tão submisso aos interesses antinacionais como está agora — disse o petista, citando ainda que esse talvez seja "o pior Congresso que tivemos na história do Brasil".

Segundo Pacheco, a afirmação do ex-presidente ocorre em um momento de início da disputa eleitoral, quando se tornaria "interessante" falar mal do Parlamento.

— Uma declaração deformada, ofensiva e sem fundamento, fruto do início da disputa eleitoral que faz com que seja "interessante" falar mal do Parlamento — disse Pacheco.

O presidente do Senado — que chegou a ser cotado como um dos nomes da chamada terceira via para disputar o comando do Planalto, mas desistiu da pré-candidatura — também cobrou "união" durante a campanha:

— Embora respeite e valorize críticas, é importante que elas sejam verdadeiras e com bons propósitos, uma vez que de discursos oportunistas em período eleitoral o Brasil está cansado. Convido a todos a um mínimo de união, respeito, responsabilidade e também disposição para o trabalho.

Embora mais econômico do que Pacheco, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) também respondeu a Lula:

— O presidente Lula está mal informado por pessoas que conversam com ele — afirmou Lira, referindo-se ao senador Renan Calheiros (MDB-AL), seu adversário no estado e que deve apoiar o petista na eleição.

Pacheco também destacou que o Congresso aprovou reformas nos últimos anos, como a da Previdência, além de leis que, segundo ele, estariam engavetadas há muito tempo. O presidente do Senado sublinhou ainda que o Congresso teria se posicionado contra "arroubos antidemocráticos", mas sem citar nominalmente o presidente Jair Bolsonaro.

Declaração. Lula em evento: "Congresso nunca esteve tão deformado"

EDGARD GARRIDO/REUTERS/02-03-2022

ORÇAMENTO SECRETO

Além disso, o presidente do Senado afirmou que o Parlamento teria se engajado em pautas associadas à esquerda.

— Nunca o Senado esteve tão engajado na pauta antirracismo, isso dito pelo senador Paulo Paim (PT-RS), referência nessa área. Da mesma forma, esse mesmo Senado nunca esteve tão focado na pauta de defesa das mulheres, com produção histórica e reconhecimento público nesse sentido — afirmou.

Pacheco, por outro lado, não abordou um dos temas levantados por Lula. O petista disse que até mesmo Ulysses Guimarães, que foi presidente da Câmara e da Constituinte, não tinha o mesmo poder do que Arthur Lira, em razão da implementação do orçamento secreto, que permite o envio de recursos federais por deputados sem a indicação da autoria.

— Eles criaram uma coisa chamada orçamento secreto, que é um orçamento lesa-pátria, porque é um orçamento que os deputados começam a governar o país ao invés do governo governar — disse Lula.

Telegram acata ordens e STF revoga suspensão

Medida foi assinada por Alexandre de Moraes após plataforma, entre outras providências, apagar publicação de Bolsonaro que expôs inquérito sigiloso da PF sobre urnas eletrônicas e indicar um representante legal no Brasil

RENATA MARIZ
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes revogou ontem a decisão que ele havia proferido suspendendo o funcionamento do Telegram no Brasil. O magistrado afirmou em seu despacho que a plataforma cumpriu integralmente as determinações impostas por ele e, por isso, poderá operar normalmente no país. A empresa enviou ao Supremo nos últimos dias uma lista de providências que diz ter adotado para se adequar às exigências feitas pela Corte.

A suspensão do Telegram — que agora indicou um representante legal no Brasil — havia sido determinada no último dia 17, a pedido da Polícia Federal. Nela, Moraes argumentava que o aplicativo vinha descumprido decisões e ignorando notificações de diferentes esferas do Judiciário brasileiro e exigia que todas as determinações pendentes fossem acatadas.

A revogação assinada pelo magistrado ocorreu após o Telegram cumprir uma das ordens judiciais consideradas mais sensíveis: uma postagem enviada pelo presidente Jair Bolsonaro, no seu canal no aplicativo, que expunha uma investigação da Polícia Federal (PF) sobre a invasão feita por um hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Agora, no lugar da postagem, aparece a informação que a publicação não pode ser apresentada porque violou leis locais. Bolsonaro publicou em suas redes sociais o inquérito da PF na íntegra no dia 4 de agosto, o que levou à abertura de uma investigação no Supremo.

Durante todo o seu mandato, mesmo sem evidências de fraude no sistema de votação no Brasil, o presidente atacou as urnas eletrônicas e colocou em dúvida a segurança desses equipamentos. No inquérito em questão, a PF apurou a invasão de um criminoso nos sistemas do TSE. Não há provas, entretanto, de que a investida criminosa tenha causado qualquer dano ao sistema eleitoral brasileiro.

Ontem, o gabinete de Moraes recebeu às 14h45m uma mensagem na qual o Telegram informava o cumprimento integral das medidas pendentes e informou o nome de seu representante no país: Alan Campos Elias Thomaz, conforme havia sido determinado.

O Telegram informou ao STF que implementou diversas medidas para minimizar a publicação de mensagens falsas. Disse ter instalado ferramentas para dificultar a criação de novos perfis por parte de usuários suspeitos de disseminar desinformação. O Telegram citou como exemplo o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido nos Estados Unidos. Na primeira decisão, Moraes se debruçou justamente sobre o caso do blogueiro, que continuava atuando na plataforma, em desrespeito a determinações judiciais.

"Essa medida nos permite diminuir o risco de repetidas violações, e já a aplicamos aos autores de canais que foram previamente identificados pela Justiça como ilegais no Brasil (como Allan dos Santos)", afirmou o Telegram na mensagem, reproduzida na decisão de Alexandre de Moraes.

REUTERS/ADRIANO MACHADO

Revisão. Alexandre de Moraes entendeu que a plataforma cumpriu integralmente suas ordens no prazo concedido

AS SENTENÇAS DO MINISTRO

Quinta-feira
Alexandre de Moraes determina a suspensão completa do funcionamento do Telegram no Brasil até que a plataforma cumpra todas as decisões judiciais que vinha ignorando. Ele estabelece prazo de cinco dias para que empresas de telecomunicações e provedores de internet vedem o acesso ao aplicativo.

Sábado
Moraes toma nova decisão. Diante do cumprimento parcial das ordens por parte do Telegram, ele reconhece que providências foram tomadas e intima a empresa a acatar as determinações judiciais que ainda estavam pendentes em 24 horas.

Ontem
Diante de nova notificação do Telegram, informando que cumpriu todas as medidas determinadas pelo Supremo, o ministro Alexandre de Moraes revoga a decisão que suspendia o funcionamento da plataforma no país.

INFLUÊNCIA CONCENTRADA

A plataforma afirmou ainda que, como não tem um feed algorítmico que recomenda postagens para seus usuários, uma vez que eles veem apenas o conteúdo em que se inscreveram, foi compilada uma lista dos cem canais brasileiros mais populares para serem rastreados diariamente pela equipe do aplicativo no Brasil.

"Como esses 100 principais canais respondem por mais de 95% de todas as visualizações de mensagens públicas do Telegram no Brasil, acreditamos que essa medida será impactante, pois nos permite identificar informações perigosas e deliberadamente falsas no Telegram com mais eficiência", informou a plataforma ao STF.

Alexandre de Moraes determinou ainda que empresas como Apple e Google no Brasil, telefônicas e servidores de internet, que receberam ordem para vedar o acesso ao Telegram, sejam intimadas para retirar os obstáculos tecnológicos determinados anteriormente.

Chefia da Polícia e o trampolim para voos eleitorais

Após ocuparem o cargo mais alto da corporação no Rio, delegados se lançam como pré-candidatos à Câmara Federal e à Alerj no pleito de outubro. Busca pelo mesmo eleitorado força diversificação da pauta

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Depois de chegarem ao topo da hierarquia da Polícia Civil, quatro ex-chefes da corporação buscam cargos na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), nas eleições deste ano. Atual secretário de Polícia Civil e responsável pelas políticas implementadas nos últimos dois anos na área de segurança pública, Allan Turnowski será um dos principais candidatos do PL, partido do governador Cláudio Castro, para deputado federal. Enquanto isso, Martha Rocha é vista pelo PDT como o nome que puxará votos para a Alerj.

Secretário durante o governo de Wilson Witzel, Marcus Vinícius Braga também tentará uma vaga na Câmara, a exemplo de Fernando Veloso. Em paralelo, Marcelo Itagiba, que foi secretário de Segurança, estuda convites de partidos e também pode entrar na corrida por votos. A procura por vagas no Legislativo após alcançarem a chefia da Polícia Civil gera debates quanto à politização do cargo, visto como trampolim para voos eleitorais. Com o inchaço de candidatos em busca do mesmo eleitorado, há ainda o temor da divisão de votos entre eles. Por isso, todos apostam na associação a outras pautas para conseguir a eleição.

GUITO MORETO / 20-04-2021

Allan Turnowski. Secretário será apresentado como o candidato de Castro

FÁBIO ROSSI / 07-10-2020

Martha Rocha. Pré-candidata, quer o terceiro mandato na Assembleia do Rio

MÁRCIA FOLETTO / 09-01-2019

Marcus Vinícius Braga. Busca ser eleito, após chefiar a Polícia Civil até 2020

PABLO JACOB / 18-08-2016

Fernando Veloso. Chefe de Administração Penitenciária quer ser deputado

"Quem quiser se eleger precisará conquistar outros eleitores que veem na segurança pública uma pauta prioritária. O cargo é historicamente politizado pela visibilidade que proporciona a quem o ocupa.

Paulo Baía,
cientista político da UFRJ

— A Polícia Civil tem pouco mais de oito mil funcionários, um número considerado pequeno para aspirações eleitorais. Quem quiser se eleger precisará conquistar outros eleitores que veem na segurança pública uma pauta prioritária. O cargo é historicamente politizado, pela visibilidade que proporciona a quem o ocupa. E é importante lembrar que a sua natureza é de atendimento às demandas imediatas da população. Por isso, dá força na disputa pelos votos. Os partidos políticos sabem disso e, é claro, cortejam os policiais como candidatos — afirma o cientista político Paulo Baía.

Filiado ao Podemos, Marcus Vinícius Braga já recebeu convite do PROS para a candidatura. Na visão dele, depois que um policial civil ocupa um cargo de chefia, "há o sentimento de que é possível fazer coisas maiores em outro lugar, fora da corporação". Por isso, ele diz buscar a associação às pautas relacionadas ao esporte nos últimos dois anos.

— Depois de ocupar uma secretaria, você vê que pode fazer ainda mais com um cargo político em mãos, do que assumindo uma delegacia ou voltando a uma chefia de polícia — reflete.

É com este mote que Castro lançará Allan Turnowski como o seu candidato para essas eleições. Ele será apresentado ao eleitor como o homem de confiança do governador para coordenar projetos de reestruturação administrativa na polícia fluminense, representando o estado em votações em Brasília. Os feitos da sua gestão, possibilitadas pelo aporte de dinheiro obtido com o leilão da Cedae, serão usados na campanha. Fernando Veloso, que ocupa a Secretaria de Administração Penitenciária do governo, também deixará o cargo em busca de uma cadeira na Câmara.

Veterana na Alerj, Martha Rocha busca sua terceira eleição para o legislativo fluminense e acredita ter conquistado um eleitorado que vai além daquele que prioriza as pautas de segurança:

— Sempre tive atuação política, além do trabalho na polícia. O eleitor entende que a minha atuação na Assembleia vai além das pautas de segurança e valoriza o fato de eu ter sido a primeira mulher a ocupar a chefia da Polícia Civil. Há uma identificação com o histórico profissional.

CONTEXTO

Álvaro Lins e outros chefes seguiram o mesmo caminho no passado

Desejado por delegados, o cargo de chefe da Polícia Civil era diretamente subordinado à Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio. A estrutura organizacional, no entanto, foi alterada em 2019, com a eleição de Wilson Witzel, no ano anterior. O então governador extinguiu o posto de secretário de Segurança Pública, com o argumento de que a medida reduziria a politização do cargo, e criou duas novas secretarias subordinadas a ele: a de Polícia Civil, hoje ocupada por Allan Turnowski, e a de Polícia Militar, gerida pelo coronel Luiz Henrique Marinho Pires.

Independentemente do nome do cargo, ao longo dos anos, o número um da Polícia Civil fluminense mirou no Legislativo. Os chefes da corporação acumularam candidaturas, escorados em suas gestões. Marcelo Itagiba, por exemplo, já foi eleito para a Câmara Federal, assim como Álvaro Lins. Também ex-chefes da Civil, Zaqueu Teixeira e Helio Luz ocuparam cadeiras na Alerj.

Na visão de Paulo Baía, o histórico de êxitos eleitorais reflete uma visão ainda positiva das forças de segurança do estado, ante uma parcela relevante do eleitorado: — Todos os candidatos que foram chefes da Polícia Civil terão mais de 20 mil votos nas eleições deste ano. Haverá divisão de votos, sim, mas todos terão grandes votações. Pouco importa que tenham perfis parecidos. Curiosamente, este fenômeno de prestígio eleitoral não acontece de forma tão compulsória com os comandantes da PM. A pasta é politizada há muito tempo, mas mostra que a segurança pública ainda é a pauta prioritária de muitos eleitores e que a Polícia Civil ainda goza de prestígio.

Além dos ex-chefes de polícia civil, delegados e comandantes de batalhões da PM também devem aparecer em grande número na corrida eleitoral. O PDT espera lançar em dobradinha com Martha Rocha, o delegado Orlando Zaccone, que é visto como nome ideal pelo presidente nacional do partido, Carlos Lupi. (*Gabriel Sabóia*)

Brasil

NA WEB

CRIME NA PARAÍBA
Jovem de 13 anos mata mãe e irmão a tiros
Segundo a polícia, discussão por notas escolares baixas motivou a ação; pai sobreviveu

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESCONECTADAS

Apesar da pandemia, internet segue como artigo raro nas escolas públicas

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

O fim do gás na casa de Maria Alejandra Ramirez Diaz, de 15 anos, deixou a menina sem conexão à internet. Moradora de Cantá, a 32 quilômetros de Boa Vista, Roraima, a família da jovem precisou usar o dinheiro que seria para pagar o provedor da web para comprar um botijão novo. A internet foi cortada, e a adolescente, que cursa o 9º ano do ensino fundamental, ficou fora do mundo digital, já que o colégio em que estuda é um dos mais de 93 mil no país que não garantem acesso aos estudantes.

— Se o professor deixa a tarefa para casa, temos que pesquisar na biblioteca. Mas também não tem livro para todo mundo. É um grande prejuízo para os alunos — diz Alejandra.

Dados do Censo Escolar mostram que a pandemia e a necessidade do ensino remoto não garantiram de vez a digitalização das escolas públicas do país. Atualmente, um em cada cinco colégios públicos brasileiros não tem internet. Além disso, dos que têm conexão, nem metade a utiliza para fins pedagógicos. Em 2019, 38% utilizavam o recurso e, em 2021, já no segundo ano da pandemia, esse número cresceu apenas para 48%.

Também aumentaram, mas de forma muito tímida, as unidades municipais e estaduais com internet para alunos (de 25% para 32%), tablets (7% para 7,5%), computadores pessoais (de 21% para 26%) e redes sociais (33% para 42%).

— Não pode ser admissível, em 2022, esse nível de acesso. Só gera maior desigualdade. Acesso à internet é um direito que deveria ser considerado básico. Isso tudo num contexto de professores com mais vontade e preparados para usá-la e transformar a escola mais atraente. A gente não fez, na pandemia, o suficiente para reduzir o abismo digital — analisa Cristieni Castilhos, gerente de conectividade da Fundação Lemann.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE ITAJAÍ

Universalizada. Internet para aprendizagem é utilizada por todas as 110 escolas de Itajaí, em Santa Catarina, uma realidade distante da maior parte do país

EDUCAÇÃO DESCONECTADA

Em 2021, 21.6% das escolas públicas não tinham acesso à internet

Houve aumento de apenas 4% no número de colégios conectados à internet em relação a 2020

No entanto, a maior parte das escolas conectadas (75%) declara ter internet apenas para **uso administrativo**. Menos de 1/3 libera o acesso para uso dos estudantes

Escolas da rede municipal (25,5%) estão em pior situação de conectividade

Concentradas no Norte e Nordeste

NÃO TÊM INTERNET

Norte 54%
Nordeste 30%
Centro-Oeste 2,9%
Sudeste 7,2%
Sul 2,9%

Quase metade (48,9%) das escolas rurais está desconectada

Entre as escolas que declaram ter dispositivos disponíveis para uso dos estudantes

Metade diz ter até 9 dispositivos disponíveis

Apenas **5%** têm 50 dispositivos ou mais

Fonte: Censo Escolar, organizado por Fundação Lemman

Editoria de Arte

A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação não informou quanto destinou em 2020 e 2021 para a ampliação de conectividade das escolas. Considerando apenas o Programa de Inovação e Educação Conectada, foram cerca de R$ 60 milhões por ano, segundo levantamento do Todos Pela Educação no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento da União.

Enquanto isso, 87% dos professores de escolas públicas concordam que é imprescindível, nesse momento de volta às aulas, ter escolas conectadas. Eles apontam que a internet é uma das prioridades para uma boa infraestrutura escolar (66%) e a conexão torna a escola mais atraente para os estudantes (77%), de acordo com a pesquisa "Percepção dos Professores sobre Educação", realizada pelo Datafolha a pedido da Fundação Lemann, que ouviu quase mil docentes de escolas públicas do país.

— A pandemia mostrou aos professores o potencial da tecnologia como auxílio para a aprendizagem de seus estudantes — afirma Castilhos.

Já há consolidada na literatura internacional a ideia de que a compra e o uso de equipamentos digitais não garantem necessariamente melhorias nos índices educacionais. No entanto, é consenso que a escola não pode ignorar a cultura digital, que, na definição de Lúcia Dellagnello, doutora em Educação pela Universidade de Harvard e presidente do Centro de Inovação para Educação Brasileira (Cieb), é saber usar tecnologia para solução de problemas pessoais e coletivos.

— Na educação, a tecnologia tem papel duplo. É uma ferramenta de ensinar, mas também um conjunto de conhecimentos que todos os cidadãos precisam para viver de forma plena na sociedade e exercer sua cidadania, como participar de debates políticos de forma crítica e acessar informações importantes. O cidadão que não sabe usar a internet hoje está vivendo à margem do seu tempo — avalia Dellagnello.

FUTURO PROMISSOR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador do que toda criança e adolescente deve aprender na educação básica, determinou a cultura digital como uma das dez competências gerais prioritárias. De acordo com o texto da BNCC, é preciso "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva".

Na avaliação de Dellagnello, a educação digital nas escolas públicas tem horizontes mais promissores para os próximos anos, já que há previsão de R$ 6,6 bilhões em investimentos para a área.

Desses, R$ 3,5 bilhões são do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), que serão repassados a estados e municípios para ações de conectividade com fins educacionais — incluindo a compra de planos de internet móvel e de tablets para professores e alunos.

Além disso, já está garantido o investimento de R$ 3,1 bilhões na implantação de internet nas escolas públicas como uma das exigências previstas no edital do leilão do 5G. Essa obrigação caberá às empresas que compraram autorização para operar o serviço de telefonia móvel na faixa de frequência de 26 gigahertz (GHz)

— Muitas redes já começaram a compra de equipamentos, o que leva muito tempo, e outros estão em planejamento para isso, mas eles ainda não chegaram. Vai melhorar esse cenário, mas por enquanto ainda estamos discutindo o investimento e a política nacional que devem existir para garantir essa infraestrutura — afirma Dellagnello.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Democracia, voto e escolas

Na semana passada, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou uma campanha para incentivar jovens de 16 e 17 anos a tirarem seu primeiro título de eleitor. É uma iniciativa importante. Num mundo ideal, estaríamos vivendo agora a expectativa positiva de celebração da grande festa da democracia. O mais realista, porém, é estar preparado para algo bem distinto, com acirramento da polarização e intolerância política nos próximos meses.

As escolas desempenham um papel relevante na preparação mais ampla dos jovens para exercer sua cidadania nesse momento. Este é um dos motes de outra campanha (#FakeToFora), lançada também na semana passada pelo Instituto Palavra Aberta, que disponibilizou gratuitamente materiais didáticos de conscientização em relação ao consumo, produção e compartilhamento de informações no período eleitoral.

Um estudo que já citei aqui, feito por Joseph Kahne e Benjamin Bowyer com 2.101 jovens americanos, mostrou que o maior conhecimento sobre o funcionamento do sistema político foi insuficiente para alterar a probabilidade de identificar notícias grosseiramente falsas. O fator que mais fez a diferença no estudo foi a participação em aulas de educação midiática, que ajudaram os jovens a avaliar melhor o conteúdo que recebiam e ter maior conhecimento sobre os vieses que nos levam a dar mais ou menos crédito a informações que contrariam ou confirmam nossos pontos de vista prévios.

Mesmo não sendo isoladamente suficiente, conhecer melhor como funcionam e quais os propósitos das democracias é também parte importante do processo. Steven Pinker, em "O novo Iluminismo", argumenta que um dos problemas do desencanto de jovens com esse modelo é a forma idealizada com que ele é apresentando nas escolas (o autor é canadense naturalizado norte-americano). A ideia de um povo bem informado que delibera sobre o bem comum e escolhe cuidadosamente os governantes que implementarão suas preferências é irreal. Por esse critério, diz ele, "o número de democracias no mundo foi zero no passado, é zero no presente e quase certamente será zero no futuro". A democracia, lembra o autor, é muito mais do que o voto. Ela existe, entre outras razões, para garantir direitos, preservar liberdades, e depende de um acordo entre adversários de respeito às regras do jogo e de renúncia à violência como meio de chegada ao poder.

> *As escolas desempenham um papel relevante na preparação mais ampla dos jovens para exercer sua cidadania neste momento*

O desafio que as escolas têm pela frente é enorme. Uma parcela significativa dos jovens, apesar de valorizarem o voto, não apenas conhece pouco sobre o funcionamento das instituições democráticas, como também acaba se informando sobre política principalmente pelas redes sociais — a partir da opinião de influenciadores digitais das mais diversas áreas —, ou participando de discussões que acontecem no campo de comentários de youtubers, tiktokers e afins. Essa é uma das conclusões da pesquisa "Juventudes e Democracia na América Latina", divulgada no mês passado pela Fundação Luminate. Segundo a pesquisadora Esther Solano, da Unifesp, uma das coordenadoras do estudo no Brasil, isso faz com que eles percebam mais a política como conflito, já que a tônica das discussões em redes sociais tende a ser muito mais a de uma agressividade que inibe muitos de se engajarem em debates por medo de cancelamento.

Vamos levar muito mais do que o tempo de uma eleição para fortalecer na sociedade valores verdadeiramente democráticos. Mas é preciso agir desde já, em várias frentes. A educação é uma das mais importantes.

Saúde

NA WEB

IVERMECTINA

Droga é ineficaz contra o coronavírus

Usado no 'kit Covid', antiparasitário não reduz hospitalizações, conclui estudo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LONGO SOFRIMENTO

Covid-19 pode afetar saúde mental por até 16 meses, mostra estudo

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O estudo que até agora acompanhou por mais tempo pacientes que sobreviveram a infecções pelo coronavírus apontou que, nos casos chamados de Covid-19 longa, a prevalência de problemas mentais é um dos conjuntos de sintomas que mais demoram a ceder. Após seguir pacientes por até 16 meses, o trabalho mostrou um aumento de 18% nos casos de depressão e de 13% nos casos de transtornos do sono.

Liderado por pesquisadores da Universidade da Islândia, o estudo abrangeu 247 mil pacientes em seis países europeus. Os pesquisadores notaram que o maior fator de risco para o surgimento de problemas mentais de longo prazo foi o tempo de internação no período da viremia, a fase aguda da infecção.

"Pacientes que ficaram acamados por mais de sete dias tiveram um risco persistentemente maior de sintomas de depressão (61%) e ansiedade (43%) do que aqueles não diagnosticados", escreveu o grupo, liderado pela psiquiatra Unnur Anna Valdimarsdóttir, em artigo na revista médica Lancet na última semana.

No estudo, os cientistas, que também incluem grupos da Dinamarca, Noruega, Suécia, Reino Unido e Estônia, especulam quais seriam os mecanismos que fazem a infecção pela Covid-19, notável pelos danos ao pulmão e sistema circulatório, ser sentida de forma preocupante também no sistema nervoso.

"A inflamação associada com doenças infecciosas crônicas já se demostrou previamente estar relacionada a morbidades mentais, particularmente a depressão", afirmam os estudiosos, notando que o impacto psicológico do período de isolamento social também teve um papel. "Ainda precisamos elucidar se a maior prevalência de depressão nesse grupo é mediada pelos processos inflamatórios acima mencionados, pelo isolamento social ou por ambos."

O estudo saiu na mesma semana em que outro trabalho, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, mostrou sintomas preocupantes de saúde mental entre os portadores de Covid longa. Cientistas submeteram 181 pacientes a testes de memória, linguagem e raciocínio.

"Encontramos um padrão consistente de deficit de memória naqueles que experimentaram infecção por Covid, que aumentava conforme a gravidade dos sintomas relatados", escreveram os cientistas, liderados pela psicóloga Panyuan Guo, na revista científica Frontiers in Aging Neuroscience.

Ao final, 78% dos pacientes apresentaram dificuldade de concentração, 69% tinham confusão mental, 68% problemas de memória e 60% tinham dificuldade de encontrar palavras para se expressarem. Mais da metade dos voluntários disse ter tido dificuldade em convencer seus médicos de que essas dificuldades cognitivas eram sintomas importantes da doença.

NIAID

Pesquisas. Três estudos recentes relacionam Covid-19 longa com depressão, ansiedade e problemas cognitivos, como perda de memória e confusão mental

FATORES DE RISCO

Em um segundo estudo do mesmo grupo de pesquisa, publicado na mesma revista, os cientistas exploraram quais sintomas durante a fase aguda da Covid-19 poderiam sinalizar um prognóstico mais preocupante para funções cognitivas. Assim como no trabalho islandês, os pesquisadores constataram que o período de internação (que é proporcional ao tempo de sintomas respiratórios ou inflamatórios graves), foi um importante fator preditivo.

Sinais mais sutis também mostraram alguma correlação. Pacientes que relatavam fraqueza nos braços e nas pernas ou sensação de tontura e dor de cabeça durante a viremia tiveram maior declínio cognitivo.

Em comunicado à imprensa, a psicóloga líder do grupo, Lucy Cheke, manifestou preocupação também com as implicações sociais do estudo. Segundo ela, três quartos dos pacientes avaliados relataram ter ficado incapazes de trabalhar por longos períodos.

— A Covid-19 longa tem recebido pouca atenção por parte de médicos e políticos. Ela precisa urgentemente ser levada mais a sério, e problemas cognitivos são uma parte importante desse problema— afirmou a cientista. — Isso é algo que políticos ignoram quando falam em "conviver com a Covid-19", ou seja, em não combater a infecção. O impacto na população economicamente ativa pode ser enorme.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Enfermeira e matemática

Florence Nightingale entrou para a história como a mãe da enfermagem, um pouco menos lembrada por seu excelente trabalho como estatística, e talvez sua contribuição menos reconhecida seja a de grande comunicadora e popularizadora da ciência. Sua contribuição como feminista é, injustamente, ainda menos lembrada.

Nascida em família rica no século 19, Florence não se encaixava no modelo feminino esperado para a época. Recusou diversas propostas de casamento e estava determinada a estudar enfermagem, profissão que não era considerada digna de "moças de boa família". Apesar de seus pais não concordarem com suas ambições, também não a impediram. Graças à visão de mundo avançada de seus pais, Florence e sua irmã tiveram acesso à mesma educação reservada aos meninos.

Florence estudou enfermagem na Alemanha, e retornou à Inglaterra no início da década de 1850, quando foi contratada por um hospital. Em menos de um ano já era superintendente. Implementou com sucesso medidas de higiene contra o cólera. Parece óbvio hoje, mas medidas simples como lavar as mãos e higienizar ambientes não eram práticas comuns.

Em 1854, irrompeu a Guerra da Crimeia e milhares de soldados ingleses foram recrutados para lutar contra o Império Russo. Preocupado com a altíssima taxa de mortalidade dos hospitais militares, o Ministro de Guerra Sidney Herbert, que conhecia o trabalho de Florence, pediu que ela liderasse uma comitiva de profissionais de enfermagem para gerenciar os hospitais de guerra.

As condições nesses hospitais eram tão precárias que a maior parte dos soldados internados morria de febre tifoide, cólera e outras infecções secundárias, e não dos ferimentos sofridos no campo de batalha. Ao chegar, Florence mandou imediatamente que todas as roupas de cama e toalhas fossem lavadas, providenciou pijamas limpos para os pacientes, reuniu todos aqueles que estavam em boas condições de saúde para, junto com sua equipe, lavar as paredes, lavar o chão e recolher as carcaças de animais mortos.

A mortalidade nos hospitais dirigidos por Florence Nightingale durante a Guera da Crimeia caiu em dois terços

Ela também melhorou a ventilação, o sistema de esgoto que estava contaminando a água dos pacientes. Florence também acreditava em apoio emocional e psicológico: instalou uma biblioteca e instruiu a equipe de enfermeiras a ajudar os doentes a escrever cartas para suas famílias. A mortalidade nos hospitais dirigidos por ela caiu em dois terços.

Ao retornar à Inglaterra, foi recebida com honrarias pela rainha Vitória e aproveitou essa oportunidade para apresentar seu relatório "Notas sobre questões de saúde, eficiência, e administração hospitalar das Forças Armadas Britânicas", que foi a semente de uma reestruturação no Ministério da Guerra, que passou a incluir um Comitê Real para Saúde.

Dentro desse comitê, Florence contratou estatísticos para ajudá-la a analisar os dados de mortalidade da guerra, e os resultados foram surpreendentes: das 18 mil mortes, 16 mil foram consideradas não decorrentes de combate, mas de doenças. Para apresentar estes dados, Florence desenvolveu o precursor do gráfico pizza, conhecido como o "diagrama de rosas". Ela foi a primeira mulher a ser nomeada membro da Sociedade Real de Estatística e a primeira mulher membro honorário da Associação Americana de Estatística.

Em 1859, Florence publicou seu livro "Notas em enfermagem: O que é e o que não é", onde ela buscava dar dicas de como cuidar de doentes em diversos ambientes, desde o doméstico até o hospitalar. Ela queria popularizar as práticas de enfermagem e fazer o conhecimento chegar a todos. Em 1860, fundou a Escola Nigthingale de Treinamento em Enfermagem. Graças a ela, a profissão ganhou respeitabilidade e atraiu mulheres das classes sociais mais altas. Uma mulher para ser lembrada por sua contribuição para a saúde pública, estatística e comunicação de ciência.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 e D2 para pessoas acima de 5 anos e reforço acima de 18 anos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de crianças (5 a 11 anos), adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (BH)
Repescagem de todos os grupos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ) D1 e D2 para 5 a 11 anos
BRASÍLIA (DF) D1 e D2 para 5 a 11 anos
PORTO ALEGRE (RS) D1 e D2 para 5 a 11 anos

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — D2 Pfizer para crianças de 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MARCAS INCRÍVEIS PARA VOCÊ FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS.

O **Salão de Negócios** da edição de abril do Veste Rio será presencial e vai reunir diversas marcas premium. Uma oportunidade única para você, comprador de moda, que quer oferecer o melhor aos seus clientes.

Nossas marcas:

AFGHAN / ÁGUA DE COCO
BELA TREND / BLUE MAN
DICAPRA / LABAMBA / M.LOURES
MIRRA / MONICA KREXA
OH MY GODÊ / RCA
ROSANA BERNARDES / RYGY
SANSA STORE / SEROTONINA
STELLA BRASIL / UNA
VICTOR DZENK / WOMA SWIM
e muito mais!

Novos Talentos:

FRM / OPUS

6 e 7 de abril das 10h às 20h
8 de abril das 10h às 18h

Centro de Eventos - VillageMall, na Barra da Tijuca

*A entrada no Salão de Negócios é exclusiva para compradores de moda (necessário possuir CNPJ)

Inscreva-se e garanta a sua participação.
vesterio.rio

PATROCÍNIO

INVEST.Rio

PARCERIA

Economia

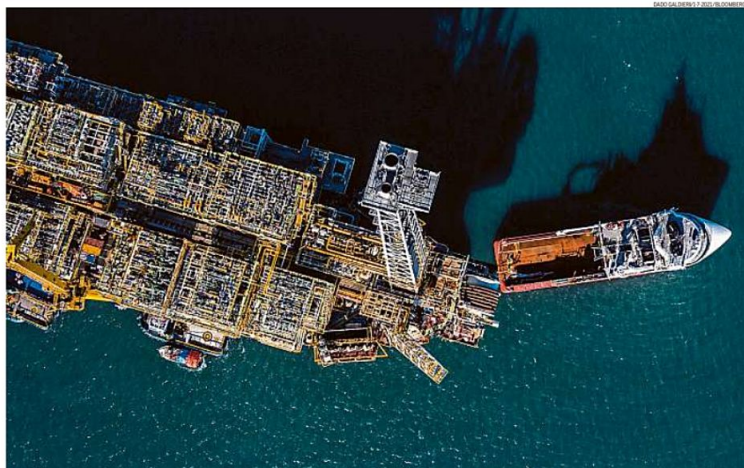
NA WEB

ADEUS, RÚSSIA

Empresas da cadeia de petróleo saem do país

Russos dependem de tecnologia e equipamentos estrangeiros para indústria local

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DADO GALDIERI/5-7-2021/BLOOMBERG

Mais caro. Navio plataforma da Petrobras MV30 Carioca: com a subida no preço do combustível, exploração ficou mais vantajosa, e a diária de uma sonda já chega a US$ 250 mil. Antes da pandemia, era US$ 200 mil

CORRIDA PELO PETRÓLEO

Empresas aceleram investimentos após escalada de preço do barril

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A escalada no preço do petróleo no mercado internacional já é vista como uma mudança de patamar. O barril do Brent chegou a se aproximar dos US$ 140 este mês e tem permanecido acima dos US$ 100 após a invasão da Ucrânia pela Rússia. A avaliação de que preços maiores vieram para ficar desencadeou uma corrida por petróleo entre as empresas, que buscam acelerar investimentos.

A retomada, após dois anos de forte impacto no setor pela pandemia, se reflete na intenção de perfurar mais poços e na contratação de plataformas. Mas essa arrancada súbita também tem impacto nos custos. A diária de equipamentos como sondas para exploração de petróleo, por exemplo, já supera o valor cobrado antes da pandemia, relatam as empresas.

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), o investimento no setor de petróleo no Brasil vai somar US$ 13,5 bilhões este ano, cerca de US$ 1 bilhão a mais que no ano anterior. Para 2023, a expectativa é que o volume chegue a US$ 20 bilhões. A corrida por petróleo, porém, está mais para maratona do que tiro curto: em razão do tempo de maturação dos projetos, um aumento relevante da produção pode levar de dois a quatro anos.

A Petrobras explica que o preço do petróleo pode influenciar a decisão sobre a viabilidade de projetos complementares de campos em produção, como a perfuração de poços adicionais. "Há maior flexibilidade, ainda que o impacto seja pequeno na curva de produção total da companhia", informou a estatal.

Décio Oddone, diretor-presidente da petroleira Enauta, diz que o preço mais alto do barril impulsiona investimentos em óleo e gás e ressalta que a pandemia havia reduzido os aportes no setor. Isso acabou contribuindo para a redução da oferta. Com a retomada da atividade econômica e a guerra, os preços tiveram um salto.

BUSCA POR EQUIPAMENTOS

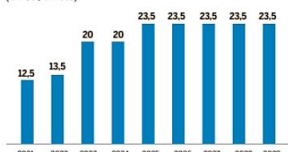
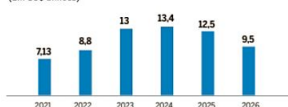
A Enauta investe US$ 1,2 bilhão em uma plataforma para o Campo de Atlanta, em águas profundas da Bacia de Santos. Com ela, vai elevar a produção em 50 mil barris a partir de 2024. O projeto foi aprovado em fevereiro, antes de a guerra começar, já com os sinais de aumento no valor do barril, diz Oddone:

— Vamos ver mais projetos com o aumento do preço do petróleo, que foi acentuado com a guerra. Talvez essa possa ser a última oportunidade de investimento em petróleo com os preços elevados, que se revertem em mais caixa para as empresas. Podemos ver projetos em Sergipe-Alagoas e Margem Equatorial no país.

DE OLHO NO VALOR DO BRENT

Petroleiras e fornecedores reveem planos e já enfrentam aumento de custos em equipamentos

Projeção de investimentos no setor de óleo e gás no Brasil*
(Em US$ bilhões)

2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
12,5	13,5	20	20	23,5	23,5	23,5	23,5	23,5

Projeção de investimento da Petrobras em exploração e produção
(Em US$ bilhões)

Expectativa de produção da Petrobras
(Em milhões de barris de óleo equivalente por dia)

Fonte: Petrobras *Projeção do IBP Editoria de Arte

Roberto Bischoff, presidente da Ocyan, que atua no setor de serviços de óleo e gás, diz que o reaquecimento começou na segunda metade de 2021 e que a diária de uma sonda já chega a até US$ 250 mil. Antes da pandemia, ficava em cerca de US$ 200 mil:

— Há uma recuperação na contratação de sondas. Estamos participando de diversas concorrências. Neste ano já fechamos contratos de serviços para equipamentos submarinos que somam R$ 1,5 bilhão. O mercado já percebe a retomada das decisões.

Segundo ele, os novos contratos são sinais "relevantes" do ciclo de retomada dos investimentos e essa corrida é global:

— Avaliamos alternativas em outros locais, como África e Ásia. Mas há desafios do lado do setor de construção de unidades e da disponibilidade de equipamentos.

Entre as empresas de produção de petróleo em terra, reunidas na Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (Abpip), o novo patamar do barril deve ficar mais próximo de US$ 100 nos próximos anos. Segundo Anabal Santos, secretário-executivo da associação, novos investimentos virão a reboque, mas existe uma limitação de fornecedores:

— A indústria já demanda novos equipamentos, é preciso que haja esse avanço para atender a maior demanda. Em geral, o aumento do petróleo vai estimular investimentos em campos que já produzem. Os mais produtivos serão priorizados.

Santos estima o aporte das empresas que exploram petróleo em terra em R$ 2 bilhões a R$ 3 bilhões neste ano e em 2023, mais que o R$ 1 bilhão entre 2020 e 2021.

NOVAS FONTES DE PRODUÇÃO

Segundo Eberaldo de Almeida Neto, presidente do IBP, o Brasil tende a atrair mais investimentos com a instabilidade política entre os maiores exportadores, como a Rússia, além dos constantes conflitos no Oriente Médio:

— Os países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) vão procurar novas fontes de produção de petróleo. Esses movimentos de alta nos preços geram euforia e estimulam investimentos. Mas a decisão é analisada com calma, já que em 2020 passamos pela maior volatilidade de preços do petróleo em 60 anos.

Atenta a essa oscilação, a Petrobras diz que "toma decisões de forma estrutural e evita incorporar volatilidades do mercado". Em nota, acrescenta que os novos projetos de exploração "precisam ser resilientes ao Brent de US$ 35, considerando o longo tempo de desenvolvimento do projeto e a consequente incerteza do preço da época de início da produção".

Os investimentos em exploração e produção da estatal devem subir de US$ 7,129 bilhões, em 2021, para US$ 8,8 bilhões este ano. Em 2023, chegarão a US$ 13 bilhões.

Marcelo de Assis, chefe de pesquisa de Upstream da América Latina da Wood Mackenzie, diz que as empresas vão tentar elevar investimentos para aumentar a produção. Porém, ressalta que o potencial é limitado, já que uma plataforma de produção pode levar de dois a quatro anos para ficar pronta.

— O ano de 2022 vai ser muito volátil. Tivemos a guerra e agora a quarentena na China. A intensidade dos investimentos vai depender da tendência de estabilização dos preços, mas no Brasil não vamos ver mudanças no patamar de produção nos próximos anos — afirmou.

A corrida por investimentos ainda levará alguns anos para aparecer nas estatísticas. A Petrobras prevê queda na produção este ano, passando de 2,77 milhões de barris de óleo equivalente por dia (bpd) para 2,6 milhões. Em 2026, porém, ela chegaria a 3,2 milhões de barris de petróleo por dia.

Este ano, só deve entrar em operação uma nova unidade da estatal, a FPSO Guanabara, com capacidade de produção de até 180 mil barris de petróleo por dia. Em 2023, cinco unidades começam a operar.

MINISTÉRIO PREVÊ ALTA DE 70% NA PRODUÇÃO EM 10 ANOS, NA PÁGINA 13

"Vamos ver mais projetos com o aumento do preço do petróleo, que foi acentuado com a guerra. Talvez essa possa ser a última oportunidade de investimento em petróleo com os preços elevados"

Décio Oddone, diretor-presidente da Enauta

"Há uma recuperação na contratação de sondas. Neste ano já fechamos contratos de serviços para equipamentos submarinos que somam R$ 1,5 bilhão. O mercado já percebe a retomada das decisões"

Roberto Bischoff, presidente da Ocyan

"Os países da OCDE vão procurar novas fontes de produção de petróleo. Esses movimentos de alta nos preços geram euforia e estimulam investimentos. Mas a decisão é analisada com calma"

Eberaldo de Almeida Neto, presidente do IBP

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Que tal investir no agronegócio? Mercado tem boas opções

Há produtos para investidores conservadores, moderados e arrojados; em renda fixa e variável, no curto e longo prazos

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 8,36%, no ano passado, enquanto o PIB nacional avançou 4,6%. As exportações do setor, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), tiveram o recorde histórico de US$ 120,6 bilhões em 2021.

Para quem quer investir no agro e aproveitar os retornos que o setor tem oferecido, o mercado tem três tipos de produtos. Os principais são os Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRAs), o relativamente recente Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) e as ações de companhias listadas na B3. Cada um deles é voltado a um tipo de perfil do investidor, conforme objetivos e apetite a risco.

Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial, explica que, para um investidor mais conservador, a renda fixa é a mais adequada, e os CRAs são a melhor opção.

Os CRAs são títulos lastreados em recebíveis de negócios entre produtores rurais e terceiros, como financiamentos ou empréstimos relacionados a produção e comercialização, além de outras operações ligadas à produção agropecuária. Os rendimentos, que podem ser pré ou pós-fixados, são isentos de Imposto de Renda para pessoa física.

— O investidor vai, basicamente, financiar um empreendimento no agronegócio, ou seja, como toda operação de renda fixa, nada mais é do que emprestar dinheiro a uma empresa do setor — explica Wis. — É uma forma de o investidor de perfil mais conservador aproveitar a alta das *commodities* do agronegócio.

Para Wis, é uma alternativa atraente, porque "normalmente paga uma taxa de juros maior do que as oferecidas pelo Tesouro Direto."

HORIZONTE MAIS LONGO

Ainda que seja um investimento seguro, Wis ressalta que, se o investidor quiser escolher seus próprios CRAs, precisa avaliar quem é o emissor da dívida e a qualidade do crédito — os *ratings*, ou seja as notas atribuídas pelas agências classificadoras.

— É importante avaliar se a empresa é de grande ou médio porte, de setores mais previsíveis ou mais cíclicos, para poder tomar uma decisão com mais segurança — reforça Wis. — O CRA tem liquidez, ou seja, pode ser negociado no mercado, mas o recomendado é um horizonte de, no mínimo, 12 meses para resgate.

As Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), esclarece Wis, não são um investimento direto no agronegócio, já que são títulos emitidos por um banco. Ou seja, o investidor empresta dinheiro a um banco, que por sua vez empresta para o agro.

— Não é um produto para quem quer ter exposição ao agronegócio — ressalta Wis.

Na transição entre o perfil conservador e o arrojado, está o Fiagro. Segundo Wis, ele é recomendado para um perfil moderado, "mas já com um pé na renda variável."

O Fiagro é inspirado nos Fundos Imobiliários (FIIs). Ele visa a financiar o agronegócio por meio de fundos que fazem aportes em propriedades rurais ou em cotas de outros títulos, como os CRAs, os Créditos de Produtos Agrícolas (CPRs) e outros.

O primeiro Fiagro listado na B3, em agosto de 2021, foi o da Galápagos, em uma oferta restrita para investidores qualificados. Em janeiro, a gestora fez uma segunda emissão, desta vez aberta a todos os investidores. O mais recente lançamento é o RURA11, da Itaú Asset, que captou R$ 600 milhões com mais de 5 mil cotistas.

Novas empresas do agronegócio chegaram na B3, e outras viram seu volume negociado de ações aumentar consideravelmente. A especulação em torno desses papéis também cresceu, trazendo mais volatilidade.

— Hoje há uma série de ações listadas na Bolsa do segmento do agronegócio, sejam produtoras de *commodities* agrícolas, como algodão, milho, soja, açúcar e etanol, ou focadas em terras ou sementes — explica Wis, da Genial.

Entre as empresas mais tradicionais desse segmento estão SLC Agrícola, Brasilagro e São Martinho. Nos últimos cinco anos, a SLC Agrícola, produtora de soja, milho, algodão e, em menor escala, gado, viu seu volume médio mensal negociado saltar de R$ 120 milhões para R$ 1,2 bilhão. Já a São Martinho, do setor sucroalcooleiro, no mesmo período, passou de média mensal negociada de R$ 270 milhões para mais de R$ 900 milhões.

NOVAS EMPRESAS NA BOLSA

A Brasilagro, que atua no mercado imobiliário agrícola, segue a tendência: de um volume médio mensal de RS 22 milhões, em 2017, ultrapassou R$ 400 milhões no fim do ano passado.

Em 2021, chegaram à Bolsa: Jalles Machado, de açúcar e etanol; Boa Safra, de sementes; AgroGalaxy, plataforma de varejo e serviços voltados para o setor; 3Tentos, de distribuição de insumos agrícolas; e a gigante Raízen, *joint venture* entre Shell e Cosan.

No início do ano, a Genial passou a cobrir empresas 100% focadas no agro, como SLC Agrícola, Brasilagro e Boa Safra, por ver perspectivas de crescimento. Já a Santander Corretora opta por Raízen, São Martinho e Jalles Machado, do setor sucroalcooleiro.

— Tanto o preço do açúcar quanto o do etanol, em patamares elevados, são puxados pelo preço do petróleo. À medida que o petróleo sobe, tende a elevar o preço do etanol, o que leva o setor a priorizar a produção de etanol — explica Ricardo Peretti, estrategista de ações da casa.

OPORTUNIDADE NO CAMPO

Aumenta o investimento financeiro no agronegócio

Volume de negócios com ações do setor na B3

Emissões de Certificados de recebíveis do Agronegócio (em R$ milhões)

Fonte: B3, Anbima e Valor Data. Elaboração: Valor Investe *até fevereiro Editoria de Arte

Inspirado nos fundos imobiliários, Fiagro avança

Instrumento é oportunidade para financiar setor por meio do mercado de capitais

Na esteira do sucesso dos Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs), os Fundos de Investimentos nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagros) estão atraindo investidores e gestores de ativos, como um instrumento de financiamento para a cadeia produtiva do agronegócio que oferece boa rentabilidade, dentro de um cenário internacional favorável às *commodities*.

Os Fiagros aportaram na B3 em agosto do ano passado e já são 21 no total. Entre os ativos que compõem esses fundos estão imóveis rurais, participação em sociedades da cadeia produtiva, ativos financeiros relacionados, como direitos creditórios e títulos de securitização.

COTAS A PARTIR DE R$ 100

Atualmente, os mais lançados são os chamados Fiagros "de papel", compostos por Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRAs), e Imobiliários (CRIs) ligados ao setor, Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) ou do Agronegócio (LCAs). Como o nome já diz, o Fiagro é um instrumento de investimento no agronegócio, mas a regra permite ter outros tipos de ativos na carteira, como os imobiliários. E, como os FIIs, ele é listado em Bolsa.

— O investidor vai ter a oscilação do preço da cota em Bolsa, respeitando oferta e demanda — observa Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial. — É um produto para um investidor que aceita uma volatilidade maior, um risco maior, mas com retorno melhor no longo prazo.

Como os FIIs, os Fiagros também são isentos do Imposto de Renda sobre os dividendos distribuídos aos investidores. Mas quem vender suas cotas terá de pagar imposto sobre ganho de capital.

Para Felipe Solzki, analista da Galápagos, os Fiagros permitem o acesso do investidor a um produto estruturado e sofisticado de um segmento rentável a partir de um custo muito baixo: há cotas disponíveis a R$ 100.

Gabriel Junqueira, analista da Santa Fé Investimentos, chama atenção para um aspecto importante: investimentos rurais são de longo prazo e ideais para quem tem o objetivo de formar patrimônio.

— Fazenda é um ativo imobilizado, é preciso ter essa visão com um horizonte maior — diz Junqueira. — Investimento para retorno de curto prazo, quando se trata do setor agropecuário, é algo muito perigoso.

Na outra ponta, a captação dos Fiagros permite ao produtor rural acessar com mais segurança o mercado de capitais para financiar sua atividade, cobrindo uma lacuna. Solzki pontua que, enquanto o agronegócio cresceu 24%, em 2020, as linhas de financiamento de instituições financeiras aumentaram somente 6%.

PABLO JACOB

Mais volátil. Fundos são mais arriscados, mas retorno no longo prazo é maior

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+1,98% na sexta-feira

+0,89% em fevereiro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,0405	5,0411
Turismo esp. (BB)	4,87	5,16
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,29

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,5677	5,5704
Turismo esp. (BB)	5,37	5,72
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,85

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,6213
Franco suíço	5,3898
Iene japonês	0,0421
Peso argentino	0,0458
Peso chileno	0,0062
Yuan chinês	0,7898

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	6215,24	1,01%	1,56%	10,54%
Janeiro	6153,09	0,54%	0,54%	10,38%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	1141,546	1,83%	3,68%	16,12%
Janeiro	1120,999	1,82%	1,82%	16,91%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	1127,077	1,50%	3,55%	15,35%
Janeiro	1110,398	2,01%	2,01%	16,71%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
15/04	0,6559%
16/04	0,6260%
17/04	0,6063%

A PARTIR DE 04/05/12	
14/04	0,6513%
15/04	0,6559%
16/04	0,6260%
17/04	0,6063%

TR

11/03	0,0851%
12/03	0,0933%
13/03	0,1268%
14/03	0,1505%
15/03	0,1551%
16/03	0,1254%
17/03	0,1058%

SELIC 11,75%

UFIR/RJ

Março
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Março
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Março de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Março	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

Ministério prevê alta de 70% na produção de petróleo em 10 anos

Governo dos EUA pediu ao país para elevar extração de óleo, mas mudança de patamar só deve ocorrer no longo prazo

ALAN SANTOS/31.1.2022/PR

Produção futura. O ministro Bento Albuquerque disse que, até 2026, mais 15 plataformas devem entrar em operação

ELIANE OLIVEIRA
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo americano pediu formalmente ao Brasil que aumente a produção de petróleo. A solicitação partiu da secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm, e foi dirigida ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Ao GLOBO, Albuquerque disse que o país está aumentando a sua produção gradativamente. O Ministério de Minas e Energia (MME) estima um crescimento de 70% nos próximos dez anos, chegando a 5,3 milhões de barris por dia, o que manterá o status de exportador do Brasil.

Com a guerra na Ucrânia, o Brasil tem a oportunidade de ampliar a sua produção, para aproveitar o barril girando na casa de US$ 100 no momento em que grandes potências (especialmente EUA e União Europeia) querem reduzir a dependência do petróleo da Rússia — responsável por 12% da oferta mundial da *commodity*. Segundo especialistas, porém, essa mudança de patamar não é viável no curto prazo.

Segundo Maurício Tolmasquim, ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e professor do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ, apenas cinco países teriam essa capacidade: Arábia Saudita, Emirados Árabes, Kwait, Iraque e Rússia, com potencial de oferecer de 1 milhão a 1,8 milhão de barris diários a mais.

— O Brasil não tem armazenamento estratégico — explicou.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

Albuquerque ressalta que as grandes petroleiras tiveram nos últimos três anos um decréscimo de produção de 9%. Segundo ele, "o Brasil aumentou sua produção em 14% de óleo e 22% de gás natural no período".

— Foi isso que eu falei com a secretária. Nós já estamos nesse caminho de aumentar a produção. Até 2026, devem entrar em produção 15 plataformas de petróleo, com média de 200 mil a 250 mil barris por dia em cada estrutura — afirmou.

Fernanda Delgado, diretora-executiva do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), avalia que investir em produção está mais atraente, mas há um dilema para as empresas.

— As empresas também têm que dar retorno aos acionistas. Esse investimento não dá um retorno tão imediato quanto o senso comum indica — disse, ressaltando: — O Brasil é um atrator de investimentos neste momento.

Igor Lucena, economista e doutor em Relações Internacionais, avalia que, do ponto de vista estrutural, a crise pode beneficiar o Brasil. Ele lembra que, nos últimos anos, a Petrobras vem concentrando sua atuação na exploração, com o plano de vender refinarias e com a saída do segmento de distribuição.

— Agora, com o barril na casa dos US$ 100, e deve continuar nisso pelos próximos tempos, há espaço para a Petrobras e outras empresas que fazem a extração de petróleo no Brasil ampliarem a produção — afirmou.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em dezembro de 2015, o planejamento oficial do governo previa que o país terminaria 2021 produzindo 4,3 milhões de barris de petróleo por dia apenas em áreas já contratadas. Seis anos mais tarde, depois de uma forte crise econômica, de mudanças na dinâmica do setor de energia e da redução do preço da *commodity* na comparação com a década anterior, a produção brasileira de óleo ficou em 2,9 milhões de barris por dia. Mesmo entregando menos que o previsto, o país se firmou como um dos maiores produtores do mundo.

Larry Carvalho, especialista em logística, direito marítimo e agronegócio, acredita que o Brasil poderá elevar sua produção, mas a um custo de prospecção bastante elevado, por causa da profundidade.

— Algumas áreas somente possuem viabilidade econômica, a depender do preço do petróleo. Essa crise pode, sim, beneficiar o Brasil a curto prazo. Porém, sem dúvida, no médio e longo prazos ela acelera o processo de transição energética — afirmou.

A transição energética é destacada pelos especialistas como um processo inevitável. Tolmasquim afirma que a crise forçará uma aceleração nas mudanças no setor que vai beneficiar o Brasil.

— A transição para sair dos combustíveis fósseis deixou de ser apenas uma questão ambiental, para ser também uma questão de segurança nacional. O Brasil tem uma base de recursos naturais renováveis muito abundante e pode produzir energia elétrica a um preço muito baixo — disse Tolmasquim.

Lucena, por sua vez, afirma que o Brasil cresce na produção de hidrogênio verde, energia solar e eólica.

— Paralelamente a isso, a União Europeia deve sofrer sanções de produtos russos, principalmente gás, carvão, minério de ferro e petróleo. Isso significa que há possibilidade de o Brasil ser uma plataforma de exportação para a União Europeia desses insumos naturais — disse.

NA WEB
NOVA ESTRELA NA SAPUCAÍ
Princesa do Paraíso do Tuiuti é aplaudida
No início do ensaio técnico, Mayara Lima substituiu a rainha de bateria Thay Magalhães

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SURPRESA NA BAÍA

Raias gigantes, algumas ameaçadas, vivem nas águas da Guanabara

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Há mais riqueza e mistério no centro do Rio de Janeiro do que a vista alcança. Na orla, as águas da Baía da Guanabara, que de tão turvas parecem sem vida, abrigam alguns dos peixes mais espetaculares do mundo. São raias gigantes ameaçadas de extinção, que encantam ao nadar como se fossem borboletas com quase três metros de envergadura. Vivem por lá em tamanha quantidade que surpreenderam os biólogos que as descobriram.

O recanto das raias-borboletas (*Gymnura altavela*) em pleno Centro se estende da Praça XV até a cabeceira da pista do Aeroporto Santos Dumont, onde se reproduzem e se refugiam.

FOTOS DE RICARDO GOMES/INSTITUTO MAR URBANO

Riqueza ameaçada. Raia-viola-de-focinho-curto na poluída Baía: diferentes espécies, algumas com risco de extinção, se concentram em frente ao Centro

PROJEÇÃO NO CRISTO

Mais de cem animais já foram fotografados e filmados juntos, numa única noite, pelo biólogo marinho e diretor do Instituto Mar Urbano (IMU), Ricardo Gomes, que há três décadas mergulha na Guanabara. Além das borboletas, raias de outras espécies também se reúnem na região.

Por ora, ainda não existe explicação para tamanha concentração numa área tão castigada por décadas de poluição e descaso.

— É um verdadeiro mistério. No meio daquela água turva e tão suja dá esperança ver que a vida insiste em resistir, em formas espetaculares — afirma Gomes.

A poucos passos do vaivém das multidões pedestres e de aviões em manobras de pouso e decolagem, peixes encontraram um mar de tranquilidade — que pode estar com os dias contados, caso o Santos Dumont sofra obras de ampliação, alertam biólogos.

Estudos anteriores já haviam mostrado o perigo da ampliação do aeroporto para tartarugas e aves marinhas. Agora, biólogos como Gomes revelam que os danos podem ser ainda maiores.

— O reduto das raias e de uma série de outras espécies valiosas de peixes será destruído, caso a pista do Santos Dumont seja ampliada. Mergulhamos com regularidade nas águas do Centro e sempre nos maravilhamos com o que vemos — afirma o biólogo, um dos autores do recém-lançado "Guia de Identificação Simplificado das Raias da Guanabara".

O guia, que poderá ser baixado gratuitamente na internet a partir de amanhã, no site do IMU (institutomarurbano.com.br), traz essas descobertas. Em abril, o IMU também vai lançar um filme sobre o paraíso das raias na Baía, resultado de uma expedição apoiada pela OceanPact.

As raias da Guanabara, que parecem voar dentro d'água, vão ganhar os céus amanhã. Fotos feitas por Ricardo Gomes serão projetadas no Cristo Redentor, durante a cerimônia inaugural da plataforma de sustentabilidade urbana Rio2030.

Coautor do guia, o também biólogo e mergulhador Nathan Lagares Araújo lembra que, com sete espécies registradas, a Baía de Guanabara é a quinta baía com maior diversidade de raias do mundo. Boa parte dessa riqueza biológica se reproduz e busca abrigo justamente na cabeceira da pista do Santos Dumont.

Na cabeceira da pista voltada para a Praça XV concentra-se o abrigo das raias. Já a parte virada para a direção do Flamengo tem como prosseguimento um enorme muro de pedra submerso que se transformou em uma espécie de recife artificial. Naquele local, segundo Ricardo Gomes, é mais fácil encontrar garoupas do que no cristalino mar de Angra dos Reis. Além de garoupas, há robalos, sargos-de-beiço, marimbas, moreias e espécies ornamentais, como os coloridos paru e peixe-frade.

As raias são definidas como espécies bandeiras, ou seja, estão no topo da cadeia alimentar. Sua presença é um indicador consistente de que o ecossistema local é capaz de abrigar toda uma comunidade marinha.

Raia-chita. Uma das espécies gigantes encontradas na região, pode chegar a medir mais de 3 metros de envergadura

"No meio daquela água turva e tão suja dá esperança ver que a vida insiste em resistir, em formas espetaculares"

Ricardo Gomes,
biólogo marinho

CUSTÓDIO COIMBRA

Alerta. Ricardo Gomes, um dos autores do guia: Santos Dumont preocupa

Entre as raias existentes na Baía de Guanabara está outro exemplar gigante, a raia-chita (*Aetobatus narinari*), também ameaçada de extinção, conhecida pela beleza de sua coloração. Negra e coberta por pintas brancas, ela chega a medir mais de três metros de envergadura.

À beira da costa carioca, ainda tem lugar de destaque na fauna local a treme-treme (*Narcine brasiliensis*), uma raia elétrica, nativa do Brasil. Sabe-se muito pouco sobre o animal, que mede cerca de 50 centímetros e tem capacidade de emitir descargas elétricas e capturar suas presas. A Baía de Guanabara também tem uma população de raias-viola. Essas são as mais conhecidas, vendidas em feira e mercados.

Segundo Gomes, sequer se sabe o verdadeiro estado de conservação das raias-viola, que, de tão exploradas, estão se tornando raras e podem desaparecer se a pesca comercial não for controlada. O biólogo diz ainda que, muitas vezes, carne de outras raias e tubarões é vendida irregularmente como viola.

— Isso é patrimônio da cidade. Em muitos lugares do mundo, a indústria do turismo gera emprego e renda com a observação de animais marinhos. Junto ao Santos Dumont e na Praça XV temos uma concentração de raias maior do que as observadas em lugares paradisíacos, como a Indonésia e o Havaí — enfatiza Gomes.

AMEAÇAS À BAÍA

Nathan Araújo salienta que o guia foi lançado justamente para estimular a população do Rio e seus visitantes a conhecerem e valorizarem a fauna da cidade, única no mundo quando o assunto é biodiversidade urbana.

— Acreditamos que pode haver mais espécies de raias. A baía está doente, mas não está morta, ela é o lar de centenas de espécies marinhas que vivem no limite sob constante ameaça. A mais recente é justamente o projeto de ampliar o Santos Dumont — salienta Araújo.

Nenhuma das sete espécies encontradas na Baía de Guanabara oferece perigo ao ser humano. Eles não atacam e o temido ferrão na ponta do rabo só é um risco, se a pessoa tenta tocar ou intimidar o animal. As raias são vítimas. Sofrem com a poluição, a perda de habitat e a pesca comercial. E, agora, com a ameaça de seu local de refúgio ser destruído.

Os pesquisadores temem que, se perderem seu habitat, as raias-borboletas da Guanabara poderão vir a ter o mesmo destino de seu parente peixe-serra (*Pristis perotteti*), que desapareceu há mais de uma década.

— A região do Centro é o coração da Baía de Guanabara. Não podemos deixar que seja destruído. Ao contrário, precisamos salvá-lo — diz Gomes.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H56 Poente 18H02	Cheia 20/03	Ming. 25/03	Nova 01/04	Cresc. 09/04
MARÉ Hora Altura		ALTA 4h22m 1,2m	BAIXA 10h53m 0,3m	ALTA 16h41m 1,3m	BAIXA 23h48m 0,4m

Boa Vista 24°/35° · Macapá 23°/32° · Fortaleza 24°/29° · Natal 23°/29° · Manaus 24°/29° · Belém 23°/33° · São Luís 23°/30° · João Pessoa 24°/30° · Recife 23°/29° · Porto Velho 23°/29° · Teresina 22°/33° · Maceió 24°/30° · Rio Branco 22°/29° · Palmas 22°/32° · Aracaju 23°/30° · Salvador 24°/31° · Cuiabá 23°/34° · Brasília 18°/29° · Vitória 23°/32° · Campo Grande 21°/31° · Belo Horizonte 17°/30° · Goiânia 20°/32° · Rio de Janeiro 20°/26° · São Paulo 17°/22° · Curitiba 14°/19° · Porto Alegre 15°/24° · Florianópolis 18°/22°

BRASIL
Costa norte do Brasil segue instável e com risco de temporal. Enquanto isso, frente fria avança pelo Sudeste e provoca chuva e queda de temperatura no centro-sul do país.

RIO
Frente fria segue avançando pelo Sudeste e mantém o Rio de Janeiro com tempo instável. Há risco de chuva forte e com ventos de até 50km/h.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/24°	20°/26°	20°/26°	27°/32°	Alta
AMANHÃ	20°/25°	19°/27°	19°/27°	23°/28°	Alta
QUARTA	20°/28°	19°/30°	19°/30°	24°/27°	Baixa
QUINTA	21°/31°	20°/33°	20°/33°	23°/28°	Baixa
SEXTA	22°/31°	21°/33°	21°/33°	24°/33°	Baixa
SÁBADO	27°/30°	26°/32°	26°/32°	28°/35°	Alta
DOMINGO	28°/31°	27°/33°	27°/33°	29°/36°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 2,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul/sudeste. Melhor local: Barra.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de quadrante sul, com rajadas de até 50 km/h. Intensidade variando de 10 à 19km/h.

CLIMATEMPO

Novo temporal assusta moradores de Petrópolis

Em menos de uma hora, precipitação de 118 milímetros, quase a metade do previsto para o mês inteiro, provoca alagamentos, transtornos e traz à lembrança a tragédia vivida pela cidade serrana no dia 15 de fevereiro

LEONARDO RIBEIRO
leonardo.ribeiro@extra.inf.br

Com alto volume de chuva, ruas alagadas, pessoas ilhadas e ameaça de desabamentos, a tarde de ontem fez Petrópolis se lembrar por algumas horas da tragédia do mês passado, que deixou 233 mortos. Até a noite, foram registradas pela Defesa Civil do município 42 ocorrências, a maior parte delas por deslizamentos e alagamentos. Pelo menos 149 pessoas precisaram ser abrigadas em quatro pontos de apoio, e, mais uma vez, o 1º Distrito foi o local mais afetado.

Num período de 12 horas, choveu no bairro São Sebastião 371.2 milímetros, o maior índice pluviométrico visto na cidade. No Dr. Thouzet foram 314,8 milímetros; e em Vila Felipe, 307. Os índices superam marcas previstas para o mês inteiro.

— Não houve interdições de residências por parte da Defesa Civil estadual. E não tivemos vítimas. Agora, restam somente lama e água devido ao entupimento de bueiros — disse Leandro Monteiro, secretário estadual de Defesa civil.

SIRENES ACIONADAS

A chuva começou por volta das 13h. Duas horas depois, a Defesa Civil de Petrópolis já tinha disparado a segunda sirene. O alarme sonoro significa um alerta para a população. Moradores de área de risco são orientados a abandonarem suas casas para procurarem locais seguros. Há 19 pontos de apoio espalhados pela cidade. Uma ameaça de deslizamento foi detectada na Rua 24 de maio, transversal à Rua Teresa, que mais uma vez transformou-se em uma cachoeira.

Nas redes sociais, moradores registraram pontos de enchentes, que já causavam estragos, com objetos boiando. Um pedestre, surpreendido, foi ajudado por outras pessoas antes que acabasse levado pela correnteza. Motoristas tentaram sair de ruas inundadas, e a Defesa civil bloqueou algumas vias. A Rua Coronel Veiga foi uma delas.

MARIANNY MESQUITA/ARQUIVO PESSOAL

Cena repetida. Centro de Petrópolis na tarde de ontem: Rua do Imperador alagada após novo transbordamento

Em média, foram registrados na cidade 207,8 milímetros de chuva em quatro horas. Para efeito de comparação, no dia 15 de fevereiro, data da tragédia, foram 259 milímetros em seis horas.

— Infelizmente, o caso é semelhante ao que vimos em fevereiro. Mais uma vez, Petrópolis acumula um grande volume de chuvas em curto espaço de tempo. Para se ter uma ideia, o Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) detectou 118 milímetros em menos de uma hora. Isso equivale, praticamente, à metade da média de chuva prevista para todo o mês de março — disse César Lopes, meteorologista, em entrevista à GloboNews: — O que estamos prevendo ao longo dos próximos dias, pelo menos até quarta-feira, indica condição similar à que ocorreu em fevereiro, infelizmente. Ainda há previsão de mais alagamentos, e risco, com esse solo mais úmido, de deslizamentos de terra.

A Secretaria municipal de Educação suspendeu hoje as aulas no 1º Distrito, nas redes pública e particular. A chegada das chuvas está relacionada ao deslocamento de uma frente fria sobre o Sudeste. A cidade do Rio entrou em estágio de mobilização (segundo numa escala de cinco) por volta das 15h30. Chuvas moderadas e fortes atingiram pontos isolados. O tempo permanecerá instável na primeira semana do outono.

Polícia investiga golpe de R$ 1,7 milhão contra idosa de Copacabana

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O filho de uma cuidadora de idosos tornou-se alvo de inquérito instaurado na Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa da Terceira Idade (DEAPTI) da Polícia Civil do Rio. Ele é investigado pelos crimes de apropriação e desvio de bens, supostamente praticados contra uma oficial de justiça, de 79 anos, moradora de Copacabana. De acordo com a família da aposentada Ivone Costa Andrade, o rapaz transferiu para suas contas pessoais, entre julho e dezembro do ano passado, R$ 1,670 milhão pertencentes à idosa. Ele teria usado uma procuração assinada por ela, que estaria sem discernimento de seus atos.

De acordo com as investigações, a família de Ivone começou a desconfiar do rapaz no início do ano, após encontrar a idosa aparentemente dopada em seu apartamento, na Rua Figueiredo Magalhães. O sobrinho da aposentada conta que os porteiros do condomínio chegaram a tentar impedir sua entrada por determinação de Anderson Brito de Souza, filho de Marinalva Brito de Souza, que se apresentaria como advogado aos funcionários. No imóvel, teriam sido instaladas câmeras de segurança para "vigiá-la".

— Apesar de morarmos na Bahia e ela no Rio, sempre mantivemos contato por telefone. Mas, no ano passado, começamos a achar estranho o fato de ela não nos atender e decidimos vir de surpresa, sem avisar a ninguém. Ao chegarmos, vimos que os telefones estavam desligados da tomada — disse o comerciante Cézar Hudson Andrade.

PROCURAÇÃO EM CARTÓRIO

Segundo ele, em agosto de 2021, Ivone viajou para visitar a família e passou duas semanas em Monte Gordo, em Camaçari, na Bahia. Na ocasião, levou Anderson, a quem dispensava inteira confiança e tratava como filho. Quatro meses depois, ela assinou uma procuração, com impressão digital, no 35º Cartório de Notas do Rio, na Ilha do Governador. O documento nomeava o rapaz como seu representante legal e lhe dava poderes amplos e gerais. A partir daí, foram feitos saques e uma transferência de R$ 380 mil para a conta da mulher dele.

Advogado de Anderson, o criminalista Hugo Novais sustenta que o montante foi repassado pela oficial de justiça a seu cliente por livre e espontânea vontade.

— Todos os envolvidos nessa história desenvolveram laços afetivos fortes, com uma relação sólida e de estreita amizade. Não há no que se falar em nenhum tipo de transação financeira sem o consentimento da idosa. Na verdade, os valores foram presentes.

— A investigação, neste momento, está focada em entender as circunstâncias em que foi feita a procuração da idosa para o filho da cuidadora — explicou o delegado Gilberto Ribeiro, titular da DEAPTI.

Ao GLOBO, o advogado Rafael Vitelli Depieri, assessor jurídico do 35º Cartório de Notas do Rio, garantiu que a lavratura da procuração, pela escrevente Anice Cristina Caetano, seguiu todos os trâmites legais.

MARCELO MAGALHÃES PEGADO

Os amigos da rede de vôlei JL

Amilcar e Ana Gabriela, Antonio Seabra, Armando Miceli, Beto e Angela Braune, Beto e Bia Fortuna, Beto e Claudia Landau, Boby, Bubi (in memoriam) e Leda, Caca (in memoriam), Carlos Davies, Cauá e Angélica, Cézar e Lívia Baião, Chico Müssnich e Verônica, Demétrio, Dida e Flávia, Doda, Dodó, Eduardo Pedreira, Eliseu e Christina, Emilio e Thereza, Fernando e Luciana, Joca e Márcia Peirão, Leo Brunet e Daguinha, Luiz Paulo e Vicky, Marcão e Giseli, Marcelo Tilio, Marco Antonio e Patrícia, Marco Paulo e Patrícia, Mauricio A. Ramos, Mauricio e Dulce, Miro (in memoriam), Nalbert, Paulo Pereira e Mônica, Raul e Simone, Rogerio Zamba, Rony Show, Ruy Hampshire e Celina, Serginho e Cris, Ted e Tereza, Tininha, Titus e Cacau, Tomaz e Mabity, Victor e Flavia, Victor Lobo, Zé Felipe e Carol, convidam para a Missa de Sétimo Dia de nosso amado e inesquecível amigo, que será realizada hoje, dia 21 de março, às 19h, na Igreja Nossa Senhora da Paz, Rua Visconde de Pirajá, 339 - Ipanema.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Um líder soviético reformista
Filho de camponeses, Gorbatchov contribuiu para fim da Guerra Fria.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Zelensky

Sardenberg, com raciocínio brilhante, como sempre, fala de Zelensky como herói mundial. É sim! Todos nós estamos enamorados desse homem que defende sua pátria, a terra que governa, como pai e mãe que defendem seus filhos do perigo. E, como esses, enfrenta o inimigo. Não importa se suas armas são coquetéis-molotovs, com toda a população unida na fabricação, singela, desses artefatos. Vê-se, neles, no povo, fé e orgulho. O Ocidente, cauteloso, fomenta essa reação da Ucrânia que, nesse momento, necessita de recursos, comida e apoio. É tempo de temperança ante inimigo tão feroz, arrogante, poderoso e surdo. E nós, o mundo inteiro, rezamos. Eu peço que os ucranianos tenham paz. Eu peço que Zelensky se mantenha firme, corajoso e patriota. Eu peço que Zelensky vença pela persistência, pela fé, pela confiança que seu povo e o mundo creditam a ele.

RITA BITTENCOURT
RIO

Medalhas

Não bastasse ter se concedido a Medalha do Mérito da Ciência, apesar de seu negacionismo com as vacinas contra Covid-19, e a Medalha do Mérito da Justiça, apesar do desmantelamento da Lava-Jato, Bolsonaro aceitou a Medalha do Mérito Indigenista, apesar de como deputado ter afirmado que "se a nossa cavalaria tivesse sido competente como foi a norte-americana, não teríamos esses problemas". Agora o presidente deve estar aguardando a Medalha do Mérito Ambiental, por seus esforços pelo enfraquecimento dos órgãos de fiscalização, o que praticamente permitiu que a boiada passasse de uma só vez. Não é apenas cabotino, é falacioso e mau-caráter.

PAULO CEZAR DE ABREU
RIO

Subsídios

O governo, que não consegue controlar a economia, vem tentando driblar as leis criando subsídios para privilegiar setores específicos, visando uma boa performance da campanha eleitoral do presidente Bolsonaro. Além do Auxílio Emergencial, do Bolsa Família, do auxílio para o gás e outros mais, agora o governo discute criar um vale-gasolina para os taxistas. A seguir, poderá ser a vez do vale-diesel para os caminhoneiros e do vale-querosene para empresas aéreas. Quando será criado o vale-supermercado para subsidiar carne, legumes, arroz e feijão para a população? Como justificativa para as medidas em discussão, o presidente da Câmara considera a economia em "situação de guerra, o que permite subsídios de forma transparente".

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Caos

O transporte público é um serviço, e em muitas cidades ele é deixado de lado. Numa cidade grande, existem muitas pessoas que percorrem pequenos trechos e podem custear o seu transporte, mas muitos outros percorrem trechos maiores e precisam de ajuda para custear essas viagens. Quando a divisão dos custos se dá entre todos, a economia e a organização das cidades são favorecidas. No Rio, há muitos anos o transporte clandestino atua nos trechos mais rentáveis. E agora, para aumentar o desequilíbrio, surgiu o transporte por aplicativos sem qualquer regulamentação. Um grande investimento é necessário para tentar organizar o sistema que já era ruim e ficou caótico.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Entregadores

Antes de discutir taxas de entregas, a categoria deveria cuidar para que seus entregadores cumpram o mínimo das regras de quem utiliza vias públicas. É muito comum, pelo menos no Rio, ver entregadores de aplicativos trafegando de bicicleta, moto ou patinete em calçadas ou na contramão, colocando em risco os pedestres. Há uma responsabilidade compartilhada das empresas de aplicativos que não parece valer para tal desordem.

IVAN MELLO E SILVA
RIO

Gasolina

Fiquei um pouco confusa com o editorial que abordou a ideia de a Petrobras ser fatiada em várias empresas privadas (19 de março), o que, em tese, resultaria em redução do preço da gasolina para o consumidor como consequência da concorrência que se criaria. Não entrarei nesse mérito, pois o que me confundiu foi a parte dizendo que isso também pesaria na variação de preços influenciada pelo mercado internacional. Ora, todas as vezes que se fala na política de preços da Petrobras, os especialistas consultados são unânimes em afirmar que não existe outra fórmula, que os preços, inclusive, ainda estão defasados, que fazer diferente traria prejuízos à empresa etc. Como empresas menores conseguiriam fugir disso?

VERA LUCIA MATTOS
RIO

Privilégio

Então o Judiciário quer ser contemplado com indenização por tempo de serviço. Num país de desemprego altíssimo, pessoas morando nas ruas e déficit habitacional desumano, nossos marajás querem ser indenizados por trabalharem.

FABIO LOBIANCO
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ

Ucrânia

Os argumentos de Putin de que existem grupos nazistas massacrando os russos que habitam a região de Donbass poderiam, e deveriam, ser facilmente confirmados se houvesse na ONU a iniciativa de criar uma comissão para investigar essas graves denúncias. Por que não fez?

WILLIAM MALUF
PARATY, RJ

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Túnel Leme-Urca não sairá do papel
21/3/1972

Abandonado o projeto do Túnel Leme—Urca

O GLOBO

Foguetes viets no Camboja matam 51

O Secretário de Obras, Emílio Ibrahim, determinou o cancelamento das obras do Túnel Leme-Praia Vermelha, considerando sua construção apenas de proveito turístico, sem resolver o problema de escoamento do tráfego da Zona Sul. Disse ser de muito maior necessidade o Túnel Vila Isabel-Sampaio, que será iniciado dentro de dois meses. O plano previa também (...) a construção de um túnel submerso da Urca ao Morro da Viúva, sob a enseada de Botafogo. Essa obra foi considerada inexequível.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.475): 1 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 11 . 13 . 15 . 16 . 18 . 19 . 22 . 24 . 25. **QUINA** (concurso 5.807): 7 . 34 . 42 . 57 . 77. **MEGA-SENA** (concurso 2.464): 2 . 7 . 24 . 43 . 52 . 56. **DUPLA SENA** (concurso 2.348): 1º sorteio - 9 . 22 . 30 . 31 . 32 . 33; 2º sorteio: 2 . 24 . 32 . 34 . 39 . 42.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
35 mil toneladas de bronze, ultraleves e veículos

AQUISIÇÕES E FUSÕES DÃO ROBUSTEZ ÀS FRANQUIAS

Redes pequenas ganham força para se expandir com apoios financeiro e técnico de empresas de grande porte ou fundos de investimentos

NESPIX/GETTY IMAGES

Expansão. Muitas vezes, a base de clientes é o ativo mais cobiçado para dar pujança ao novo modelo ampliado do negócio

O volume financeiro envolvido na fusão e na aquisição de empresas no mundo foi recorde em 2021, chegando a US$ 5,8 trilhões, segundo dados da Dealogic. Esse movimento também atingiu fortemente o Brasil e chegou até mesmo às pequenas e médias franquias. O mercado de franchising brasileiro observou, durante a pandemia, oportunidades para ser mais lucrativo, principalmente com a união de estruturas.

Os ganhos de escala com a redução de custos e o maior poder de negociação com fornecedores são estimulantes para quem sonha com essa união. Muitas vezes, a base de clientes é o ativo mais cobiçado e que dará pujança ao novo modelo ampliado do negócio. A operação, contudo, precisa ser analisada com visão de longo prazo, e os desafios da integração, levados em conta antes da tomada de decisão.

CRESCIMENTO ACELERADO

Em 2020, fusões e aquisições de empresas movimentaram R$ 229 bilhões no Brasil. No primeiro semestre do ano passado, esse mercado cresceu 48%, alcançando a marca de R$ 258 bilhões, de acordo com os dados da plataforma Transactional Track Record (TTRecord)

Um exemplo desse impulso que a união de franquias pode trazer é o da Home Sushi Home, com sede em João Pessoa (PB). A empresa, que tinha 27 unidades em sua rede, localizadas em diversos estados, adquiriu recentemente a Pizza Fetta, também da capital paraibana. Os dois itens da culinária não têm qualquer relação, a não ser a preferência de quem faz refeições por delivery. As cozinhas continuarão separadas, mas os setores de pedidos e entregas ganharão sinergia.

— Nossa franquia ficou muito mais atrativa. O sushi tem mais procura durante a semana, e a pizza, nos finais de semana. Com isso, o faturamento aumenta, e o retorno acontece muito mais rápido. Estamos pensando agora em adquirir uma marca de hambúrgueres, que também têm muita saída via delivery — explica Amauri Sales, sócio-fundador da Home Sushi Home, que inaugurou a primeira filial em Natal (RN) há um mês.

A expansão foi também a consequência mais visível da fusão entre a Além do Olhar — Ateliê de Sobrancelhas e o Grupo Kalaes, holding multissetorial de franquias que tem entre os sócios a ex-modelo Ana Hickmann. O negócio passou a contar com estrutura especializada em expansão, saindo de oito para 50 unidades. Uma equipe trata de captação de novos franqueados, análise de praças, treinamentos e suporte. Além disso, houve ganho com a criação de um canal único e padronizado de marketing.

Para Sidney Kalaes, sócio da Além do Olhar — Ateliê de Sobrancelhas e presidente do Grupo Kalaes, a integração da antiga estrutura do grupo ocorreu sem atropelos, e a qualidade dos serviços da empresa foi preservada.

— Todos entenderam que essa nova fase era para o crescimento da marca não apenas como franquia, mas como negócio. Estabelecemos esse *mindset* e contratamos mais pessoas para a operação e a expansão — ressalta o executivo.

Nesse movimento conhecido pelo termo em inglês Mergers & Acquisitions (M&A), as fusões e aquisições, com o suporte das grandes redes por trás, dão aos clientes a garantia de qualidade dos serviços dos pequenos negócios familiares, garantindo preços mais competitivos.

UNIÃO DE FORÇAS

Há quatro anos, o Grupo Encontre Sua Franquia adquiriu 60% da Acquazero Eco Wash, de serviços automotivos, com o objetivo de unir forças. Na época, a marca tinha 70 unidades e, hoje, tem 800. O plano é chegar a quatro mil lojas em todo o país até 2026. Segundo Henrique Mol, presidente do grupo, o crescimento é resultado do suporte de pessoal experiente e de tecnologia para suas operações.

— Os ganhos foram enormes, visto que o grupo já tinha uma estrutura significativa de funcionários, física e de tecnologia. Levamos um suporte melhor à sua rede de franqueados, através da experiência adquirida em outras marcas que também atuam no segmento de franquias.

Para o sócio da consultoria Auddas Marco França, essas operações precisam ser analisadas previamente com muito cuidado. A aquisição ou fusão de uma marca deve ser antecedida por um processo minucioso de diligência, com auditoria dos ativos e dos passivos do negócio e dos custos financeiros e operacionais. É um processo em que são avaliados os ganhos potenciais, mas também os riscos.

— A franquia pode captar dinheiro para crescer com atores distintos. Primeiro, é preciso entender quais são as necessidades para, depois, buscar o parceiro certo. Usualmente, dinheiro captado para crescimento exige permanência do fundador no negócio até atingir certas metas preestabelecidas — explica França.

Artes em exposição a partir de quarta-feira

Agenda tem ainda imóveis, itens de informática, equipamentos, máquinas e veículos multimarcas

A oferta de um apartamento na Barra (R$ 370 mil), hoje, às 11h, pelo martelo de Leonardo Schulmann, abre a agenda da semana. Logo depois, às 11h15, ele comanda pregão de um apartamento em Jacarepaguá (R$ 185 mil).

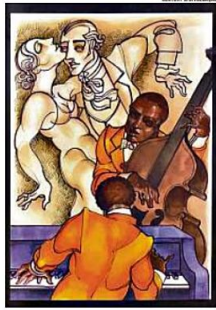
Ainda hoje, também às 11h, Paulo Botelho apregoa terreno em Saquarema (R$ 15 mil) e casa em Iguaba Grande (R$ 120 mil). Amanhã, às 13h30, bate o martelo para 12,5% da área de um prédio em Ipanema (R$ 563,7 mil) e para casas em Teresópolis (R$ 275 mil), em Bonsucesso (R$ 275 mil) e em Resende (R$ 195,5 mil). Na quarta, às 10h, leiloa apartamento no bairro do Ibirapuera, em São Paulo (R$ 1,3 milhão) e uma casa no Rio Comprido (R$ 750 mil). Ao longo da semana, oferta ainda veículos, máquinas e equipamentos.

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de apartamentos na Barra (R$ 684,6 mil), em Copacabana (R$ 1,6 milhão), em Niterói (R$ 320 mil), em Brás de Pina (R$ 210 mil) e no Centro (R$ 240,5 mil). Os bens não arrematados voltarão a leilão na quinta-feira, no mesmo horário.

Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de bancos, financeiras e seguradoras hoje, quarta, quinta e sexta-feira, às 14h, ofertando quase 300 unidades multimarcas.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves apregoa mil aparelhos celulares sem uso e usados, oriundos de estoque de lojas de departamento, além de vaga de garagem no Centro e de materiais de informática, áudio e vídeo.

Amanhã, às 16h30, De Paula apregoa móveis de escritório (armários, cadeiras, mesas, bebedouros, bancadas, monitores, câmeras e aparelhos de telefone), lote avaliado em R$ 8,8 mil. Na quarta, quinta e sexta-feira, às 14h, oferta casa em Niterói (R$ 645,8 mil) e apartamentos em Campos dos Goytacazes (R$ 70 mil) e no Méier (R$ 200 mil).

CENTURY'S/DIVULGAÇÃO

Guache. "Músicos e Dançarinos no Night Club em Paris", de Juarez Machado, assinado

Quarta, quinta e sexta-feira, das 10h às 18h, a Century's Arte e Leilões fará exposição dos objetos e obras de arte que irão a leilão a partir da semana que vem. As visitas presenciais deverão ser agendadas previamente.

Na quinta-feira, às 14h, Aline Marques estará à frente de pregão on-line de apartamentos na Freguesia (R$ 269 mil) e em São Gonçalo (R$ 75,8 mil), casa em Campos dos Goytacazes (R$ 449,9 mil) e cobertura no Rio Comprido (R$ 500 mil), além de veículos de marcas e modelos variados.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

APONTE SUA CÂMERA AQUI

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 23/03, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS EM MADEIRA, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR ONKYO, LONGARINAS, SOFÁ, COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, BUFFET, FAQUEIRO, COPIADORA, MONITOR, FILMADORA, CÂMERA, PEÇAS PARA EMPILHADEIRAS, MÁQUINA DE GELO, REFRIGERADOR, FORNO, IMPRESSORAS ZEBRA, LEITORES ÓTICOS.

GRANDE QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS PARA MERCADO

ETIQUETADORA, EMBALADORAS, SELADORAS, CAFETEIRAS, LUMINÁRIAS, SUPORTES, ESTANTES, CUBAS E PRATELEIRAS EM INOX, EXPOSITORES, MESAS, RESFRIADOR DE LEITE, ESTERILIZADOR, SECA MÃOS, PÁS PARA FORNO DE PIZZA, MÁQUINA SUCO DE LARANJA, IMPRESSORAS SWEDA DE CUPONS, ARMÁRIOS.

■ VISITAS: No pátio do leiloeiro, dia 22/03, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: dia 13/04/2022*

QUINTA, 24/03, às 14h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

■ VISITAÇÃO na Barra da Tijuca, AGENDADA para dias 21, 22 e 23/03. Consulte!

SEXTA, 25/03, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EMBARCAÇÕES: BOTES INFLÁVEIS

CAMINHÕES: VW 17210 TANQUE E IVECO DAILY – REBOQUES 1 1/2ton, ÔNIBUS MERCEDES BENZ, RENAULT MASTER, MITSUBISHI L200, TOYOTA COROLA, CITROEN C4 PALLAS, MAREA, LINEA, KOMBIS, BLAZER, TRANSCEPTORES – EMPILHADEIRA DIE – INVERSOR / CHILLER – MOTOR YAMAHA.

SUCATA: ELETRÔNICOS, INFORMÁTICA, ELÉTRICA, PNEUS, ODONTOLÓGICOS, MOBILIÁRIO.

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro e em Unidades no RJ, BA, MS, PA e RN

SEXTA, 25/03, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÕES - RENOVAÇÃO DE FROTA

VW 8.160, 9.170, EXPRESS - VOLVO VM270
KIA BONGO K-2500 - SPRINTERS - REBOQUES

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 25/03, das 8h30 às 10h.

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 25/03, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 01 e 08/04 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 25/03/22. Consulte condições e agende!

Bomatec *Aluguel de Equipamentos*

QUARTA, 30/03, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MARTELOS DEMOLIDORES – BOMBAS – MOTORES ELÉTRICOS – COMPRESSOR MANGOTE VIBRADOR – MOTOR VIBRADOR – TALHA DE CORRENTE GUINCHO GIRAFA – GERADORES GASOLINA – BANCADA DE SERRA

■ Visitação: Dia 29/03 no leiloeiro e em Piedade (com agendamento). Consulte condições!

ABRA cadabra

MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ

QUARTA, 30/03, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS DIVERSAS E POLTRONAS OFFICE/GAME, BANQUETAS, CÔMODA, ARMÁRIOS, MESAS SQUARE REDONDAS, BERÇO, MINICAMA, BICAMA, BEBÊ CONFORTO, MINIBERÇO, CADEIRAS P/AUTO, BANHEIRAS, CADEIRAS REFEIÇÃO, GRADES P/CAMA.

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 29/03. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

SUCATAS

QUINTA, 31/03, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

HIDRÔMETROS

35ton BRONZE, 5ton FERRO E 1,5ton FERRO/ANEL BRONZE

FERROSA MISTA, LIMALHAS DE FERRO E BRONZE, COBRE NÚ, TUBOS E CONEXÕES DE AÇO, BOMBAS, MOTORES, COMPRESSORES, ENGRENAGENS, CILINDROS, MÁQUINAS, ELÉTRICA, REFRIGERAÇÃO, ELETRÔNICA, INFORMÁTICA, EQ. LABORATÓRIO, TUBOS PVC. GALÕES E TAMBORES DE AÇO, PORTÕES, COMPORTAS, PARTES DE VEÍCULOS, MOBILIÁRIO.

■ Visitação: Na CEDAE, dias 28, 29 e 30/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h. Dia 31/03, das 9h às 10h30. Consulte!

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUINTA, 31/03, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS: U7, T1, T9, C3, F4 E U8
SUCATAS DE F-5

■ VISITAS: Dias 29 e 30/03/22, das 9h às 11h e das 13h às 15h30, em São Paulo. Consulte!

RENOVAÇÃO DE FROTA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUINTA, 31/03, às 14h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

30 VIATURAS: ÔNIBUS, CAMINHÕES, PICK-UPS, AUTOMÓVEIS, CAMINHONETES, FURGÕES, MOTOS.

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro - Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Rio de Janeiro, dia 31/03. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

---

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

PRAÇA DA BANDEIRA
APTO - 42m²

Apartamento situado na Rua Teixeira Soares, 26/202, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro, RJ. Porteiro de 8 às 22hs, interfone, câmeras. Descrição interna no site do leiloeiro: www.alexandrecostaleiloeiro.com.br

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 21/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 22/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

CATUMBI
APTO - 52M²

Imóvel: Apto 606, bl. 2, situado na Rua Van Erven, nº 34 - Catumbi, Rio de Janeiro/RJ.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 28/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 29/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

Leilão Residencial em Copacabana
www.raulbarbosa.com.br
lances prévios ou acompanhamento por telefone

Quadros, Tapetes, Móveis, Pratas, Faqueiro Christofle com 148 peças, Porcelanas, Cristais, Murano (Coleção de Palhaços), Toalhas de mesa em linho bordado (Destacando uma Ilha da Madeira), Eculturas, Luminárias, Mascaras Veneziana, peças em Cloisone, Colecionismo, Foto Bidu Sayão, Livros, Curiosidades, etc...

Murano - Palhaços

Christofle - Faqueiro 145 peças

Par de cadeiras de Bispo Alt. 145 cm

EXPOSIÇÃO HOJE ONLINE:
Solicitar fotos e informações por email ou whatsapp

LEILÃO ONLINE:
Dias 22 e 23 de Março de 2022, Terça e Quarta-feira, às 14 hs

RAUL BARBOSA Email: raulbarbosa@raulbabosa.lel.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

LEILÃO 3536 - CASARÃO DAS ARTES - 66º LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 28 e 29 de Março de 2022, Segunda e Terça-feira às 19h
Organizadores: Marco Antonio e Lucas Moreira
Informações: (21) 3197-1076 / (21) 99223-6619 / (21) 99285-8384 / (21) 99726-1744
e-mail: casaraodasartes@outlook.com.br
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: RUA BARAO DO BOM RETIRO 341 - APARTAMENTO 301 - ENGENHO NOVO - RJ

LEILOEIRO PÚBLICO

MK Maurício Kronemberg

Oportunidade! Compartilhado/CSAD/SPID/SRAI 019/2021
Sessão Pública para Alienação de Imóvel

Cinco casas no condominio GEBIG em Angra dos Reis, vendidas uma a uma. Área do terreno de cada casa, 120m². Com garagem.

Cinco casas no GEBIG DESOCUPADAS E LIVRES

Localizadas em aprazível condomínio residencial e familiar

O imóvel está disponível para visitação pública mediante autorização e agendamento prévios com o Leiloeiro.

Licitação por modo de disputa aberto, por meio de lances eletrônicos, já iniciada e com término em 31/03/2022 a partir das 14h.

Aceitação de carta de crédito, financiamento, consórcio ou qualquer outra linha de crédito de instituições financeiras. Os interessados nesta modalidade devem se dirigir ao seu agente financeiro antes do prazo estipulado para o certame, para inteirarem-se das condições, regras e providências necessárias.

A sessão pública de Lances estará a cargo do Leiloeiro, Sr. Maurício Kronemberg, registrado sob o nº 0217 na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Edital, lances e demais questionamentos através da plataforma do leiloeiro, bem como a sessão pública de disputa de preços que ocorre por meio do site

Edital, lances e informações no sitio eletrônico:
www.mauriciokronemberg.com.br
(21) 97990-2997 @leiloeirorjoficial

MP Martha Padilha Leilões

SEGURANÇA E CREDIBILIDADE.

Leilões on-line

Pratarias, jóias, obras de arte, quadros, metais, opalinas, tapetes, entre outros.

CONTATE-NOS POR:

WWW.MARTHAPADILHALEILOES.COM

LEILÕES ONLINE murilo chaves

Terça-Feira, 22 de Março de 2022 - 14 hs

VAGA DE GARAGEM: RUA DA CANDELÁRIA 79, RIO-RJ.
CENTENAS DE CELULARES USADOS E SEM USO
GERADOR DE 30kva; NISSAN SENTRA E FIAT IDEA
INFORMÁTICA: PC'S, NOTEBOOKS, SWITCHES
MESAS DE SOM, CAIXAS ACÚSTICAS, AMPLIFICADORES, MÓVEIS

Terça-Feira, 29 de Março de 2022 - 14 hs

QUATRO MERCEDES SPRINTER COM BAÚ
09 caçambas metálicas p/resíduos. Celulares sem uso, Pc's, Notebooks, Storages Hitachi, Caixas de som

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

ÚLTIMOS DIAS
GRANDE LEILÃO DE MARÇO

- Visita residêncial (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- JÓIAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO
- E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS
- MOBILIÁRIOS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br (21) 2548-7141

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- **Dia 21/03/22 – às 12:30 hs. – APTO. 803 – Bl. 01,** na Rua Mirataia, nº 350 – Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 21/03/22 – às 12:45 hs. – APTO. 1006,** na Rua Santa Alexandrina, nº 419 – Rio Comprido/RJ.
- **Dia 23/03/22 – às 12:15 hs. – APTO. 103 – Bl. 01,** na Rua Eugênio Gudin, nº 330 – Irajá/RJ.
- **Dia 23/03/22 – às 12:30 hs. – APTO. 106,** na Rua Buarque de Macedo, nº 36 – Flamengo/RJ.
- **Dia 23/03/22 – às 13:15 hs. – APTO. 803,** na Rua Washington Luiz, nº 03 – Centro/RJ.
- **Dia 24/03/22 – às 12:00 hs. – UNIDADE 812 (Kitnet),** na Rua Coronel Gomes Machado, nº 174 – Centro/Niterói/RJ.
- **Dia 24/03/22 – às 12:15 hs. – APTO. 1101 (antigo 111),** na Rua Almirante Alexandrino, nº 3226 – Santa Teresa/RJ.
- **Dia 24/03/22 – às 12:30 hs. – APTO. 1205,** na Praça João Pessoa, nº 09 – Centro/RJ.
- **Dia 29/03/22 – c/início às 14:00 hs. – 2º PAVIMENTO,** do edifício na Rua Sete de Setembro, nº 124 – Centro/RJ., e, **IMÓVEL (GALPÃO),** na Rua Teixeira Junior, nºs. 95 / 105 / 95-F / 105-F – São Cristóvão/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES JUDICIAIS - ON-LINE - PARTE II

- TIJUCA - RUA DR. SATAMINI, Nº 135-A AP. 501
- *EXTRAJUDICIAL - CS ITANHANGA - RUA DR. LUIS CAPRIGLIONE, 40 COM 1.468M²*
- JACAREPAGUÁ - RUA SÉRGIO CAMARGO, 50/1206 BL1
- APART HOTEL NA BARRA - AV. DAS AMÉRICAS, 7897 AP. 1004
- LAGOA - RUA SACOPÃ, Nº 209/401
- COPACABANA - AV. ATLANTICA 1782-801 EDIF. CHOPPIN
- SANTA ROSA - RUA ITAGUAI, Nº 173
- BARRA - AV. LUCIO COSTA, 4600/301 BL 03
- QUINTINO - AV. D. HELDER CÂMARA Nº 9111/201
- SÃO CRISTOVAO - RUA GEN. BRUCE, 72/B.03 AP. 312
- E OUTROS IMÓVEIS NO SITE

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO/RJ

APARTAMENTO DUPLEX 304M² NA BARRA DA TIJUCA com direito a três vagas de garagem no subsolo, Avenida Lúcio Costa, nº 3.300.
INICIAL R$ 2.000.000,00

CASA, terreno com 697m², Rua Augusto Giradet, 249, Distrito do Andaraí.
INICIAL R$ 475.000,00

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br | 0800-707-9272

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

DIA: 24/03/2022 E 06/04/2022 - PARTE I
LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR MÍNIMO ESTIPULADO PELO JUIZO.
LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEIS E VEÍCULOS:

- APARTAMENTO 902 DO BLOCO I DA AV. PREF. MENDES DE MORAES, 1400 – SÃO CONRADO;
- APARTAMENTO 101 DO BLOCO 03 DA RUA TIMÓTEO DA COSTA, 1033 – LEBLON;
- APARTAMENTO 203 DA RUA VENÂNCIO VELOSO, 121 – RECREIO;
- LOTE Nº 11 DA GLEBA 01 DA ÁREA 10 DO LOTEAMENTO "PORTO BRACUHY" - ANGRA DOS REIS;
- GRUPO DE SALAS 1016/1017 DA RUA DEBRET, Nº 23 – CENTRO;
- PRÉDIOS 10 E 12 DA PRAÇA DA CRUZ VERMELHA – CENTRO;
- APARTAMENTO 401 DA RUA CUPERTINO DURÃO, 35 - LEBLON
- LOJA 06 DO EDIFÍCIO FORTE DEL MARE – CABO FRIO/RJ
- APARTAMENTO 215 SITUADO NA RUA 24 DE MAIO Nº 316 - ENGENHO NOVO;
- SALAS 901 E 902 DA AV. RIO BRANCO, 114 – CENTRO;
- E OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO 3549 - ANTIGUITATI
LEILÃO DE ABRIL DE 2022
EXPOSIÇÃO: Com agendamento prévio.
LEILÃO: Dias 29 e 30 de Março de 2022
Terça e Quarta-Feira às 20h
Somente on-line e por telefone
LEILOEIRA - Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes
ORGANIZAÇÃO: SERGIO COELHO
TEL: (21) 9 9933-5555/ Site: https://www.antiguitati.com.br
email: sergiopcoelho45@gmail.com

LEILÃO **25832 EMPÓRIO BRASIL - 129º Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos & Acervos Particulares!!!**
EXPOSIÇÃO: **29 e 30 de março de 2022, com agendamento prévio (21) 99792-0115 ou (21) 99365-1296.**
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dia 31 de Março de 2022 Quinta-feira às 19h30**
ORGANIZADO POR EMPÓRIO BRASIL LEILÕES - ROBERTO ALVES
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - RJ. INF: (21) 3328-3687 ou pelo Whatsapp (21)99365-1296. Email.:** emporiobrasilleiloes@gmail.com

LEILÃO 25995 - LEILÃO RIO I ART RESIDENCIAL BARRA DA TIJUCA E VARGEM GRANDE - MARÇO 2022
EXPOSIÇÃO: À partir de 18 de Março 2022, somente online, presencial apenas com agendamento prévio.
LEILÃO: Dias 25 e 26 de Março de 2022, Sexta e Sábado às 19h,
Somente Online
LEILOEIRO - Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ
Tel / WhatsApp(21) 99244-3182
E-mail: rioartdesign@gmail.com

LEILÃO 355022 - LEILÃO DE POSTAIS, IMPRESSOS E COLECIONÁVEIS
EXPOSIÇÃO: Solicitar através do celular (21) 99166-1692
LEILÃO: Dias 28 e 29 de março de 2022
Segunda e Terça-feira às 15h
LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ONLINE NO SITE www.levyleiloeiro.com.br
Organização: PATRICIA COHEN
Informações: Telefones: (21) 3322-3050 / 99166-1692 / 99900-1044
E-mail: albertocohen0906@gmail.com ou pcacohen@yahoo.com.br

FREDERICO KRAUSEGG
LEILÃO JUDICIAL - ON-LINE
RIO DE JANEIRO/RJ
CASA COM 150M2 EM SANTO CRISTO
Rua Waldemar Dutra, nº 41, casa 02, Santo Cristo, Rio de Janeiro/RJ
1º Leilão – Dia 28/03/2022, às 12:00h.
ACIMA DA AVALIAÇÃO
2º Leilão – Dia 29/03/2022, às 12:00h.
70% DA AVALIAÇÃO à partir de R$ 199.500,00
LOCAL: Através do site de leilões
www.fredericoleiloes.com.br
(24) 2236-2409 • (24) 98168-2188 • (21) 98168-2188
contato@fredericoleiloes.com.br

LEILÃO 259311 - GRANDE LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES DO VELHO QUE VALE
EXPOSIÇÃO: Rua Leopoldo Miguez, 139 Copacabana - RJ -
LEILÃO: Dias 23 e 24 de Março de 2022
Quarta e Quinta-feira às 15h,
EXCEPCIONALMENTE
As peças da Av Atlântica deverão ser agendadas.
LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Leopoldo Miguez, 139 - Copacabana - RJ, Esquina com Rua Miguel Lemos próximo ao metrô do Cantagalo.
INFORMAÇÕES (21) 2549-5208/ 99266-2727
E-MAIL: antiguidadesleilao@gmail.com
Organização: Rachel Nahon Instagram OFICIAL: @velhoquevale

LEILÃO 26173 - LEILÃO DE PETRÓPOLIS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: De 15 de Março a 28 de Março de 2022,De Segunda a Sábado das 10h às 18h.
LEILÃO: Dia 28 de Março de 2022, Segunda-Feira às 20h
Noite Única.
LEILÃO SOMENTE ONLINE E TELEFONE, (21) 9.9953-1080 (NA HORA DO PREGÃO)
LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Leilões Petrópolis, Estrada União e Indústria, 9200 Loja F2 - Shopping Valley Itaipava - Petrópolis – RJ
Informações: (24) 2222-4858/WhatsApp: (24) 9.9843-2600
E-mail: leiloespetropolis@gmail.com
Organização: Leilões Petrópolis

LEILÃO 25560 - ONZE DINHEIROS ANTIGUIDADES LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES DO MÊS DE MARÇO DE 2022
EXPOSIÇÃO: SÓ ON LINE.
Todas as joias não encontram-se na loja!. A retirada das joias só será com dia e hora marcada.
LEILÃO: Dias 29 e 30 de Março de 2022, Terça e Quarta-Feira às 15h
LEILOEIRA - Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana - Rio de Janeiro/ RJ
Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 98640-0881 / (21) 99994 - 7394
E-mail: onzedinheirosleiloes@hotmail.com

LEILÃO 3537 - ARTES DO MUNDO LEILÃO DE DE MARÇO DE 2022
EXPOSIÇÃO: SEM EXPOSIÇÃO.
LEILÃO: Dias 21e 22 de março de 2022
Segunda e terça feira às 19h
LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, nº 143; loja 22 Térreo. Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)
Informações e dúvidas:
José Sales (21) 99987-5732 (VIVO)
email: jsales48@gmail.com

Mundo

NA WEB
ELEIÇÕES NA FRANÇA
Mélenchon quer domar o capitalismo
Candidato da esquerda radical à Presidência promete taxar duramente os ricos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA NA EUROPA

OS MUNDOS DE SVETLANA

RUSSA QUE MOROU EM KIEV RELATA VIRADA CONTRA PUTIN NA DIÁSPORA

BULENT KILIC/AFP/17-2-2022

Os que ficaram. Pessoas passam por barricadas em Odessa, no litoral ucraniano do Mar Negro, onde Svetlana Ruseishvili, radicada no Brasil há dez anos, ainda tem parentes

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Mulher, russa, socióloga, imigrante no Brasil, com família na Ucrânia. A pesquisadora Svetlana Ruseishvili, da Universidade Federal de São Carlos, vive e analisa a guerra por diferentes prismas. Como especialista em diáspora russa na América Latina e no Brasil, onde mora há mais de dez anos, conta que a comunidade russófona nunca esteve tão unida na oposição às decisões do presidente Vladimir Putin. A resistência também cresce entre mulheres, que assumiram protagonismo inédito dos dois lados do conflito. No lado pessoal, Svetlana diz que nunca imaginou ver tamanha destruição na capital ucraniana, Kiev, onde cresceu, e em outras localidades do país onde alguns parentes permanecem.

— Estudo a diáspora russa dos exilados que saíram a partir da Revolução Bolchevique e da Guerra Civil, e hoje parece que a História está se repetindo. Mas com uma diferença. A comunidade russófona sempre foi muito polarizada na questão política. Tradicionalmente, alguns apoiam o regime de Putin e outros são de oposição. Mas hoje há muito mais pessoas se opondo à guerra. Há uma consciência de que, sem o regime de Putin, não haveria guerra nem repressão. Isso não existia na diáspora russa histórica — diz.

MÃES DE SOLDADOS

Dentro da Rússia, enquanto Putin manda prender críticos da guerra e sinaliza com um aumento da repressão, mulheres e jovens criam uma nova resistência, diz a socióloga.

— Precisamos olhar para o papel das mulheres nessa guerra, seja na Rússia, na Ucrânia ou na Bielorrússia. Mulheres são 20% do Exército na Ucrânia, confeccionam armas caseiras, trabalham nos centros de comunicação de guerra. Do outro lado da fronteira, há um movimento feminista e de mães russas em expansão. E ainda há uma opositora exilada, grande figura política de insurreição popular, que é mulher [a bielorrussa Svetlana Tikhanovskaya, ex-candidata à Presidência]. São papéis muito diferentes dos de cuidado, tradicionalmente associados às mulheres — enumera.

O movimento de mães de soldados russos, muitos deles jovens recrutas enviados ao front sem treinamento adequado, tem ajudado a expor realidades da guerra que a propaganda oficial tenta omitir. No conflito atual, impactadas pelos relatos dos filhos na guerra, mães russas viraram fonte alternativa de informação sobre a realidade da invasão e ajudam no despertar de uma consciência que não existiu em ofensivas anteriores.

— Existe um movimento de mães de soldados que nasceu com a guerra na Chechênia, uma guerra sangrenta e de muitos anos, e as mulheres que perderam seus filhos se uniram em coletivo para se opor e manifestar. Mas a causa cresceu mais agora com essas mulheres vendo seus filhos serem mandados à Ucrânia em uma guerra para morrer. Claro que é um movimento reprimido, assim como o movimento feminista tem sido bastante reprimido nos últimos 20 anos na Rússia, mas está se expandindo — conta Svetlana.

Oposição e repressão têm crescido com força especialmente nos últimos dez anos, a partir também de uma divisão geracional na Rússia. Jovens nascidos nos anos 2000 não viveram a crise econômica dos anos 1990 e não compartilham dos "valores tradicionais" que Putin defende na Rússia, lembra a socióloga. Com a guerra, essa resistência ficou ainda mais evidente nas grandes cidades russas. Algo bem diferente de 2014, quando a anexação da Península da Crimeia pela Rússia fez subir a popularidade do governo.

CONTRA BOICOTES

Agora, até mesmo na população russófona que vive na Ucrânia, muitos decidiram parar de usar o russo no cotidiano e dão preferência ao ucraniano como ato de repúdio à invasão, conta Svetlana.

— Por meio de pequenas ações de desobediência civil e por meio do êxodo massivo de pessoas jovens que se opõem à guerra e que estão saindo da Rússia, se cria um ambiente contrário à guerra. E isso vai mudando e desafiando essa imagem manipulada do que está acontecendo na Ucrânia e que está sendo transmitida pela TV do regime — afirma.

Por outro lado, diz, os boicotes ensaiados no exterior a produtos e elementos da cultura russa têm efeito oposto, fortalecendo o discurso oficial contra o Ocidente.

— Boicotes são terreno fértil para o governo russo dizer que o Ocidente quer que os russos vivam na miséria. Esse cancelamento da cultura russa no exterior já está sendo usado pelo regime, em propaganda na TV, para dizer que o Ocidente despreza os russos e que é preciso que os russos se unam contra o Ocidente — conta a socióloga. — Cancelar a cultura russa não fará diferença nenhuma para ajudar a terminar essa guerra. Ao contrário.

ACERVO PESSOAL

Laços. Svetlana nasceu na Geórgia e morou em Kiev

Q

"A Ucrânia sempre foi um país inclusivo e espero que possa se reconstruir assim. O caminho é um nacionalismo cívico, em que todas as pessoas, sem importar religião ou idioma, serão iguais"

Svetlana Ruseishvili, pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos

Mesmo há tantos anos no Brasil, Svetlana mantém ligação diária com a Rússia e com a Ucrânia. Nasceu na Geórgia, mas a família saiu de lá no começo dos anos 1990 e se estabeleceu em Kiev, capital ucraniana. Svetlana cresceu ali, e fez faculdade em Moscou.

FAMÍLIA NO PORÃO

Especializou-se em sociologia das migrações e do refúgio de toda a comunidade russófona, independentemente de nacionalidade: russos, ucranianos, bielorussos, cazaques, todo o espaço pós-soviético que ainda fala russo. Quando a invasão começou, foi a primeira a tentar convencer a família a sair de Kiev. Mas alguns permanecem em Odessa, cidade portuária no litoral ucraniano do Mar Negro transformada em fortaleza nessa guerra.

— Minha família em Kiev ficou dias sob bombardeio, escondida no porão. Pressionei muito para que saíssem, e há uma semana conseguiram fugir. Mas a família de Odessa continua lá — conta Svetlana.

Abalada com a distância, sem poder ajudar os amigos e parentes que ficaram, escolheu uma frente de ação.

— Estabeleci que minha vida pessoal e conhecimento profissional das migrações, do refúgio, da situação na Ucrânia e na Rússia e das relações históricas entre os dois países seriam minha frente de batalha no Brasil. Havia muito desconhecimento no começo, muita gente falando besteira. Desde então escrevo, informo, pensando como ajudar a que se entenda melhor o que acontece lá — afirma.

Cada vislumbre de avanço nas negociações para o fim do conflito, diz, é uma esperança, mas ela lembra que, quanto mais a guerra se estender, pior será para todos:

— A cada dia que isso durar Putin terá menos chances de sair como vencedor, algo essencial para a manutenção do regime. Ele não pode perder essa guerra e vai inventar uma maneira de sair com algum ganho — diz. — E aí está o problema, a imprevisibilidade de uma reação que pode reverberar em mais destruição e mortes. Isso precisa acabar logo.

E quando acabar, acrescenta, por mais difícil que seja de prever, a reconstrução passará por um sentimento oposto ao pregado pela repressão russa.

— A Ucrânia sempre foi um país inclusivo e espero que possa se reconstruir assim depois da guerra — afirma. — O grande desafio é entender que o caminho para o futuro não é um nacionalismo etnocêntrico. É um nacionalismo cívico, em que todas as pessoas, sem importar religião, idioma, etnia, vão ser iguais dentro dessa nação. É um grande sonho.

GUERRA NA EUROPA

ENTREVISTA

Steven Lee Myers / JORNALISTA

Ex-correspondente do NYT em Moscou e autor de biografia do presidente russo diz que sistema de controle personalizado torna difícil pensar em mudança de regime

‘PUTIN CALCULOU MAL REAÇÃO DE RUSSOS E UCRANIANOS’

THE NEW YORK TIMES/21-1-2021

De burocrata a presidente. Putin aparece em telão em Moscou durante discurso em 2021; para Myers, ascensão meteórica do líder russo foi impressionante

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O jornalista americano Steven Lee Myers, chefe do escritório do New York Times em Pequim, foi correspondente do jornal em Moscou de 2002 a 2007 e de 2013 a 2014, quando observou tanto a ascensão de Vladimir Putin, ponto de partida de seu elogiado “O novo czar”, lançado nos EUA em 2015, com edição no Brasil pela Amarilys, quanto a anexação da Crimeia, na primeira invasão da Ucrânia pelo país vizinho. De Seul, onde vive desde março de 2020, quando o governo chinês suspendeu o visto de imprensa de 18 jornalistas americanos, entre eles colegas seus do NYT, Wall Street Journal e Washington Post, ele conversou por e-mail com O GLOBO sobre a trajetória singular de Putin, seus erros de cálculo na invasão da Ucrânia, a possibilidade de mudança de governo em Moscou e o papel da China na estratégia do Kremlin, entre outros tópicos.

O que mais o impressionou em Putin?

O quão extraordinária foi a ascensão dele. Putin cresceu pobre na União Soviética e entrou na KGB com uma noção muito romântica de sua função de servidor público. Ele é um exemplo de sucesso da educação soviética e jamais demonstrou ter ambição política, nem tinha real conexão com a elite do país, até o colapso da URSS. Putin chegou em Moscou em 1996 para exercer um cargo burocrático de baixo escalão e, três anos depois, se tornou presidente, sem nunca antes ter disputado cargo eletivo. Ora, se tivesse acontecido nos EUA, teríamos um nome para isso: alguém que viveu o “sonho americano”.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não aparece em seu livro, que termina em 2014. O senhor acredita que Putin o subestimou?

O mundo inteiro está impressionado com a coragem e a liderança demonstrados por Zelensky. Ele se comunica de forma direta e efetiva com os ucranianos e com o Ocidente, mas também com os russos, e em russo. A experiência anterior dele como ator o ajudou muito. Putin afirmou que a Ucrânia era governada por drogados neonazistas. Mesmo que tenha se expressado de modo propositadamente exagerado, fica claro que ele não entendeu quem era Zelensky. Ele o subestimou, mas não apenas. Putin também subestimou a capacidade das elites do país vizinho e a determinação do povo ucraniano de defenderem o país deles.

Na Rússia, a aprovação de Putin bateu recordes após a anexação da Crimeia. O senhor acredita que ele apostou em algo similar ao ordenar a invasão da Ucrânia?

Foi outro cálculo errado. Putin não acreditou que haveria tamanha reação à invasão, e não só na Ucrânia, mas também na Rússia, onde há profundas dúvidas sobre o que está de fato acontecendo em um país tido como irmão.

O protesto da jornalista Marina Ovsyannikova, ao vivo, na televisão, parece ilustrar a falta de unanimidade na opinião pública russa sobre a invasão da Ucrânia. Putin vencerá a guerra de informações internamente?

O que a nova legislação que criminaliza qualquer ato de oposição interna à guerra revela é a preocupação do Kremlin com a falta de apoio maciço à decisão de invadir a Ucrânia. Muitos russos saíram do país em protesto e outros seguirão demonstrando internamente sua oposição à guerra, apesar dos riscos.

Com as sanções dos EUA e Europa, a Rússia só tem a China para se apoiar no caso da extensão do conflito. Em análise publicada três dias após a invasão da Ucrânia, o senhor argumentou que o conflito testará os laços entre Putin e Xi Jinping. Quais as semelhanças e diferenças entre os dois líderes?

Eles tiveram de fato muitos encontros privados e celebrações públicas e suas origens são semelhantes. Os dois são da mesma geração —Xi tem 68 anos e Putin, 69 —, e cresceram em sociedades comunistas desconfiadas do Ocidente capitalista. Pequim, no entanto, tem se mostrado dúbia em relação ao conflito. Xi não condenou a invasão da Ucrânia, mas também não a apoiou oficialmente. Ele parece mirar em como se beneficiar do enfraquecimento dos dois lados, observa muito antes de se mexer em direção a um deles. Sem esquecer, porém, que não pensou duas vezes ao repetir as mensagens de desinformação vindas de Moscou que culpam os Estados Unidos pela guerra.

Em artigo publicado no Financial Times, o acadêmico Anatol Lieven disseca os “siloviki”, elite russa mais próxima dos ouvidos de Putin do que os oligarcas. Ele escreve que a questão central, após possíveis crises militar e financeira enfrentadas pela Rússia por causa da guerra, é se estes “homens fortes” teriam a capacidade de derrubar Putin ou convencê-lo a deixar o poder. Há probabilidade de isso acontecer?

> *“Na cabeça dele, a defesa a ser feita é a de uma Rússia mais antiga, a dos czares. Presenciei russos comparando Putin a Ivan, o Terrível (1530-1584) e outros, a Pedro, o Grande (1672-1725)”*

As possibilidades hoje estão todas abertas, mas Putin é obcecado pela sucessão desde que foi eleito pela primeira vez. E mudou a Constituição para poder seguir no poder até 2036. Ele criou um sistema de comando personalizado que dificulta a ideia de qualquer outra pessoa tomar o poder na Rússia. E está decidido a manter as coisas desse jeito.

O governo da Ucrânia denunciou o uso de tortura e de atos terroristas praticados pelas Forças Armadas russas. Se comprovado, o senhor acredita que Putin estaria ciente dos crimes de guerra?

Especialistas no tema é que precisam decidir se há terrorismo e tortura na invasão. Putin foi protagonista de muitos conflitos armados: Chechênia, Geórgia, Síria, Ucrânia. Ele é consciente das perdas humanas que os conflitos causaram. A questão é o peso que elas têm na busca de seus objetivos geopolíticos. Enquanto esteve na KGB, ele jamais serviu nas Forças Armadas.

O senhor argumenta que Putin não tem nostalgia da URSS e sim do império russo, vide o título de seu livro. Dos líderes históricos do tempo dos czares, de quem o senhor acredita que Putin se vê mais próximo?

Ele é completamente sui generis, experimenta a História como se estivesse em um restaurante self-service, escolhendo pratos de acordo com a necessidade do momento. Putin tem enorme reverência pela vitória soviética na Segunda Guerra. Por outro lado, em seus discursos pré-invasão da Ucrânia, criticou a União Soviética e a Revolução de 1917. Na cabeça dele, a defesa a ser feita é de fato a de uma Rússia mais antiga, a dos czares. Presenciei russos comparando Putin a Ivan, o Terrível (1530-1584) e outros a Pedro, o Grande (1672-1725). Mas percebi que os paralelos dependem de quais aspectos do governo e da personalidade de Putin estão em foco no momento. Do que não há dúvida é que ele investiu numa imagem de si mesmo como grande defensor dos russos, em nome de uma Rússia sagrada, excepcional.

REPRODUÇÃO

Tempo. Myers passou sete anos em Moscou

Um quarto da população da Ucrânia fugiu de casa

Segundo a ONU, 10 milhões foram deslocados pela guerra e 3,4 milhões deixaram o país, a maioria para a Europa Central

GENEBRA E VARSÓVIA

Dez milhões de pessoas, mais de um quarto da população da Ucrânia, precisaram deixar as suas casas devido à guerra, afirmou ontem o alto comissário da ONU para os Refugiados, Filippo Grandi. “A guerra na Ucrânia é tão devastadora que 10 milhões de pessoas fugiram, deslocadas internamente ou refugiadas no exterior” disse Grandi no Twitter. “Entre as responsabilidades daqueles que fazem a guerra, em todo o mundo, está o sofrimento infligido aos civis que são forçados a fugir de suas casas”, acrescentou.

O Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (Acnur) informou que 3.389.044 ucranianos deixaram o país desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro. Cerca de 90% dos que fugiram são mulheres e crianças. Os homens com entre 18 e 60 anos podem ser convocados para servir no Exército e não podem deixar o país.

Países da Europa Central expressaram preocupação quanto à capacidade para abrigar em longo prazo os refugiados, que agora estão instalados em acampamentos temporários. Na Polônia, que recebeu mais de 2 milhões deles, ucranianos esperaram ontem na fila pelo terceiro dia em frente ao Estádio Nacional transformado em um escritório administrativo para registrar os recém-chegados. Autoridades de Varsóvia dizem que os refugiados aumentaram a população da capital polonesa, de 1,8 milhão de pessoas, em 17%.

ANGELOS TZORTZINIS/AFP

Espera. Ucraniana com neném aguarda para embarcar em trem rumo à Polônia

Na travessia de Medyka, a mais movimentada da fronteira polonesa, refugiados descreveram pânico durante suas fugas, que incluíram bombardeios e tiros de forças russas.

— Foguetes começaram a voar —disse Natalia Strelcova, que entrou na Polônia com seu gato depois de fugir da região de Dnipro. —É assustador, começa o pânico e você quer fugir para algum lugar.

Antes do conflito, a Ucrânia tinha uma população de 37 milhões de pessoas nas áreas sob controle do governo, excluindo a Península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e as áreas separatistas pró-Rússia no Leste do país.

GUERRA NA EUROPA

ZELENSKY PROÍBE PARTIDOS PRÓ-RÚSSIA E CONTROLA TVS

PRESIDENTE RECORRE À LEI MARCIAL

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, usou ontem os poderes especiais concedidos pela lei marcial em vigor no país para suspender temporariamente as atividades de partidos políticos acusados de manter laços amigáveis com a Rússia e para controlar as informações jornalísticas veiculadas na televisão.

Zelensky anunciou que, dada a invasão russa, o Conselho de Segurança Nacional ucraniano decidiu suspender todas as atividades na Ucrânia de 11 partidos políticos. A maioria das siglas afetadas é pequena e sem representação parlamentar, mas uma delas, a Plataforma de Oposição pela Vida, detém 44 assentos no Parlamento, de 450 deputados.

— As atividades desses políticos visando divisão ou conluio não terão sucesso, e receberão uma resposta dura — disse Zelensky, em um discurso em vídeo. — O Conselho de Segurança e Defesa Nacional decidiu que, dada a guerra em grande escala deflagrada pela Rússia, e os laços políticos que várias estruturas políticas têm com este Estado, irá suspender todas as atividades de vários partidos políticos durante o período de lei marcial.

Um decreto de lei marcial foi baixado por Zelensky no mesmo dia da invasão russa, 24 de fevereiro, e prorrogado por 60 dias pelo Parlamento ucraniano na semana passada.

AMIGO DE PUTIN

A Plataforma de Oposição pela Vida, o maior partido de oposição da Ucrânia, é liderada por Viktor Medvedchuk, um empresário pró-Moscou com laços com o presidente russo, Vladimir Putin. O empresário teve seus bens — avaliados em US$ 620 milhões pela revista Forbes em 2021 — congelados pelo governo federal ucraniano em fevereiro de 2021, acusado de financiar o terrorismo. Em maio, ele foi posto em prisão domiciliar na Ucrânia, acusado de traição, e muitos viram essa prisão como um dos fatores que levaram à decisão russa de invadir.

Em 27 de fevereiro deste ano — três dias após o início da guerra — Medvedchuk escapou da prisão domiciliar. Seu advogado falou que ele "foi levado para um lugar seguro em Kiev" após sofrer ameaças. Especula-se que, se Putin quiser tirar Zelensky do poder para instituir um governo fantoche, o empresário pode ser nomeado um de seus líderes. O partido disse que a suspensão não tem base legal.

JACK GUEZ/AFP

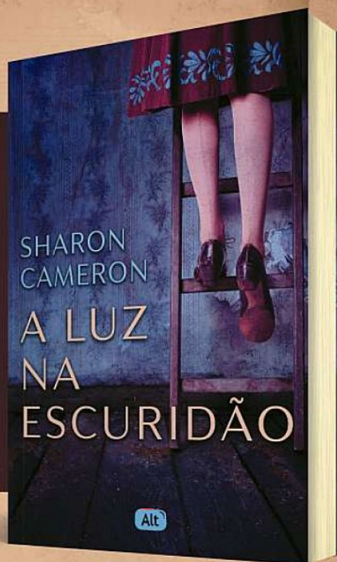
'Ilegal'. Zelensky aparece em telão falando ao Parlamento de Israel; censura a noticiário causou protesto de deputado ucraniano

A lista de partidos suspensos inclui também o Nosso, liderado por Yevhen Murayev, outro nome cotado para assumir um governo em um possível cenário pós-Zelensky. Murayev negou com ênfase essa acusação, feita pela Inteligência britânica pouco antes da guerra. Os outros partidos não têm representação no Parlamento. O Ministério da Justiça ucraniano foi instruído a imediatamente "tomar medidas abrangentes para proibir as atividades desses partidos".

Em outro decreto, Zelensky instituiu "a implementação de uma política de informação unificada em lei marcial", obrigando todos os canais televisivos de notícias a transmitirem as mesmas informações. Sete canais deverão ser afetados. O decreto afirma que esta "é uma questão prioritária de segurança nacional, o que é alcançado pela combinação de todos os canais de TV nacionais cujo conteúdo programático consiste principalmente em programas informativos e/ou analíticos de informação em uma única plataforma de informação de comunicação estratégica, com maratona de informações 24 horas por dia".

'CONTRA A DITADURA'

O deputado do partido pró-Ocidente Solidariedade Europeia Mykola Kniazhytsky, fundador do canal Expresso, classificou o decreto como "ilegal e injusto". "O povo está lutando pela liberdade, não pela ditadura. Está lutando pela visão de mundo ucraniana, não pela paz russa", escreveu no Facebook. "Estou pronto para apoiar Zelensky e a luta conjunta contra o agressor. Mas esta é uma luta por um mundo democrático, não por uma ditadura." Kniazhytsky disse que "a última vez que o Expresso foi fechado foi [pelo ex-presidente pró-Rússia Viktor] Yanukovych, durante o Maidan [a revolta de 2014]. Não deu certo".

Ontem, Zekensky discursou por vídeo para o Parlamento de Israel e cobrou que o país apoie a Ucrânia contra a Rússia, afirmando que não é possível "mediar entre o bem e o mal". Israel tem boas relações com os dois lados da guerra, e o premier israelense, Naftali Bennett, se ofereceu para mediar um cessar-fogo. (*Com agências internacionais*)

GUERRA NA EUROPA

BATALHA CADA VEZ MAIS DURA POR MARIUPOL

RÚSSIA PERDE VICE-COMANDANTE

REUTERS

Dentro da cidade. Combatentes aliados da Rússia em veículo blindado em Mariupol, que está sob cerco há 21 dias

MARIUPOL, UCRÂNIA

As forças russas intensificaram ontem os bombardeios e ataques de artilharia a Mariupol, cidade ucraniana de 400 mil habitantes no litoral do Mar de Azov, contíguo ao Mar Negro, um dia depois de assumir o controle do porto local. A tática mais destrutiva tem o objetivo de limitar as próprias perdas. A cidade está sitiada há 21 dias, e sua situação humanitária, sem fornecimento de água ou de eletricidade, é a mais dramática da guerra na Ucrânia.

Ontem, o governador de Sebastopol, Mikhail Razvozhayev, informou que o vice-comandante da Frota do Mar Negro da Rússia, o capitão Andrei Paly, foi morto no sábado na batalha por Mariupol. "Andrei Nikolaevich escolheu defender a pátria como obra de sua vida e morreu por nosso futuro pacífico", escreveu o governador. Sebastopol é sede da frota na Península da Crimeia, que foi cedida à Ucrânia no período soviético e anexada por Moscou em 2014.

Além de Paly, que nasceu em 1971 em Kiev, a capital ucraniana, e lutou na Síria em apoio ao regime de Bashar al-Assad, os russos já teriam perdido mais quatro militares de alto escalão na guerra, segundo a Ucrânia — Moscou confirmou a morte de apenas dois dos outros quatro. Apesar dos avanços militares em Mariupol, a Rússia ainda não detém o controle da cidade nem de nenhum dos outros nove maiores municípios ucranianos.

UCRÂNIA RECUSA ULTIMATO

Em meio à batalha, o governo de Mariupol denunciou em um canal no Telegram que no sábado as forças russas bombardearam uma escola de arte onde cerca de 400 moradores se abrigavam. Não havia informações sobre vítimas, e a informação não pôde ser confirmada . A Rússia tem culpado o Batalhão Azov, formado por extremistas de direita ucranianos e hoje parte da Guarda Nacional do país, por ataques a civis na cidade. Ontem à noite, Moscou emitiu um ultimato para a rendição ucraniana até as 5h de hoje, prometendo abrir corredores para a saída de civis. A Ucrânia recusou.

Mariupol tem uma importância estratégica. Se a cidade cair, isso criaria um corredor terrestre sob controle russo entre a Península da Crimeia e as regiões de Luhansk e Donetsk, no Leste da Ucrânia, controladas por separatistas apoiados pela Rússia. Uma conexão entre a Crimeia e a Rússia continental facilitaria muito para forças russas o transporte de mercadorias e soldados entre o seu território e a Crimeia. Atualmente, a península está conectada à Rússia por meio de uma única ponte, construída com grande custo após a anexação por Moscou.

A Rússia também atacou ontem em Mariupol a fábrica de aço e metalurgia Azovstal, uma das maiores da Europa, que ficou gravemente danificada.

— Uma das indústrias metalúrgicas mais importantes da Europa está destruída. As perdas econômicas para a Ucrânia são imensas — disse a deputada Lesia Vasilenko, que postou um vídeo em seu Twitter mostrando espessas colunas de fumaça acima do complexo industrial.

O conselho municipal de Mariupol também acusou a Rússia de estar levando à força para o território russo pessoas que fogem da cidade. Segundo as autoridades, "os civis teriam sido levados para campos onde os russos checaram seus telefones e documentos. Em seguida, transferiram alguns deles à força para cidades remotas na Rússia".

MÍSSIL HIPERSÔNICO

Também segundo o conselho, 3.985 civis deixaram ontem Mariupol em direção a Berdyansk, de onde seguiram para Zaporíjia. Para aqueles que, por vários motivos, não puderam continuar a se deslocar por conta própria, foi organizada uma remoção de ônibus de Berdyansk para Zaporíjia. Na semana passada, mais de 39 mil moradores de Mariupol deixaram a cidade, a maioria, como ocorreu ontem, em carros particulares.

Também ontem, a Rússia voltou a usar mísseis hipersônicos na guerra pelo segundo dia consecutivo. Estas armas, que não têm trajetória fixa, são mais difíceis de interceptar. Segundo a agência russa Interfax, no ataque Moscou disse ter destruído um depósito subterrâneo de mísseis e munição de aeronaves no Sul ucraniano. O modelo de míssil utilizado foi o Kinzhal.

A COLUNA DE RODRIGO CAPELO
Os buracos na Lei da SAF
PÁGINA 2

BOTAFOGO E FLU JOGAM HOJE
Diferenças de poder financeiro
PÁGINA 3

DELMIRO JUNIOR/PHOTO PREMIUM

Na decisão. Willian Arão corre para comemorar após marcar o gol da vitória rubro-negra sobre o Vasco, no Maracanã

DE NOVO

Flamengo repete vitória sobre o Vasco na semifinal e busca tetra inédito no Carioca

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Flamengo confirmou o favoritismo e a vaga na final do Campeonato Carioca com mais uma vitória sobre o Vasco, no Maracanã, por 1 a 0. Willian Arão foi o autor do gol que leva a equipe do técnico Paulo Sousa a disputar o tetracampeonato inédito da competição. A última vez que o clube foi finalista quatro vezes em sequência foi nos anos de 1986, 87, 88 e 89. Fluminense e Botafogo iniciam hoje a decisão da outra vaga.

O Vasco, que precisava vencer por dois gols de diferença, cresceu de produção em relação ao primeiro jogo, mas parou em uma bela atuação do jovem goleiro Hugo, que fez três boas defesas e salvou o Flamengo, mesmo dando alguns sustos na partida.

Depois de um primeiro tempo equilibrado, o gol do Flamengo deixou a etapa final bem mais sob controle para o rubro-negro, que a partir de então foi amplamente superior e poderia ter saído com placar ainda maior.

— É um processo, vai haver momentos como hoje, de vinte minutos de menor intensidade, que foram diferentes do resto do jogo. Fomos crescendo, começamos a criar oportunidades, e foi aumentando com o jogo. As substituições ajudaram, trouxemos velocidade e qualidade. Tivemos muito mais facilidade depois de acelerar — afirmou o técnico Paulo Sousa.

Para Zé Ricardo, o Vasco deu orgulho ao seu torcedor pela postura em campo.

— Eles aumentaram a vantagem no início do segundo tempo. A partir daí tivemos que nos abrir mais um pouco. Não obtivemos forças para conseguir nosso objetivo, mas orgulho é a palavra que resume aquilo que estou sentindo pelo nosso grupo — disse o treinador.

"As substituições ajudaram, trouxemos velocidade e qualidade. Tivemos muito mais facilidade depois de acelerar"

Paulo Sousa, técnico do Flamengo

"Orgulho é a palavra que resume aquilo que estou sentindo pelo nosso grupo"

Zé Ricardo, técnico do Vasco

DANIEL CASTELO BRANCO/DIAESPORTIVO/

Boa atuação. Hugo deu alguns sustos, mas fez boas defesas e salvou o Fla

1 **0**

Flamengo
Hugo, Fabrício Bruno, David Luiz (Léo Pereira) e Filipe Luís; Rodinei (Matheuzinho), João Gomes, Arão e Lázaro (Vitinho); Arrascaeta (Marinho), Gabigol (Everton Ribeiro) e Pedro.

Vasco
Thiago Rodrigues, Léo Matos (Weverton), Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Zé Gabriel (Yuri), Juninho (Luiz Henrique), Nenê e Gabriel Pec (Bruno Nazário); Figueiredo e Raniel (Vitinho).

Gol: 2T: Arão, aos 9 minutos. **Árbitro:** Rafael Martins de Sá. **Cartões amarelos:** Nenê, Gabigol, João Gomes, Gabriel Pec, Luiz Henrique. **Público:** 58.478 (54.931 pagantes). **Renda:** R$ 1.878.995. **Local:** Maracanã.

TIMES ALTERADOS

As equipes entraram em campo com escalações de acordo com as propostas de jogo, que foram influenciadas pelo placar na partida de ida. Com a vantagem, o Flamengo esperou um Vasco mais agressivo com uma dupla de volantes de maior força — Arão e João Gomes — além de pontas com características semelhantes: Lázaro e Rodinei.

Nesse esquema, Paulo Sousa apostou em um jogo mais direto, com Gabigol e Arrascaeta por trás de Pedro. A movimentação gerada, entretanto, foi bem neutralizada pelo Vasco. Sem conseguir reter a bola, os atacantes participaram menos do que o esperado em um ataque menos móvel do que de costume. Lázaro, o substituto de Bruno Henrique, lesionado, foi quem deu melhor dinâmica ao lado de Arrascaeta.

Com a necessidade de vencer por dois gols de diferença, Zé Ricardo lançou dois atacantes — Raniel e Figueiredo — e teve ainda a presença constante de Nenê no apoio ao ataque. Pressionando muito mais a defesa do Flamengo, o Vasco criou dificuldades, teve momentos de controle das ações e finalizou bem mais do que no primeiro jogo.

O primeiro lance mais perigoso foi em jogada na qual Nenê recebeu entre a zaga e os volantes e acertou um belo chute à distância, mas Hugo fez excelente defesa. O Flamengo respondeu com boa trama que terminou em arremate de Pedro para a intervenção de Thiago Rodrigues.

Com Zé Gabriel e Juninho, o Vasco teve disposição para destruir as jogadas do adversário e sair em velocidade com Gabriel Pec e Figueiredo, que deram trabalho para volantes e zagueiros rubro-negros. Raniel, por outro lado, teve dificuldades, assim como Pedro pelo lado do Flamengo. O jogo direto norteou as ações das duas equipes, e houve equilíbrio.

Na etapa final, a maior participação de Pedro, que esteve abaixo do esperado no princípio do jogo, fez a diferença. Depois de uma bola perdida pelo volante Juninho, Arrascaeta cruzou, Lázaro tocou de primeira, Pedro disputou a bola, que sobrou para Arão tocar para o gol. Com a vantagem no placar logo aos nove minutos, o Flamengo enfim controlou o jogo, fez alterações e poderia ter ampliado com Vitinho e Marinho.

— Temos que ser mais eficazes com o número de oportunidades que no fim criamos — cobrou Paulo Sousa.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Os buracos na Lei da SAF

Se hoje Ronaldo encara dificuldades para finalizar a compra da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro, é possível encontrar alguns dos responsáveis pelo problema muito distantes de Belo Horizonte e até de Minas Gerais. Eles têm gabinetes em Brasília, consomem dinheiro público para legislar e estavam loucos para posar de salvadores do futebol brasileiro.

São senadores como Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Carlos Portinho (PL-RJ). O primeiro é autor da Lei da SAF, que estimula a migração do futebol para a estrutura empresarial, enquanto o segundo foi relator da mesma lei e principal responsável pela condução do projeto.

A legislação não é ruim como um todo. Eles ofereceram soluções para questões como tributação (com alíquota simplificada) e proteção de símbolos e tradicionais (ao permitir que associações vetem mudanças drásticas, mesmo com participações minoritárias nas empresas). Mas havia buracos. Esses parlamentares foram questionados, foram avisados, e nada fizeram.

Vejamos o caso concreto de Ronaldo no Cruzeiro. Na oferta vinculante que o empresário assinou, em dezembro, está escrito que a SAF participará do pagamento das dívidas da associação nos termos da lei. Ou seja: ele repassará 20% do faturamento e 50% de eventual lucro da empresa para que o clube pague dívidas cíveis e trabalhistas. Nada mais.

E as dívidas tributárias? A Lei da SAF não prevê qualquer quantia. Como é? O Cruzeiro tem cerca de R$ 400 milhões penduradas com o fisco, renegociou com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e tem um parcelamento gigantesco a quitar. Como a associação poderia pagar essas parcelas, se quase todas receitas foram para a SAF? Pois é. Não poderia.

Ronaldo precisará se desdobrar para resolver aquilo que os senadores não fizeram. A equipe dele propõe um novo refinanciamento, ao qual aceitará se responsabilizar pelo pagamento, desde que os centros de treinamento, que ficariam com a associação, passem para a SAF.

> *Mal sabe o torcedor quantos negócios serão arriscados pela insegurança que uma lei mal escrita causa*

Por que um legislador montaria um projeto de lei dessa importância, sabedor de que clubes de futebol têm imensas dívidas com governo, sem colocar no texto, por exemplo, que outros 10% da receita deveriam ser direcionados ao fisco? Por que contemplar obrigações trabalhistas e cíveis, mas não as tributárias? Perguntas que os senadores nunca conseguiram responder.

A chance de calote no governo é baixa, segundo advogados que venho ouvindo nos últimos meses. Não por mérito da Lei da SAF, e sim porque o Código Tributário Nacional estabelece, em seus artigos 132 e 133, que empresas que resultarem de fusões, transformações ou incorporações serão responsáveis pelos tributos devidos. Em português claro, Ronaldo acabará pagando toda a dívida tributária do Cruzeiro, tenha ou não a incluído na negociação.

Não custa ligarmos o sinal de alerta em todos os clubes-empresas e sempre fazer as seguintes perguntas. Como a dívida tributária será paga? O futuro proprietário fará aporte adicional — como John Textor fará no Botafogo? O que o parlamentar não resolve, sobra para a sociedade.

E não demora para que esses mesmos senadores apareçam por aí a abraçar dirigentes e donos de clubes, certos de que a população os verá como responsáveis pela nova era. Mal sabe o torcedor quantos negócios serão arriscados pela insegurança que uma lei mal escrita causa.

Paulista e Mineiro chegam aos mata-matas

Palmeiras e Atlético-MG fizeram melhores campanhas nas fases iniciais; Copa do Nordeste tem quartas amanhã

Se os Estaduais de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul já estão com suas semifinais em andamento, este último fim de semana marcou o encerramento das fases de classificação dos Campeonatos Mineiro e Paulista, além da Copa do Nordeste. Para muitos dos clubes que disputam a Série A do Brasileirão, agora é a hora de deixar de lado os revezamentos entre titulares e reservas, os testes, a fase de ajustes. Chegou o momento da verdade, para buscar um título que, se já não tem mais o prestígio de antigamente, sempre será comemorado pelo torcedor.

O desempenho nas fases classificatórias também aponta ao menos um indicativo de quem caminha com passos mais firmes rumo ao Brasileiro, que começa no fim de semana de 9 e 10 de abril.

No Paulistão, o Palmeiras nadou de braçadas, mesmo poupando muitas vezes seu elenco principal. Ontem, com um time basicamente de reservas, empatou fora de casa com o Bragantino em 1 a 1, terminando a primeira fase invicto e com a melhor campanha: nove vitórias e três empates em 12 jogos, com apenas três gols sofridos.

A segunda melhor defesa no Paulistão foi a do Corinthians, que levou nove gols, mas não foi vazada ontem, na vitória de 1 a 0 sobre o rebaixado Novorizontino.

Outro favorito na briga pelo Brasileiro, o Atlético-MG até perdeu um jogo no Mineiro, para a modesta URT, mas fez a melhor campanha e terá pela frente a Caldense nas semifinais, em duas partidas. Terceiro colocado na primeira fase, o Cruzeiro enfrentará a surpresa Athletic, de São João del-Rei.

Na Copa do Nordeste, os clubes cearenses mostram que mantiveram o embalo do Brasileiro do ano passado, que deu ao Fortaleza uma vaga na Libertadores e ao Ceará uma na Sul-Americana. Os dois rivais lideraram os grupos na fase de classificação, com campanhas invictas. O Fortaleza teve o segundo melhor ataque, com 17 gols em 8 partidas, e a defesa do Ceará foi a melhor, sendo vazada apenas em duas oportunidades.

Mais adiantado, o Campeonato Gaúcho tem o Grêmio praticamente na final após a vitória por 3 a 0 sobre o Internacional, sábado, dentro do Beira-Rio. Os dois times voltam a se enfrentar na quarta-feira e novo resultado negativo pode determinar o fim da passagem do técnico uruguaio Alexander Medina pelo Colorado.

Banido pela Fifa, Del Nero segue influente na CBF

Ex-presidente manobrou nos bastidores para a escolha de Ednaldo Rodrigues à presidência

Por mais que esteja banido do futebol pela Fifa, Marco Polo Del Nero, ex-presidente da CBF, continua tendo uma forte influência no esporte. Na última sexta-feira, foi formalizada a chapa de Ednaldo Rodrigues para a presidência da entidade. Mas, ao que tudo indica, o mérito de angariar apoio político para que Ednaldo seja eleito não vai só para o atual interino, mas também para Del Nero, conforme mostrou reportagem da TV Globo exibida ontem no "Esporte Espetacular".

Com apoio de 26 das 27 federações e 37 dos 40 clubes das séries A e B, Ednaldo será candidato único ao cargo de presidente. Na reportagem, a TV Globo mostrou, por meio de documentos com relatos de dirigentes, que a escolha pelo nome de Ednaldo para a presidência foi feita em reunião na casa de Marco Polo Del Nero, no Rio.

Além disso, conversas de Del Nero com um presidente de uma das 27 federações — que preferiu não ser identificado — exibidas na reportagem mostraram o ex-presidente articulando para que uma assembleia geral eleitoral fosse convocada — o que posteriormente foi feito por Ednaldo Rodrigues — para a manutenção dos moldes da votação para a presidência da CBF.

A reportagem da TV Globo mostrou ainda que dirigentes da CBF ganharam um aumento considerável — os valores chegavam a R$ 50 mil em junho e foram até R$ 215 mil em dezembro —, dentro da gestão de Ednaldo Rodrigues. Vice da CBF e opositor de Ednaldo, Gustavo Feijó sugeriu interesses políticos na ação. O presidente interino, por sua vez, disse que a medida foi para igualar salários, que estariam desequilibrados.

Feijó apresentou um pedido de suspensão da eleição à comissão eleitoral por supostas irregularidades no pleito. Confirmada, a eleição será realizada na próxima quarta.

Seleção tem dois cortes e uma nova convocação

Raphinha, com Covid, e Gabriel Magalhães, por nascimento da filha, deixam a lista de Tite

A seleção brasileira se apresenta hoje para os jogos contra Chile, no Maracanã, e Bolívia, em La Paz, nos próximos dias 24 e 29, sem o atacante Raphinha e o zagueiro Gabriel Magalhães, cortados ontem pela CBF.

Felipe, do Atlético de Madrid, foi convocado para compor a zaga. O defensor substitui o jogador do Arsenal, que vai acompanhar o parto da filha. Já Raphinha testou positivo para Covid-19 e não se recuperaria.

Para o lugar de Raphinha, não há substituto definido até o momento. Vale lembrar que Tite não convocou nenhum centroavante de ofício, apenas atacantes de maior mobilidade.

O Leeds anunciou na sexta-feira que Raphinha tinha sido infectado pelo coronavírus. A CBF decidiu esperar por um novo exame do atleta, mas ele seguiu testando positivo e acabou vetado. A entidade prevê que quando o atleta está sob seus cuidados seja feito um isolamento de 10 dias. Em casos de jogadores assintomáticos os testes são opcionais a partir do sétimo dia. Se negativo, o atleta é liberado liberado após avaliação médica.

Os jogadores convocados iniciam os trabalhos para o duelo de quinta-feira no Maracanã na Granja Comary, em Teresópolis, a partir de hoje.

Felipe não era convocado para a seleção brasileira desde junho do ano passado. O atleta estava no grupo que disputou a Copa América, mas, com uma lesão no joelho direito, foi desconvocado.

O Brasil já está classificado para a Copa do Mundo e descobrirá os adversários no Qatar em sorteio realizado pela Fifa no dia 1º de abril. A seleção ainda terá de realizar a partida contra a Argentina, válida pela 6ª rodada das Eliminatórias, que foi suspensa após intervenção da Anvisa e Polícia Federal. O jogo não será disputado no Brasil, e deve ser realizado nas datas Fifa do meio do ano.

Clássico expõe diferenças de poder financeiro

Enquanto se encontra na obrigação de vender Luiz Henrique, joia da base e que já é o maior protagonista do time principal, Fluminense vê rival Botafogo, com investimentos da SAF, se reforçar com jogadores vindos da Europa, como Philipe Sampaio

JOÃO PEDRO FRAGOSO E RAFAEL OLIVEIRA
marcello.neves@oglobo.com.br

Botafogo e Fluminense iniciarão o Brasileiro, daqui a menos de um mês, com objetivos distintos. Os tricolores querem confirmar sua presença no segundo escalão de clubes, aqueles logo atrás dos três mais ricos (Flamengo, Palmeiras e Atlético-MG) e que largam cotados a uma vaga na Libertadores. Os alvinegros vivem o começo de um processo de reconstrução. Mas o confronto pela semifinal do Carioca começa hoje, às 20h, no Nilton Santos, com a dupla em momentos opostos a esta realidade.

A falta de protagonismo do Botafogo em campo na Taça Guanabara não se reflete fora dele. Com o contrato que transfere 90% da Sociedade Anônima para John Textor assinado e os primeiros milhões investidos, o clube se lançou no mercado. Philipe Sampaio, Luís Oyama, Victor Sá e, principalmente, Patrick de Paula, custarão mais de R$ 50 milhões. Só o volante palmeirense será comprado por cerca de R$ 33 milhões.

Com exceção de Sampaio, nenhum destes estará no jogo de hoje. Mas espera-se que a nova fase financeira gere reflexos em campo dentro de pouco tempo. Duas peças distintas podem representar a nova filosofia alvinegra. Aos 22 anos, Patrick é um jovem pronto para dar retorno técnico — além do lucro que pode gerar numa venda futura.

Ele deve ser peça chave no esquema de Luís Castro. O treinador preza pela participação dos volantes, chamados por ele de faróis. A metáfora indica uma função de iluminar e abrir o jogo para a equipe.

A outra peça é Sampaio. Para tirá-lo do futebol francês, o Botafogo pagou cerca de R$ 2,25 milhões. Ao contrário de Patrick, a contratação do jogador de 27 anos não visa lucro numa venda mais à frente. Mas pode trazer o retorno técnico de um zagueiro experiente, com longa passagem pelo futebol europeu.

O próprio Luís Castro é um exemplo do novo papel do Botafogo no mercado. O clube superou a concorrência do Corinthians porque tinha mais dinheiro. Enquanto os paulistas recuaram diante da multa rescisória no contrato do português com o Al Duhail, do Qatar (cerca de R$ 7 milhões), os alvinegros negociaram e levaram.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Estreia. Philipe Sampaio está relacionado e pode entrar em campo hoje

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Olho nele. Depois de Luiz Henrique, André vira a bola da vez no mercado

Botafogo
D. Loureiro, D. Borges, Kanu, Kawan (P. Sampaio) e Jonathan Silva; Barreto, Kayque e Chay; Luiz Fernando, Raí (Rikelmi) e Matheus Nascimento.

Fluminense
Marcos Felipe, Nino, Manoel (Wellington ou Nonato) e David Braz; Calegari, André, Martinelli (Yago ou Ganso) e Pineida; William Bigode, Cano e Arias.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Grazianni Maciel Rocha. **Transmissão:** Cariocão Play, Fla TV, Flu TV e Rádio CBN.

Ouça na Rádio CBN, com narração de Hugo Lago e comentários de Rafael Marques, em 92,5 FM

DESFALQUES HOJE

Os tricolores conhecem bem o momento de seu rival. Durante os anos 2000 e começo da década passada, não se intimidavam com multas e salários. Foi a Era Unimed, que levou jogadores como Romário, Dodô, Conca, Thiago Neves e Fred para as Laranjeiras.

A saída do patrocinador e a asfixia causada por dívidas de todos os tipos — com pesadas penhoras e riscos de punição na Fifa — tornaram a crise financeira uma constante. E Xerém virou válvula de escape. O Fluminense, então, passou a ser mais conhecido por vender suas crias para pagar as contas.

Esta nova realidade tem incomodado a torcida. A discussão da vez envolve Luiz Henrique. O principal jogador do time neste início de temporada foi negociado com o Betis-ESP por 13 milhões de euros (R$ 72,3 milhões). A perda do atacante, que deve se transferir em julho, e o valor acertado geraram protestos e temores de que outras joias saiam em breve. Destaque no meio de campo, André é apontado como bola da vez.

Luiz Henrique será um dos principais desfalques hoje ao lado de Felipe Melo. Com dores, eles não treinaram com o grupo nos últimos dias. Arias substitui o primeiro e Martinelli deve atuar na vaga do segundo.

No Botafogo, o capitão Joel Carli será poupado. Kawan e Philipe Sampaio brigam pela vaga. Outra novidade é o retorno de Chay, fora dos últimos dois jogos por causa de uma sinusite.

Thiago Braz é prata no Mundial Indoor de Atletismo

Brasileiro salta 5,95m em Belgrado, ficando atrás apenas do sueco Armand Duplantis, que volta a bater recorde mundial

BELGRADO

O Brasil conquistou ontem sua segunda medalha no Mundial Indoor de Atletismo de Belgrado, na Sérvia. Depois do ouro de Darlan Romani no arremesso de peso, no sábado, ontem foi a vez de Thiago Braz subir ao pódio no salto com vara.

O paulista de Marília ficou com a medalha de prata ao saltar 5,95m, novo recorde sul-americano, perdendo apenas para o fenômeno Armand Duplantis. O sueco, atual campeão olímpico e recordista mundial, estabeleceu a nova melhor marca indoor ao superar 6,20m. Duas semanas atrás, ele havia saltado 6,19m em um meeting também em Belgrado.

— Não há limites. O céu é o limite. Quebrar o recorde mundial duas vezes em duas semanas, não posso reclamar — disse Duplantis.

— Superar a marca de 6,20m pela primeira vez é difícil de explicar. É algo com o qual você pode apenas sonhar — completou.

O bronze ficou com o americano Christopher Nielsen, com 5,90m. O quarto lugar ficou com o francês Valentin Lavillenie, irmão de Renaud, que ficou atrás de Thiago nos Jogos Olímpicos do Rio-2016 e Tóquio-2020.

O Brasil chegou a 17 medalhas na história em mundiais indoor: cinco de ouro, seis de prata e seis de bronze.

ALEKSANDRA SZMIGIEL/REUTERS

Segundo. Thiago Braz conseguiu a melhor marca sul-americana com seus 5,95m

Barça surpreende e atropela o Real em pleno Bernabéu

Aubameyang marca dois e comanda a goleada por 4 a 0, pelo Espanhol

O Real Madrid recebeu o Barcelona, no Santiago Bernabéu, num momento em que a diferença técnica entre os dois é tão grande que os últimos dias foram marcados por apostas de uma vitória fácil dos madridistas. Pois o clássico terminou com um 4 a 0 para os catalães.

"Estamos de volta", celebrou o zagueiro Piqué em suas redes sociais.

A goleada motiva os catalães em seu processo de reconstrução após tantas más notícias nesta temporada: da perda de Messi por impossibilidade de cumprir o Fair Play financeiro até a eliminação da Liga dos Campeões ainda na fase de grupos. O atropelo foi comandado por Aubameyang, autor de dois gols. Ronald Araújo e Ferran Torres marcaram os outros.

Classificado para as quartas da Champions, o Real segue na ponta do Espanhol, com 66 pontos. São 12 a mais que o Barça, terceiro colocado e que disputa a Liga Europa. O vice-líder é o Sevilla, que ontem empatou com a Real Sociedad (0 a 0).

SUSANA VERA/REUTERS

Êxtase. Ferran Torres agarra Aubameyang após o quarto gol do Barcelona

ESPANHOL
29ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

			P	J
CHAMPIONS	1	Real Madrid	66	29
CHAMPIONS	2	Sevilla	57	29
CHAMPIONS	3	Barcelona	54	28
CHAMPIONS	4	Atlético de Madrid	54	29
	5	Betis	50	29

P: Pontos J: Jogos

Com Neymar e Mbappé, PSG leva 3 a 0 do Monaco

Time perde mais uma como visitante, e Marquinhos teme que título francês quase certo fique sob risco

A folga do Paris Saint-Germain na tabela do Campeonato Francês é tão grande que o clube e sua torcida contam as rodadas para saber quando o título da Ligue 1 será confirmado. Mas as más atuações do time como visitante têm adiado a conquista da taça. Ontem, em mais uma delas, perdeu por 3 a 0 para o Monaco. Foi a quarta derrota seguida fora.

— É difícil de digerir. Foi nosso pior jogo na temporada. Viemos aqui vencer a partida e jogamos tudo fora. Agora temos que trabalhar juntos para sair desse momento. Apesar de todos os pontos que estamos à frente, se continuarmos jogando assim, é certo que o título estará em perigo. O sinal de alerta está ligado — afirmou o brasileiro Marquinhos.

Messi, gripado, não foi relacionado para a partida. Mas o PSG teve Mbappé e Neymar. Os dois, contudo, tiveram atuação apática.

Ben Yedder marcou dois e deixou Mbappé para trás na artilharia (17 contra 15). Volland fez o outro. O clube parisiense tem 65 pontos, 12 a mais que o Olympique. O Monaco é o sétimo, com 44.

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

MARCOS DIGANTE/DIVULGAÇÃO

Campeã brasileira cobra mais oportunidade para surfistas negras

Sem patrocínio há 16 anos, pernambucana Monik Santos recorre a 'vaquinha' para competir em etapas do mundial

"Sou campeã brasileira, ganhei etapa de WQS, e nada acontece. Estou um pouco cansada". O desabafo é de Monik Santos, surfista profissional que há 16 anos — todo o tempo de sua carreira — não sabe o que é ter um patrocínio principal que lhe permita a dedicação total aos treinos e ao esporte. Superando o que ela chama de "briga interna" para encarar mais uma temporada de competições, a pernambucana de 30 anos lançou uma campanha na internet — *crowdfunding* para os mais modernos, "vaquinha" no nome mais popular — para levantar verba que a ajude a competir nas etapas do Qualifying Series (QS), a divisão de acesso do surfe mundial, que serão realizadas a partir do mês que vem no Brasil e na Argentina.

Monik conquistou o título brasileiro profissional em dezembro do ano passado, ao vencer um campeonato em Búzios. O lugar mais alto do pódio, porém, não mudou nada na dura realidade da surfista, que diz não entender porque não é patrocinada.

— Não sei o que as empresas querem, e já me fiz tantas vezes essa pergunta. Currículo eu tenho. Sou dedicada, profissional. Acho que ainda existe um preconceito.

Negra e nordestina criada na praia de Maracaípe, próxima à paradisíaca Porto de Galinhas, Monik acredita que a distância geográfica e a cor de sua pele não ajudam na busca por oportunidades no esporte:

— A falta de visibilidade e de eventos no Nordeste até hoje dificultam muito. E durante muito tempo houve preconceito no surfe, a maioria das surfistas patrocinadas eram naquele estereótipo: branca, loira, olho verde, modelo. Acho que já está mudando, mas ainda está longe da igualdade de oportunidade. Ainda influencia de certa forma, mesmo já havendo uma mudança, com meninas negras com patrocínio, apoio, competindo. Mesmo assim é um processo de igualdade que está bem lento.

Não é novidade que a realidade do surfe feminino no Brasil, em termos de apoio e eventos, está ainda anos-luz atrás do masculino, que ganhou os holofotes com a ascensão de nomes como Gabriel Medina, Filipe Toledo e Italo Ferreira, todos patrocinados por grandes marcas que transcendem o universo do esporte. Entre as mulheres, Tatiana Weston-Webb, vice-campeã mundial no ano passado e número 4 do ranking nesta temporada, começa a ganhar espaço. Nascida em Porto Alegre, ela, porém, foi criada no Havaí, e só nos últimos anos passou a competir pelo Brasil, que anteriormente teve Silvana Lima como representante mais destacada no circuito, sendo vice mundial em 2008 e 2009.

— Acho que a Silvana é uma representante brasileira nata, passou por todo o processo de formação, de dificuldades, e chegou lá. No geral, as meninas brasileiras não têm suporte. A realidade é muito triste. Precisa investir como foi feito com os meninos, que viajam para fora, têm equipamento, acompanhamento psicológico. Se queremos uma campeã mundial, tem que ter investimento — aponta Monik.

Melhor do país em 2021. Monik Santos conquistou o título de campeã brasileira no ano passado

DIVULGAÇÃO

Reforço no caixa. Em meio aos treinos, Monik trabalha no café de sua mãe, em Maracaípe

TRABALHO NO CAFÉ

Sem o tão sonhado patrocínio, Monik divide seu tempo entre os treinos e os bicos para conseguir se sustentar. Academia, funcional, pilates e, claro, treino nas ondas ganham companhia na agenda diária com aulas de surfe para turistas — uma atividade sazonal e incerta — e o trabalho no café de sua mãe, Vera, em Maracaípe.

— É difícil não ter estímulo para seguir treinando, me preparando. Você tem que estar bem psicologicamente para fazer o que ama — volta a desabafar a surfista.

Se engana, porém, quem acha que a campeã brasileira pensa em "pendurar as pranchas". Se a vaquinha virtual não atingir a meta estabelecida para ajudá-la a viajar para as etapas do QS, Monik, com a conhecida garra nordestina, garante que não vai desistir:

— Vou dar o meu jeito.

Temporada nova, vencedor novo: Leclerc domina na F1

Ferrari consegue dobradinha no Bahrein e quebra tradicional domínio de Hamilton e Verstappen, que abandona nas voltas finais

SAKHIR, BAHREIN

A temporada 2022 começou seguindo o roteiro do ano passado. Uma prova emocionante, com a entrada do safety car nas voltas finais e com ultrapassagens importantes pouco antes do término da corrida. Charles Leclerc, que largou na pole position, travou disputas frenéticas com Max Verstappen, mas dominou quase todo o GP do Bahrein e conquistou sua terceira vitória na Fórmula 1. Carlos Sainz chegou em segundo, completando uma dobradinha da Ferrari. Na sequência, uma dobradinha da Mercedes, com Lewis Hamilton em terceiro e George Russell em quarto.

— Estou muito feliz. Não poderíamos ter esperado por algo melhor. Os dois últimos dois anos não foram fáceis. É bom demais voltar ao topo — disse Leclerc.

A última dobradinha da Ferrari havia sido em 2019, no GP de Cingapura, que havia marcado também a última vitória da escuderia italiana na Fórmula 1. Naquela prova, Sebastian Vettel venceu, com Charles Leclerc em segundo.

— A Ferrari está de volta. O trabalho duro valeu à pena. Parabéns ao Charles e eu consegui fazer a dobradinha para o time — disse Sainz.

Se a prova no Bahrein foi de pura alegria para a Ferrari, restou à Red Bull o gosto amargo da decepção. Max Verstappen e Sergio Pérez abandonaram nas voltas finais com problemas nos carros — o holandês logo após ter perdido a segunda posição para Carlos Sainz, e o mexicano pouco depois de ter rodado na pista e ser ultrapassado por Hamilton.

GIUSEPPE CACACE/AFP

Bebendo à vitória. CharlesLeclerc e Carlos Sainz comemoram a dobradinha; Lewis Hamilton completou o pódio

GP DO BAHREIN

1. Charles Leclerc (Ferrari)	1h37min33s584
2. Carlos Sainz (Ferrari)	+5s598
3. Lewis Hamilton (Mercedes)	+9s675
4. George Russell (Mercedes)	+11s211
5. Kevin Magnussen (Haas)	+14s754

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Charles Leclerc (Ferrari)	26	6. Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	8
2. Carlos Sainz (Ferrari)	18	7. Esteban Ocon (Alpine)	6
3. Lewis Hamilton (Mercedes)	15	8. Yuki Tsunoda (AlphaTauri)	4
4. George Russell (Mercedes)	12	9. Fernando Alonso (Alpine)	2
5. Kevin Magnussen (Haas)	10	10. Zhou Guanyu (Alfa Romeo)	1

Chefe de equipe da Red Bull, Christian Horner disse que o problema ainda estava sendo investigado:

— Parece um problema similar em ambos os carros. Não sabemos exatamente o que foi.

O melhor momento da Red Bull foi na eletrizante disputa entre Verstappen e Leclerc após o primeira pit stop de ambos. Os dois pilotos ficaram trocando ultrapassagens em um duelo de tirar o fôlego, até o monegasco da Ferrari abrir distância.

Além de Leclerc e Sainz, Hamilton saiu feliz do Bahrein. Com a Mercedes não tendo bom desempenho no circuito de Sakhir desde os treinos livres, ele largou em quinto. Fez corrida discreta até o abandonos de Verstappen. O heptacampeão mundial passou então a pressionar Pérez, que rodou em uma curva. O pódio caiu praticamente em seu colo:

— Foi uma corrida difícil. Esse foi o melhor resultado que poderíamos conseguir.

Os carros voltam à pista no próximo fim de semana, no GP da Arábia Saudita.

JORNAL EM ESTADO DE GRAÇA

'REALMENTE ERA A DIVERSÃO DE QUE FALAM', DIZ SÉRGIO AUGUSTO, UM DOS INTEGRANTES DO PASQUIM, QUE TEM HISTÓRIA CONTADA EM LIVRO

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Certa feita, o Pasquim, famoso por suas entrevistas regadas a uísque, chamou Rita Lee e Tim Maia para um papo. Os dois astros da música, ainda jovens, em 1970, foram entrevistados juntos porque os jornalistas acharam que um dos dois sozinho não renderia uma das famosas "entrevistas do Pasquim". Eles estavam certos, até demais.

— Nem Tim nem Rita gostavam muito de beber na época, e a entrevista acabou saindo fraquinha — conta o jornalista gaúcho Márcio Pinheiro, 55 anos, autor de "Rato de redação: Sig e a história do Pasquim" (Matrix Editora), biografia do revolucionário tabloide ipanemense (1969-1991) que terá lançamento no Rio no próximo dia 31, às 18h30, na Livraria Argumento, no Leblon.

Há décadas historiador da imprensa brasileira e colecionador do Pasquim, Pinheiro baseou o livro em seu farto material e em conversas com Sérgio Augusto, Martha Alencar e Reinaldo Figueiredo, três ex-titulares do tabloide. A ideia original do autor era aproveitar o cinquentenário do periódico, em 2019, para contar a história da redação que uniu nomes como Henfil, Ivan Lessa, Tarso de Castro, Paulo Francis, Jaguar, Ziraldo, Sérgio Cabral e tantos outros.

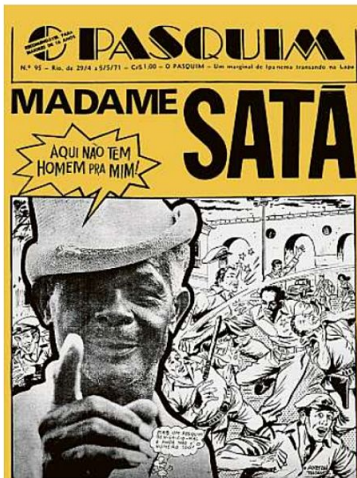
— Achei que meu livro seria um dentre vários que surgiriam com a efeméride — conta ele, que ficou surpreso ao ver que foi o único que teve a ideia, ou que a levou adiante, em um momento "entre empregos". — Além de tudo o que eu já tinha em casa, o Pasquim está inteirinho digitalizado pela Biblioteca Nacional. Minha ideia foi mesmo contar a história em cima do arquivo.

CARA DE PAU

De fato, é só dar um pulo no acervo digital da instituição (memoria.bn.br) que lá estão Ibrahim Sued dizendo que era um imortal sem fardão, Chico Buarque explicando por que é tricolor e os desenhos de Jaguar (que, aos 90 anos, mandou um exclusivo para Márcio festejando o livro). "O Pasquim surge com duas vantagens: é um semanário com autocrítica, planejado e executado só por jornalistas que se consideram geniais e que, como os donos de jornais não reconhecessem tal fato em termos financeiros, resolveram ser empresários", diz o editorial cara de pau da edição de estreia, de 26 de junho de 1969.

— O livro é muito fiel ao que acontecia naquela redação, principalmente na época em que era um prédio na Rua Clarice Índio do Brasil, no Flamengo — conta Sérgio Augusto. — E realmente era a diversão toda de que as pessoas falam. Eram figuras muito engraçadas, como o Francis, com seu mau humor e seus sambas e marchinhas, e o Ivan Lessa, um moleque com idade mental de 12 anos, que passava o tempo fazendo bullying com a Nelma, nossa secretária.

A figura mais perene dos 22 anos de Pasquim foi Sérgio Jaguaribe, o Jaguar, cartunista e criador do rato Sig (de Sigmund Freud, o pai da psicanálise).

— Sig era filho meu e do Ivan Lessa — lembra Jaguar, de sua casa na serra. — Ele era responsável por uma espécie de editorial, fazia comentários e destacava trechos dos textos, em desenhos por cima das páginas já diagramadas. E, quando o Pasquim acabou, aconteceu o contrário do ditado: foi o navio que deixou o rato.

No auge, o debochado tabloide chegou a vender mais de 200 mil cópias por semana, superando publicações como as revistas Veja e Manchete, onde, aliás, alguns dos pasquinenses também escreviam.

Além da competência do staff ("Tarso era o dínamo que tocava a redação, 'o mais louco de todos', segundo Jaguar"; "Sérgio Augusto tem texto e memória maravilhosos, as coisas dele não envelheceram até hoje"), o autor do livro aponta os métodos pouco ortodoxos como parte da razão do sucesso. A vivência nas redações (e botequins) pelo Brasil ajudaram o jornal a ter colaboradores que iam de Chico Buarque, correspondente em Roma na época do exílio, a Carlos Drummond de Andrade.

— O Drummond subia a pé a Rua Saint-Roman, no pé do Pavão-Pavãozinho, para levar os textos que saíam no Pasquim, na época em que a redação era lá — lembra Jaguar. — Ele, na verdade, estava paquerando a Nelma. Sorte a nossa.

Entre seções e textos simplesmente batizados com os nomes de seus autores, o Pasquim entrou para a história pelas entrevistas, algumas históricas, como as de Leila Diniz, Ibrahim Sued (que antecipou ao jornal o então futuro presidente do Brasil, Médici, que se seguiu a Costa e Silva) e de políticos como Leonel Brizola.

Por trás (ou na frente, ou no meio) de toda a galhofa, o Pasquim tinha como motor central o combate à ditadura e à censura. Isso rendeu a famosa prisão de boa parte da redação, no fim de 1970. Sérgio Cabral estava em Campos, no Norte Fluminense, quando recebeu um telefonema da mulher, a museóloga Magaly Cabral.

— Ele ficou preocupado, pensou que era algum problema com o filho, Serginho (*o ex-governador do Rio, atualmente preso*) — conta Márcio. — Quando ela disse que os agentes da ditadura tinham ido lá para prendê-lo, ele ficou aliviado: "Graças a Deus!".

A PRISÃO DE JAGUAR, NA PÁGINA 2

"Rato de redação: Sig e a história do Pasquim"
Autor: Márcio Pinheiro.
Editora: Matrix.
Páginas: 192.
Preço: R$ 44.

OSCAR: RESULTADOS DE OUTROS PRÊMIOS AQUECEM DISPUTA

'NO RITMO DO CORAÇÃO' AMEAÇA FAVORITISMO DE 'ATAQUE DOS CÃES' APÓS CONQUISTAR PRÊMIO DO SINDICATO DOS PRODUTORES DOS EUA; ENTREGA DO MAIOR TROFÉU DO CINEMA AMERICANO É NO DOMINGO

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

De um lado, um faroeste que subverte um dos gêneros clássicos de Hollywood, produzido por um gigante do streaming, com atores famosos, diretora premiada e 12 indicações. Do outro, um delicado remake de filme francês, com elenco quase todo formado por atores surdos e indicações em apenas três categorias. Na semana que antecede a entrega do Oscar, que ocorre domingo, em Los Angeles, "Ataque dos cães" e "No ritmo do coração" são os principais rivais em uma disputa que segue embaralhada ao fim da temporada de premiações.

Recordista em indicações ao Oscar 2022, "Ataque dos cães" é visto como favorito desde o início da chamada corrida pela estatueta, conquistando vários prêmios de sindicatos e associações de crítica e imprensa. O longa dirigido por Jane Campion conquistou o Bafta, o Globo de Ouro, o Critics Choice Award e o DGA Awards, prêmio do sindicato dos diretores. Tudo leva a crer que é o filme a ser batido.

Acontece que uma pequena produção independente, orçada em apenas US$ 10 milhões (quase quatro vezes menos que "Ataque dos cães"), ameaça o sonho da Netflix de conquistar seu primeiro Oscar de melhor filme. Refilmagem da dramédia francesa "A família Bélier" (2014), "No ritmo do coração" estreou no Festival de Sundance 2021, onde teve os direitos de distribuição adquiridos pelo Apple TV+ pelo valor recorde de US$ 25 milhões.

O filme dirigido por Sian Heder teve trajetória discreta por quase toda temporada, mas parece crescer no momento certo. Nas últimas semanas, conquistou dois dos mais importantes prêmios que servem de termômetro para o Oscar: o SAG Awards de melhor elenco e o PGA Awards de melhor filme. Os prêmios dos sindicatos dos atores e produtores, respectivamente, ajudaram a deixar a corrida pela estatueta um pouco mais indefinida.

REPRODUÇÃO

Aplaudidos de pé. Elenco de "No ritmo do coração": Amy Forsyth, Daniel Durant, Marlee Matlin e Troy Kotsur

A VEZ DE WILL SMITH

Após conquistar todos os principais prêmios da temporada (SAG Awards, Bafta, Critics Choice Award e Globo de Ouro), Will Smith é aposta certa para o prêmio de melhor ator por "King Richard: Criando campeãs". Também é difícil imaginar cenário em que Ariana DeBose ("Amor, sublime amor") não leve para casa a estatueta de melhor atriz coadjuvante.

Vencedor do Globo de Ouro, Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos cães") chegou a ser apontado como franco favorito na corrida de melhor ator coadjuvante, mas perdeu força nas últimas semanas. No momento, o nome de Troy Katsur ("No ritmo do coração") tem bem mais chances após as conquistas do SAG Awards, do Bafta e do Critics Choice Award.

Indefinida mesma parece a disputa por melhor atriz. Jessica Chastain tomou a dianteira após levar o SAG Awards e o Critics Choice Award pelo trabalho em "Os olhos de Tammy Faye". O grande trunfo da atriz é nunca ter conquistado um Oscar, diferentemente das competidoras Nicole Kidman ("Apresentando os Ricardos"), Olivia Colman ("A filha perdida") e Penélope Cruz ("Mães paralelas"). Kristen Stewart ("Spencer"), que também nunca conquistou uma estatueta, perdeu força após nem concorrer ao prêmio do sindicato dos atores.

Mesmo não sendo aposta certa na categoria principal, "Ataque dos cães" segue o principal favorito ao Oscar de melhor direção. Jane Campion deve se tornar a terceira mulher premiada pela Academia em 94 anos. Até o momento, a cineasta conquistou as estatuetas do Bafta, do Globo de Ouro, do DGA Awards, do Festival de Veneza e do Critics Choice Award.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'EU NUNCA ME DIVERTI TANTO QUANTO NAQUELA CELA', LEMBRA JAGUAR

NOS ANOS DE CHUMBO, CARTUNISTA FOI PRESO COM AMIGOS E, LIVRE DE MAIORES PROBLEMAS COM A DITADURA, CONSEGUIU MANTER O ESPÍRITO IRREVERENTE DO PASQUIM

Quando Sérgio Cabral voltou ao Rio, tomou umas cervejas e se entregou, junto com Jaguar e o dramaturgo Flávio Rangel.

— Eu nunca me diverti tanto quanto naquela cela — lembra Jaguar, às gargalhadas. — No Natal, o Antonio's *(tradicional bar da boemia da Zona Sul do Rio)* nos mandou uma ceia, ficamos comendo, bebendo vinho e oferecendo aos guardinhas, que não acreditavam no que estava acontecendo.

Apesar de o cárcere ter sido relativamente leve para os profissionais do Pasquim, o episódio foi um racha na redação:

— Tarso brigou com o Millôr, acusando-o de covardia por se esconder e não acompanhar os colegas na prisão — conta Márcio Pinheiro.

A partir da metade dos anos 1970, segundo o autor, o jornal se tornou mais politizado, principalmente com a Anistia, no fim da década, que trouxe de volta do exílio figuras importantes da política como Brizola, Miguel Arraes, Fernando Gabeira, Darcy Ribeiro e Luiz Carlos Prestes, todos eventualmente entrevistados nas páginas do Pasquim. Foi na primeira metade daquela década que o jovem Reinaldo apareceu na redação com um desenho e foi imediatamente contratado.

— Minha temporada lá foi fundamental para o que aconteceu depois — diz o Seu Casseta, fundador também do Planeta Diário. — Foi no Pasquim, quando era o editor de humor, que comecei a experimentar muita coisa, junto com Hubert e Cláudio Paiva. Isso foi uma espécie de laboratório para a criação do Planeta Diário.

Com o fim da ditadura e uma debandada dos jornalistas para outras redações, que exigiam exclusividade, o semanário foi morrendo.

— Na eleição de 1986, quando Moreira Franco se tornou governador do Rio, ele já estava morto — avalia Márcio. — Jaguar seguiu tocando até 1991 como aquele japonês da Segunda Guerra, que ficou escondido anos numa floresta sem saber que o conflito tinha acabado.

(Bernardo Araujo, especial para O GLOBO)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Um novo momento começará para você, e sua força e autoconfiança tenderão a crescer. Aproveite o período para investir em si e nos seus projetos. Comece com a medida certa entre razão e emoção.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Mesmo desejando que a vida siga um ritmo planejado, eventualmente surgirão situações que lhe farão agir por impulso. Permita-se viver as emoções como elas se apresentarão. Abra-se para o inesperado.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Hoje será preciso trabalhar a calma e a ponderação, pois, ao se sentir ansioso, dificilmente você conseguirá refletir e se posicionar da maneira adequada. Preste atenção nos seus ânimos e aja com sabedoria.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Mesmo com a consciência de que diante da natureza somos todos iguais, será importante valorizar aquilo que em você é singular. Lembre-se dos seus dons e invista no que lhe faz se sentir especial.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O foco nos seus objetivos é fundamental, porém agora será mais importante aperfeiçoar o caminho até eles, realizando os devidos ajustes antes de seguir em frente. Diminua o ritmo e cuide do presente.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que a disciplina para cumprir com as funções do dia a dia seja indispensável, será preciso manter a flexibilidade para evitar o rigor que compromete o seu bem-estar. Reconheça e acolha seus limites.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O momento será favorável para restaurar a harmonia nas suas relações, e para isso, será necessário perdoar antigas mágoas. Assim você seguirá com mais leveza no seu coração. É hora de selar a paz.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Cuidar de si e de suas necessidades pessoais significará maior segurança e criatividade na sua vida profissional e cotidiana. Valorize suas demandas e ocupe-se delas com coragem e autonomia.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ao enxergar o outro como um adversário, você acabará se colocando sempre com uma atitude defensiva. Abra o coração e perceba que todos os que cruzarem o seu caminho terão algo precioso para lhe ensinar.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ao selecionar suas sementes com critério e atenção, você não precisará se preocupar com os frutos da colheita. Trabalhe com alegria e disposição, confiando nos merecidos resultados que virão no caminho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Quem nasce com o sonho de transformar o mundo deverá saber que isso será totalmente possível tendo confiança na criação de seus próprios projetos. Encontre meios eficientes de realizar suas missões.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
É provável que você busque aumentar seu rendimento agora, mas para isso será preciso avaliar a qualidade de suas emoções. A maneira como você se sente influencia diretamente seus resultados. Acolha-se.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mànya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

10

Para Priscilla Alcântara, que tem se saído bem cobrindo os bastidores do "The masked singer Brasil".

0

Para as longuíssimas edições do "BBB" na TV, com direito eventualmente a enrolação. É chato.

CRÍTICA

QUEM ESTARÁ FALANDO A VERDADE?

Aqueles que estiverem procurando um bom suspense para maratonar podem conferir "Mentiras". A série espanhola acaba de chegar à Netflix e vem colecionando justos elogios. É uma daquelas produções vocacionadas para o *binge-watching*. Mas isso acontece em grande medida graças ao elenco. O talento dos atores garante a credibilidade da trama.

Acompanhamos Laura Munar (Ângela Cremonte), uma professora de literatura do ensino médio. Ela acaba de romper um relacionamento longo e decide dar uma chance a Xavier Vera (Javier Rey). Ele é um cirurgião de sucesso e pai de um dos alunos dela. Há muito tempo demonstra interesse por Laura. O primeiro encontro acontece num restaurante, durante um jantar com vinho. A conversa flui. No fim, eles se dirigem à casa dela. No dia seguinte, entretanto, a professora acorda sem se lembrar do que houve e passando mal, de ressaca. Acredita ter sido drogada e violentada por Xavier. Dá queixa na polícia. Assim, uma investigação é aberta. O médico demonstra surpresa e indignação. Diz que o que houve foi consensual. Quem estará dizendo a verdade?

SÉRIE ESPANHOLA QUE CHEGOU À NETFLIX, 'MENTIRAS' OPÕE DOIS PERSONAGENS QUE PARECEM SIMPÁTICOS

A dúvida paira, e o espectador oscila entre as versões. Os dois personagens são simpáticos e parecem estar sendo sinceros. Vale conferir.

TV GLOBO/ JOÃO MIQUEL JÚNIOR

Ilusões

Davi (Rafael Vitti) usará este disfarce para seguir Joaquim (Danilo Mesquita) e Isadora (Larissa Manoela) no Sorvete Dançante, em "Além da ilusão". Ele vai alterar a data dos ingressos do casal para que eles não consigam entrar. A cena deverá ir ao ar no próximo dia 30. O ator conta que o processo de caracterização durou três horas: "Circulei pelo estúdio e ninguém me reconhecia". Mais no site

Horizontes

No ar em "Além da ilusão", Malu Galli desenvolve dois projetos de série que serão negociados para o streaming. É a primeira experiência dela como autora.

Direto para o cinema

Juan Paiva, o Ravi de "Um lugar ao Sol", será o protagonista do filme "De pai pra filho", escrito e dirigido por Paulo Halm. Ele será filho de Marco Ricca.

...E mais

Thiago Fragoso e Miá Mello farão um casal, pais da personagem de Valentina Vieira, que brilhou em "Bom sucesso" como Sofia. É uma coprodução da Globo Filmes com a Canhota Filmes, de Paulo.

Amor proibido

O Globoplay terá uma série criada por Kondzilla. "O filho do amor" contará a história de um menino evangélico que se apaixona por outro rapaz. A produção é da Conspiração. Luis Pinheiro (diretor de "Manhãs de setembro", do Prime Video da Amazon) estará na equipe.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 46 palavras: 37 de 5 letras, 4 de 6 letras, 3 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras NI foram encontradas 10 palavras.

R	A	A	
S	N	I	
B			
E	C	O	S

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ábaco, acaso, acesa, aceso, árabe, barão, barca, barco, basca, basco, bassê, bossa, brasa, breca, broca, cabra, carão, cassa, cobra, cobre, coesa, crase, obesa, ocara, óssea, rosca, rósea, sabão, saber, sabor, sabre, sacra, sacro, seara, serão, sobra, sobre // brasão, escara, escora, sebosa // abcesso, acessão, ressaca // arabesco, sacarose // ESCABROSA. Com a sequência de letras NI : anis, arnica, arsênico, crânio, esbórnia, escárnio, nisso, rani, sênior, soberania.

Robôs "vivos" feitos de células-tronco	↓	Coluna de "O Globo" sobre empreendedorismo / Rio da represa de Assuã		Barco de salvamento em áreas alagadas	↓	Compositor e produtor musical brasileiro	↓	Prêmio a que concorre o filme "Ataque dos Cães", em 2022
↳		↓		↓				A origem do quibe
Conterrânea do Imperador Naruhito →								↓
Sobreloja (abrev.) →			Projeto ambiental → / Não, em inglês			↑		
↱			↓			Mitologia (abrev.) / Rádio (símbolo) →		
(?) Caldela, autor da trilogia "Tormenta"		Tirar a relevância do fato (fig.)		A cova para indigentes			Modalidade de acampamento com luxo	
Tem efeito sobre o passado →		↓		↓			↓	
As plantas que ameaçam ecossistemas nativos			(?) Braga, técnico de futebol → / Aficcionado					Diz-se do gêmeo xifópago
↳			↓			↑		↓
Jogo de tabuleiro → / Prece; oração						Traseira, em inglês		
↳ R	E	Z	A	Proteção de sofás →				
Maior museu ao ar livre do Brasil → / Caio (?), ator da série "Segunda Chamada"								
↳				On-(?), o sistema de pagamento via web →		↑		
El. comp. de "brevilíneo": curto →						Empresa aérea suspensa pela Anac		

BANCO 3/ita — not. 4/line — real. 8/glamping — xenobots.

SOLUÇÃO

		A	R	A	B	E		S	I	A	M	E	S
O	S	C	A	R		G	L	A	M	P	I	N	G
	T	I	M		R	A	E	R		A	T	I	
R	O	N	A	L	D	O	B	O	S	C	O	L	I
	B	O	T	E		R	A	S	A		H		V
	O	P		N	O	T		A	M	A	N	T	E
	N	I	L	O		E	S	V	A	Z	I	A	R
P	E	N	S	E	G	R	A	N	D	E		L	B
	X			L				I		R		B	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

MINHA AMIGA FICOU COM 'CHE GUEVARA'

Aos leitores que se lembraram vagamente da história, contada aqui no outro século, eu informo que o ocorrido à época com aquela minha amiga é bem diferente do que houve semana passada em Planaltina, Distrito Federal. Alguns personagens podem ter semelhança. De resto, nada a ver.

Era um sábado à noite e a minha amiga, fina editora de filmes de publicidade, estava num bar de Copacabana com um grupo. Todos calibravam os espíritos no ritual do "esquenta". Em seguida, já no ponto certo de felicidade, duas doses acima da Humanidade, eles encaminhar-se-iam alegremente trôpegos, tropeçando nas mesóclises e nos paralelepípedos, para uma festa a um quarteirão. Foi no tempo em que a noite era uma criança. As sombras noturnas tinham charme.

Minha amiga avistou do outro lado da rua um homem encostado ao poste, e ficou curiosa com o jeito discreto que ele a admirava. "Cool", definiu. O sujeito tinha um padrão de hétero não top que ela curtia, o feio charmoso de roupas desconstruídas, meio Che Guevara. Protegida pelos amigos, liberada pelas caipirinhas, ela foi lá conferir. O rapaz se saiu tão bem no papo que ganhou uns goles, uns beijos e um convite para se juntar à turma.

A festa foi rápida para a minha amiga. Ela se sentiu indisposta, cangibrina demais, e precisou ser levada para casa. De manhã, o primeiro telefonema para a resenha falava que ela passara a noite aos beijos com um rapaz de odor forte. O segundo comentou de leve o fato de o rapaz estar maltrapilho e ter cochilado na cama do anfitrião.

Minha amiga lembrava-se vagamente. Aos poucos, porém, as portas de percepção da realidade recém passada foram se abrindo em sua mente, até aquele momento obnubilada pela ressaca. O terceiro telefonema cravou a estaca da clarividência no seu coraçãozinho que agora jazia envergonhado. Não tinha sido o Che. Era um mendigo de Copacabana.

UMA NOTÍCIA DA SEMANA QUE PASSOU FEZ LEITORES SE LEMBRAREM DE UMA HISTÓRIA DO TEMPO EM QUE A NOITE ERA UMA CRIANÇA E ATÉ SUAS SOMBRAS TINHAM CHARME

Como já disse, e se percebe pelo palavreado da última frase, tudo aconteceu quase no tempo dos vice-reis, em tempos idos. Praticava-se até mesmo um outro idioma, o português claro, curto e grosso. Ainda não se conheciam expressões socialmente corretas como "sem teto", "morador de rua" ou "homem em situação de rua". Por isso, com as devidas escusas aos ouvidos modernos, e pela simples intenção literária de reforçar a veracidade do relato, em prol da reconstituição histórica dos fatos, o príncipe romântico que naquela noite fez par com minha amiga em Copacabana foi identificado acima pelo vulgo duro e preconceituoso com que as ruas o chamavam. Desculpem.

Essa história só está sendo relembrada porque alguns leitores viram parecença com o triângulo da semana passada, quando a evangélica foi surpreendida pelo marido nos braços do morador de rua. São diferentes. Na noite da minha amiga os gatos ainda eram todos pardos, e até hoje ela saca o caso da algibeira da memória para alegrar mesa de bar. Na noite de Planaltina, apenas o cenário 2022 de violência e delírio místico. Deus, embora as câmeras não o mostrem na cena, teria autorizado a traição. Definitivamente, nada a ver.

Já não se faz mais a noite alta e o céu risonho de quando a minha amiga ficou com "Che Guevara", aquele que disse da necessidade tão cristã e revolucionária de "endurecer, mas sem perder a ternura".

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Em cena. Aos 75 anos, a atriz Yuh-Jung Youn vive a protagonista Sunja: "Espero que meu prêmio ilumine as pessoas e chame a atenção delas para outras partes do mundo que têm tantos atores e atrizes talentosos, como a Coreia e o restante da Ásia"

A COREIA COMO ELA ERA, ANTES DE 'PARASITA' E 'ROUND 6'

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

VENCEDORA DO OSCAR DE ATRIZ COADJUVANTE POR 'MINARI', COREANA YUH-JUNG YOUN ESTRELA 'PACHINKO', SÉRIE ÉPICA QUE ACOMPANHA QUATRO GERAÇÕES DE UMA FAMÍLIA EM PERÍODO DRAMÁTICO DA HISTÓRIA DO PAÍS

Quando Yuh-Jung Youn, de 75 anos, recebeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante pelo filme "Minari: Em busca da felicidade", de Lee Isaac Chung, no ano passado, fez história: com mais de 50 anos de carreira, se tornou a primeira sul-coreana a levar a estatueta. Menos de um ano depois, ela estrela a série épica "Pachinko", da Apple TV+, com lançamento mundial marcado para sexta-feira.

— Eu nem sei dizer como me senti. Soube que a Glenn Close tinha sido indicada seis ou sete vezes. Esperava que ela ganhasse e, de repente, escutei o meu nome — lembra a atriz, referindo-se ao bem-humorado discurso de agradecimento, no qual até flertou com Brad Pitt.

Baseada no best-seller homônimo de Min Jin Lee (publicado no Brasil pela Intrínseca), "Pachinko" conta a história de Sunja (interpretada por Yu-na Jeon na infância, Minha Kim na adolescência e Yuh-Jung Youn na vida adulta), uma coreana pobre que imigra grávida para o Japão com a esperança de um futuro para sua família. Falada em coreano, japonês e inglês e filmada em Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos, a trama acompanha quatro gerações, de Sunja ao neto Solomon.

— Ela estava grávida e não era casada, o que era uma vergonha para a família — reflete Yuh-Jung Youn, que se conecta com a personagem por meio da maternidade. — Criei dois meninos. Temos sempre que enfrentar nossas escolhas.

"Pachinko" começa com a o invasão da Coreia pelo Japão, em 1910, ocupação que durou até o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Houve repressão, deportações, trabalhos forçados e exploração sexual de mulheres.

— Minha mãe viveu essa época e sempre ficava envergonhada. Mas podemos falar abertamente para que as novas gerações mudem essa tensão. Estamos focando na parte humana na série — diz a atriz.

Um ponto forte de "Pachinko" é o lugar da mulher na sociedade. Quando Sunja era criança, sua mãe não via motivos para mandá-la para a escola. Adulta, ela se ressente por não saber ler e escrever.

— Sinto que no mundo todo, ao longo do tempo, mulheres e crianças sempre são as mais prejudicadas. Eu acho que histórias de mulheres não deveriam soar como menores. Acho que o amor de uma mãe é tão épico quanto salvar o mundo — opina Soo Hugh, criadora e showrunner da série.

DIVULGAÇÃO

Sozinhas. A atriz Minha Kim vive protagonista quando jovem: mãe solteira que imigra para Japão

PRODUÇÕES EM ALTA

Apesar de Youn ter sido a primeira artista sul-coreana a levar um Oscar, não foi a primeira vez que o país deixou sua marca na premiação. Em 2020, "Parasita", de Bong Joon Ho, levou quatro troféus, incluindo o de melhor filme. Além disso, em 2021, a série "Round 6", da Netflix, conquistou o posto de a mais vista da plataforma no mundo. Aos poucos, a indústria da dramaturgia sul-coreana vem invadindo o mainstream: o país produz, em média, 150 k-dramas (como são chamadas as séries) por ano.

— Espero que meu prêmio ilumine as pessoas e chame a atenção delas para outras partes do mundo que têm tantos atores e atrizes talentosos, como a Coreia e a Ásia num geral. Compartilhar é importante — deseja a pioneira Yuh-Jung Youn.